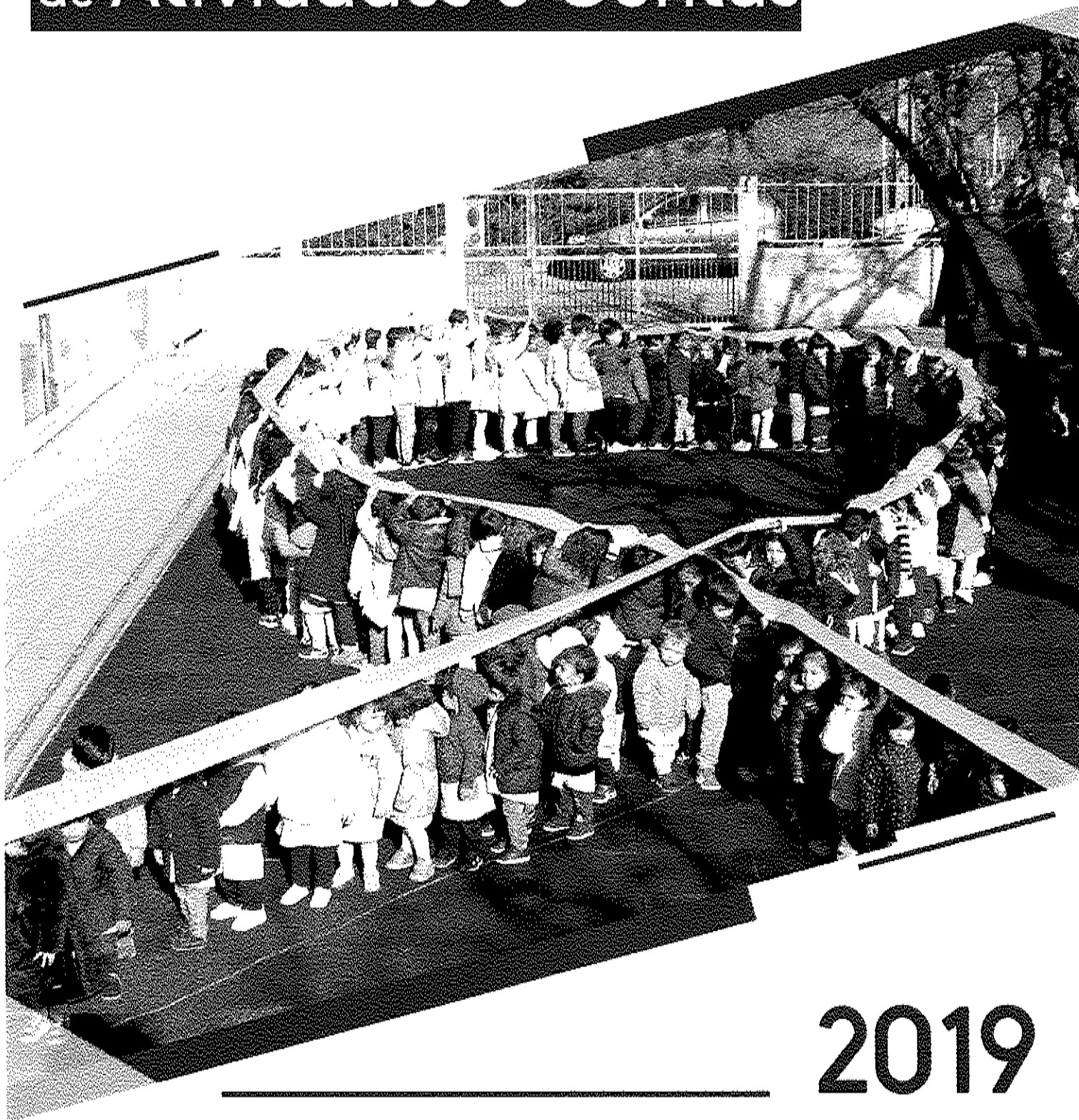


# RELATÓRIO

de Atividades e Contas



2019

Cost  
Garcia  
Dps.  
Manuel  
Alga O.

*Misericórdia é amor em atos*

D. Manuel da Rocha Felício

Venerando Bispo da Guarda

In tomada de posse dos órgãos sociais da Santa Casa da  
Misericórdia de Seia

## Índice

Nota de Abertura.....	1
Os Números de 2019 .....	3
Tombo dos Irmãos.....	4
Órgãos Sociais.....	5
Organograma.....	7
Missão, Visão e Valores .....	8
Respostas sociais e áreas de actuação .....	9
Área da Infância.....	11
Projeto Educativo.....	12
Área de Formação Pessoal e Social.....	12
Área da Comunicação/Expressão .....	12
Área do conhecimento do Mundo.....	13
Área da Terceira Idade .....	15
Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI).....	15
Caracterização do Utente residente .....	15
Atividades de Animação .....	19
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).....	20
Atividades culturais e de Animação.....	23
Área da Saúde.....	24
Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) .....	24
Atividades de Animação Sociocultural e outras .....	30
Eucaristia e Assistência religiosa e Espiritualidade.....	30
Clínica Médica .....	30
Fisioterapia.....	31
Hidroterapia .....	32
Pílates Clínico .....	33
Consultas de Especialidade.....	35
Outros Serviços .....	35
Área Socio Comunitária.....	37
Cantina Social.....	37
POAPMC – Programa Operacional de Ajuda às Pessoas Carenciadas.....	38

Loja Social .....	39
Projetos.....	42
Área cultural e religiosa.....	47
Atividades .....	47
Igreja da Misericórdia / Espaço Museológico – Casa do Despacho .....	47
Deposição de Cristo no Túmulo – Conservação e Restauro .....	48
Visitantes.....	49
Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico .....	49
Cerimónias Religiosas e Estatutárias .....	50
Considerações Finais.....	51
ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA .....	52
1. Introdução.....	52
2. Enquadramento .....	52
3. Execução Orçamental.....	53
3.1. Despesa .....	54
3.2. Receita.....	55
3.3. Resultados.....	55
4. Rendimentos e Gastos .....	56
4.1. Resultados antes de depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos .....	56
4.1.1. Proveitos .....	57
4.1.2. Gastos.....	58
4.2. Comparativo de proveitos com o exercício anterior.....	59
4.3. Comparativo de gastos com o exercício anterior.....	60
4.4. Valências .....	62
4.4.1. Creche .....	63
4.4.2. Jardim-de-Infância .....	65
4.4.3. Serviço de Apoio Domiciliário.....	66
4.4.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas .....	67
4.4.5. Unidade de Cuidados Continuados Integrados .....	69
4.4.6. Clínica Médica.....	71
4.4.7. Outras valências/Centros de Custos .....	72
5. Ativo, Passivo e Situação Líquida .....	73
6. Investimento .....	75
7. Gastos de depreciação e de amortização .....	76

8. Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) .....	76
9. Resultados financeiros .....	76
10. Resultado Líquido do Exercício .....	77
11. Principais Riscos e Incertezas .....	77
12. Recursos Humanos.....	78
13. Trabalho Voluntário.....	80
14. Balanço Ambiental .....	81
15. Situação Perante a Segurança Social e Estado.....	81
16. Evolução previsível e Perspetivas Futuras.....	82
17. Gestão de Riscos Financeiros.....	82
18. Negócios entre a Instituição e os Administradores .....	82
19. Proposta de Aplicação de Resultados .....	82
20. Considerações Finais .....	83

*Handwritten signatures and initials:*  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]

Anexos:

- Demonstração de Resultados Geral;
- Demonstração de Resultados Creche;
- Demonstração de Resultados Jardim de Infância;
- Demonstração de Resultados Serviço de Apoio Domiciliário;
- Demonstração de Resultados Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- Demonstração de Resultados Unidade de Cuidados Continuados Integrados;
- Demonstração de Resultados Clínica de Medicina Física e Reabilitação;
- Demonstração de Resultados Centros Comuns;
- Demonstração de Resultados Valências de Serviço Religioso e Cultural;
- Demonstração de Resultados Programa de Emergência Alimentar;
- Demonstração de Resultados Loja Social;
- Demonstração de Resultados Formação Profissional
- Demonstração de Resultados Microprodução de Energia
- Demonstração de Resultados Projeto POISE-03-4639-FSE-000525

## Índice

Nota de Abertura.....	1
Os Números de 2019.....	3
Tombo dos Irmãos.....	4
Órgãos Sociais.....	5
Organograma.....	7
Missão, Visão e Valores.....	8
Respostas sociais e áreas de actuação.....	9
Área da Infância.....	11
Projeto Educativo.....	12
Área de Formação Pessoal e Social.....	12
Área da Comunicação/Expressão.....	12
Área do conhecimento do Mundo.....	13
Área da Terceira Idade.....	15
Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI).....	15
Caracterização do Utente residente.....	15
Atividades de Animação.....	19
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).....	20
Atividades culturais e de Animação.....	23
Área da Saúde.....	24
Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR).....	24
Atividades de Animação Sociocultural e outras.....	30
Eucaristia e Assistência religiosa e Espiritualidade.....	30
Clínica Médica.....	30
Fisioterapia.....	31
Hidroterapia.....	32
Pílates Clínico.....	33
Consultas de Especialidade.....	35
Outros Serviços.....	35
Área Socio Comunitária.....	37
Cantina Social.....	37
POAPMC – Programa Operacional de Ajuda às Pessoas Carenciadas.....	38

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

Loja Social .....	39
Projetos.....	42
Área cultural e religiosa.....	47
Atividades .....	47
Igreja da Misericórdia / Espaço Museológico – Casa do Despacho .....	47
Deposição de Cristo no Túmulo – Conservação e Restauro .....	48
Visitantes.....	49
Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico .....	49
Cerimónias Religiosas e Estatutárias .....	50
Considerações Finais.....	51
ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA .....	52
1. Introdução.....	52
2. Enquadramento .....	52
3. Execução Orçamental.....	53
3.1. Despesa .....	54
3.2. Receita.....	55
3.3. Resultados.....	55
4. Rendimentos e Gastos .....	56
4.1. Resultados antes de depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos .....	56
4.1.1. Proveitos .....	57
4.1.2. Gastos.....	58
4.2. Comparativo de proveitos com o exercício anterior.....	59
4.3. Comparativo de gastos com o exercício anterior.....	60
4.4. Valências .....	62
4.4.1. Creche .....	63
4.4.2. Jardim-de-Infância .....	65
4.4.3. Serviço de Apoio Domiciliário.....	66
4.4.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas .....	67
4.4.5. Unidade de Cuidados Continuados Integrados .....	69
4.4.6. Clínica Médica.....	71
4.4.7. Outras valências/Centros de Custos .....	72
5. Ativo, Passivo e Situação Líquida .....	73
6. Investimento .....	75
7. Gastos de depreciação e de amortização .....	76

8. Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) .....	76
9. Resultados financeiros .....	76
10. Resultado Líquido do Exercício .....	77
11. Principais Riscos e Incertezas.....	77
12. Recursos Humanos.....	78
13. Trabalho Voluntário.....	80
14. Balanço Ambiental .....	81
15. Situação Perante a Segurança Social e Estado.....	81
16. Evolução previsível e Perspetivas Futuras.....	82
17. Gestão de Riscos Financeiros.....	82
18. Negócios entre a Instituição e os Administradores .....	82
19. Proposta de Aplicação de Resultados .....	82
20. Considerações Finais.....	83

*Handwritten signatures and initials:*  
 V. Garcia  
 [Signature]  
 P. Garcia  
 [Signature]

Anexos:

- Demonstração de Resultados Geral;
- Demonstração de Resultados Creche;
- Demonstração de Resultados Jardim de Infância;
- Demonstração de Resultados Serviço de Apoio Domiciliário;
- Demonstração de Resultados Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- Demonstração de Resultados Unidade de Cuidados Continuados Integrados;
- Demonstração de Resultados Clínica de Medicina Física e Reabilitação;
- Demonstração de Resultados Centros Comuns;
- Demonstração de Resultados Valências de Serviço Religioso e Cultural;
- Demonstração de Resultados Programa de Emergência Alimentar;
- Demonstração de Resultados Loja Social;
- Demonstração de Resultados Formação Profissional
- Demonstração de Resultados Microprodução de Energia
- Demonstração de Resultados Projeto POISE-03-4639-FSE-000525



## Índice

Nota de Abertura.....	1
Os Números de 2019 .....	3
Tombo dos Irmãos.....	4
Órgãos Sociais.....	5
Organograma.....	7
Missão, Visão e Valores .....	8
Respostas sociais e áreas de actuação .....	9
Área da Infância.....	11
Projeto Educativo.....	12
Área de Formação Pessoal e Social.....	12
Área da Comunicação/Expressão .....	12
Área do conhecimento do Mundo.....	13
Área da Terceira Idade .....	15
Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI).....	15
Caracterização do Utente residente .....	15
Atividades de Animação .....	19
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).....	20
Atividades culturais e de Animação.....	23
Área da Saúde.....	24
Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) .....	24
Atividades de Animação Sociocultural e outras .....	30
Eucaristia e Assistência religiosa e Espiritualidade.....	30
Clínica Médica .....	30
Fisioterapia.....	31
Hidroterapia .....	32
Pílates Clínico .....	33
Consultas de Especialidade.....	35
Outros Serviços .....	35
Área Socio Comunitária .....	37
Cantina Social.....	37
POAPMC – Programa Operacional de Ajuda às Pessoas Carenciadas.....	38

Loja Social .....	39
Projetos.....	42
Área cultural e religiosa.....	47
Atividades .....	47
Igreja da Misericórdia / Espaço Museológico – Casa do Despacho .....	47
Deposição de Cristo no Túmulo – Conservação e Restauro .....	48
Visitantes.....	49
Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico .....	49
Cerimónias Religiosas e Estatutárias .....	50
Considerações Finais.....	51
ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA .....	52
1. Introdução .....	52
2. Enquadramento .....	52
3. Execução Orçamental.....	53
3.1. Despesa .....	54
3.2. Receita.....	55
3.3. Resultados .....	55
4. Rendimentos e Gastos .....	56
4.1. Resultados antes de depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos .....	56
4.1.1. Proveitos .....	57
4.1.2. Gastos.....	58
4.2. Comparativo de proveitos com o exercício anterior.....	59
4.3. Comparativo de gastos com o exercício anterior.....	60
4.4. Valências .....	62
4.4.1. Creche .....	63
4.4.2. Jardim-de-Infância .....	65
4.4.3. Serviço de Apoio Domiciliário.....	66
4.4.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas .....	67
4.4.5. Unidade de Cuidados Continuados Integrados .....	69
4.4.6. Clínica Médica .....	71
4.4.7. Outras valências/Centros de Custos .....	72
5. Ativo, Passivo e Situação Líquida .....	73
6. Investimento .....	75
7. Gastos de depreciação e de amortização .....	76

8. Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) .....	76
9. Resultados financeiros .....	76
10. Resultado Líquido do Exercício .....	77
11. Principais Riscos e Incertezas .....	77
12. Recursos Humanos .....	78
13. Trabalho Voluntário .....	80
14. Balanço Ambiental .....	81
15. Situação Perante a Segurança Social e Estado .....	81
16. Evolução previsível e Perspetivas Futuras .....	82
17. Gestão de Riscos Financeiros .....	82
18. Negócios entre a Instituição e os Administradores .....	82
19. Proposta de Aplicação de Resultados .....	82
20. Considerações Finais .....	83

*Handwritten signatures and initials:*  
 - Top right: *2018*  
 - Middle right: *Alfonso*  
 - Below *Alfonso*: *Alfonso*  
 - Below *Alfonso*: *Alfonso*  
 - Bottom right: *Alfonso*  
 - Bottom right: *Alfonso*

## Anexos:

- Demonstração de Resultados Geral;
- Demonstração de Resultados Creche;
- Demonstração de Resultados Jardim de Infância;
- Demonstração de Resultados Serviço de Apoio Domiciliário;
- Demonstração de Resultados Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- Demonstração de Resultados Unidade de Cuidados Continuados Integrados;
- Demonstração de Resultados Clínica de Medicina Física e Reabilitação;
- Demonstração de Resultados Centros Comuns;
- Demonstração de Resultados Valências de Serviço Religioso e Cultural;
- Demonstração de Resultados Programa de Emergência Alimentar;
- Demonstração de Resultados Loja Social;
- Demonstração de Resultados Formação Profissional
- Demonstração de Resultados Microprodução de Energia
- Demonstração de Resultados Projeto POISE-03-4639-FSE-000525

## NOTA DE ABERTURA

Determina a alínea a) do artigo 30.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Seia que “na Assembleia Geral coincidente com o fim do mandato, não obstante a eleição dos novos corpos gerentes, compete à Mesa cessante estar presente para esclarecer as contas de sua gerência”.

A gerência da Mesa cessante terminou praticamente com o final do ano civil, período temporal coincidente com o registo das contas respeitantes ao ano de 2019 que, embora elaboradas e apresentadas pela Mesa actual, tem, na Mesa cessante, a obrigação de as esclarecer.

Ora tal esclarecimento começa com a presente nota de abertura, para cuja redacção foi convidado o provedor emérito o qual, com natural sentido de colaboração e do dever, vem fazer.

O desenvolvimento dos números, acompanhados dos documentos, parece bastante esclarecedor da gerência respeitante ao ano de 2019.

A Mesa esforçou-se para cumprir, e fazer cumprir, o plano de actividades e orçamento aprovados oportunamente.

Gostaríamos de deixar vincado que 2019 coincidiu com algumas decisões tomadas por entidades e pelo Governo, que se traduziram em concretas realizações, ou em benefícios de natureza financeira, que permitiram não só fazer crescer o património bem como as receitas, mas, sobretudo, melhorar alguns serviços, aumentar a qualidade de outros, tudo em manifesta vantagem para os utentes desta vetusta e prestigiada Instituição que é a Misericórdia de Seia.

A Mesa cessante, ao longo do ano, preocupou-se, igualmente, em melhorar e actualizar as condições económicas e laborais dos seus funcionários e colaboradores, o que conseguiu determinar.

Relevam-se, também, os encargos, nem sempre previsíveis, resultantes da manutenção e reparação do equipamento, cuja utilização intensiva provoca enorme desgaste e frequentes avarias.

Neste ano económico, cujas contas se desenvolvem em seguida, foi conseguido o objectivo da transparência, da eficiência e da sustentabilidade e que, no final, se traduz num simpático resultado líquido de cerca de 120.000,00 €. Para tal, contribuíram a actualização das prestações pelo Governo, as actividades de formação profissional ministradas pela Misericórdia e os subsídios estatais destinados às obras de restauro e conservação da Igreja da Misericórdia. Também o

---

património da Instituição foi aumentado com duas centrais de produção de energia solar que, igualmente, irão contribuir com receitas regulares.

Deixamos, a terminar, uma mensagem de agradecimento a todas as pessoas a que, com sinceridade e dedicação ou do dever cumprido, permitiram, à Instituição, manter o seu papel de referência de qualidade dos serviços e de utilidade social, como é seu apanágio nesta região de Seia.

A realidade futura será, naturalmente, enfrentada com serenidade e competência. As futuras situações que se perspectivam são desafiantes, mas a solidariedade institucional, a dedicação e a disponibilidade desinteressada, aleadas à competência e o profissionalismo, são garantia do futuro sereno para a vida da Misericórdia de Seia e para o desempenho das suas actividades sociais.

Por fim, uma saudação especial aos Irmãos no sentido de confiarem no futuro e de continuarem a dispensar, à Instituição a que pertencem, um verdadeiro sentimento de carinho, de solidariedade e de empatia.

Assim há-de ser com a protecção da Senhora da Misericórdia.

O Provedor Emérito,

Alcides Henriques

## OS NÚMEROS DE 2019

(NÚMEROS MÉDIOS)

### INFÂNCIA

102 crianças em Creche

105 crianças em Pré-Escolar

### IDOSOS

65 idosos em Estrutura Residencial

39 utentes em Apoio Domiciliário

### SAÚDE

#### Cuidados continuados integrados

42 utentes em Unidade Média Duração e Reabilitação de Cuidados Continuados Integrados

2 utentes particulares

#### Clínica Médica e de Reabilitação

548 tratamentos mensais de fisioterapia, hidroterapia e pilates clínico

149 tratamentos clínicos e terapêuticos mensais

### ÁREA SOCIO COMUNITÁRIA

80 famílias apoiadas em Loja Social

14 refeições diárias em Cantina Social

48 beneficiários do Programa POAPMC

### ÁREA CULTURAL E RELIGIOSA

Igreja da Misericórdia | Espaço Museológico | Capela Mortuária | Capela Sr. do Calvário

Centro Interpretativo de Seia e Seu Centro Histórico

130 TRABALHADORES

33 PRESTADORES DE SERVIÇOS

32 VOLUNTÁRIAS/OS

## **TOMBO DOS IRMÃOS**

### **IRMÃOS ADMITIDOS**

Cândida Freire Silva Neves  
Márcia Almeida Quina  
Nuno Miguel Mendes Garcia  
Ligia Maria Fonseca Silva  
Maria Odete Silva Fonseca  
Olga M. Fontes Ferreira Garcia  
Pedro Nuno Coelho Vaz  
Maria Zita Cabral Dias  
Maria Felizbela Lopes Garcia Castanheira  
António Vitor Castanheira  
Beatriz Rodrigues Ventura  
Helena Almeida Oliveira  
Susana Alexandra Silva  
Maria Elisabete Pereira Almeida Freitas  
Maria Fernanda Alves Antunes Figueiredo  
Ana Silva Clara  
Ana Isabel Henriques Coelho

### **IRMÃOS FALECIDOS**

Jorge Orlando Oliveira Cabral  
Maria Laurinda Ferrão  
Fernanda dos Santos  
Rui Duarte Amaro Ferreira  
Maria Amélia Neves Dias  
Maria Emília Plácido Garcia  
Francisco Dias  
Maria do Carmo Lucas Sá Teles  
Carlos Alberto Dias Figueiredo  
José Pinto Viegas

### **DESISTÊNCIAS**

Maria Helena Dias Fernandes Pinto  
Eduardo Manuel Santos Correia Almeida

## ORGÃOS SOCIAIS

### ORGÃOS SOCIAIS EMÉRITOS (QUADRIÊNIO 2016-2019)

#### Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Fernando Béco
Vice-Presidente	José Manuel Mendes Marques
Secretário	Ana Rita Amaral Soares Henriques

#### Mesa Administrativa

Presidente	Alcides Soares Henriques
Vice-Provedor	Virgílio Ribeiro Borges
Secretária	Maria Lúcia Pires da Silva Leitão
Tesoureiro	Paulo Caetano Abrantes Jorge
Vogal	Ricardo Nuno Dias Mendes Lopes Alves
Suplentes	Maria Isabel dos Santos Miranda Mota Maria de Fátima Pinto da Silva Maria do Rosário Coutinho Dias

#### Definitório ou Conselho Fiscal

Presidente	Patrícia Garcia Amaral
Vice-Presidente	Maria Eulália Anacleto Silva Clara
Secretária	Vera Lúcia Rodrigues Mota
Suplentes	Elisabete Maria Oliveira Cunha Mariana da Luz Figueiredo Aires



## Orgãos Sociais em funções (Quadriénio 2020-2023)

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Fernando Béco
Vice-Presidente	Maria Fernanda Jesus Herdeiro
Secretário	Hélder Fernando da Costa Rebelo

### Mesa Administrativa

Presidente	Paulo Caetano Abrantes Jorge
Vice-Provedor	Vânea Alexandra Rodrigues Garcia
Secretária	Dina Filipa Dias Mendes
Tesoureira	Patricia Garcia Amaral
Vogal	Olga Maria Cruz Oliveira
Suplentes	Maria Isabel dos Santos Miranda Mota Maria de Fátima Pinto da Silva Maria do Rosário Coutinho Dias

### Definitório ou Conselho Fiscal

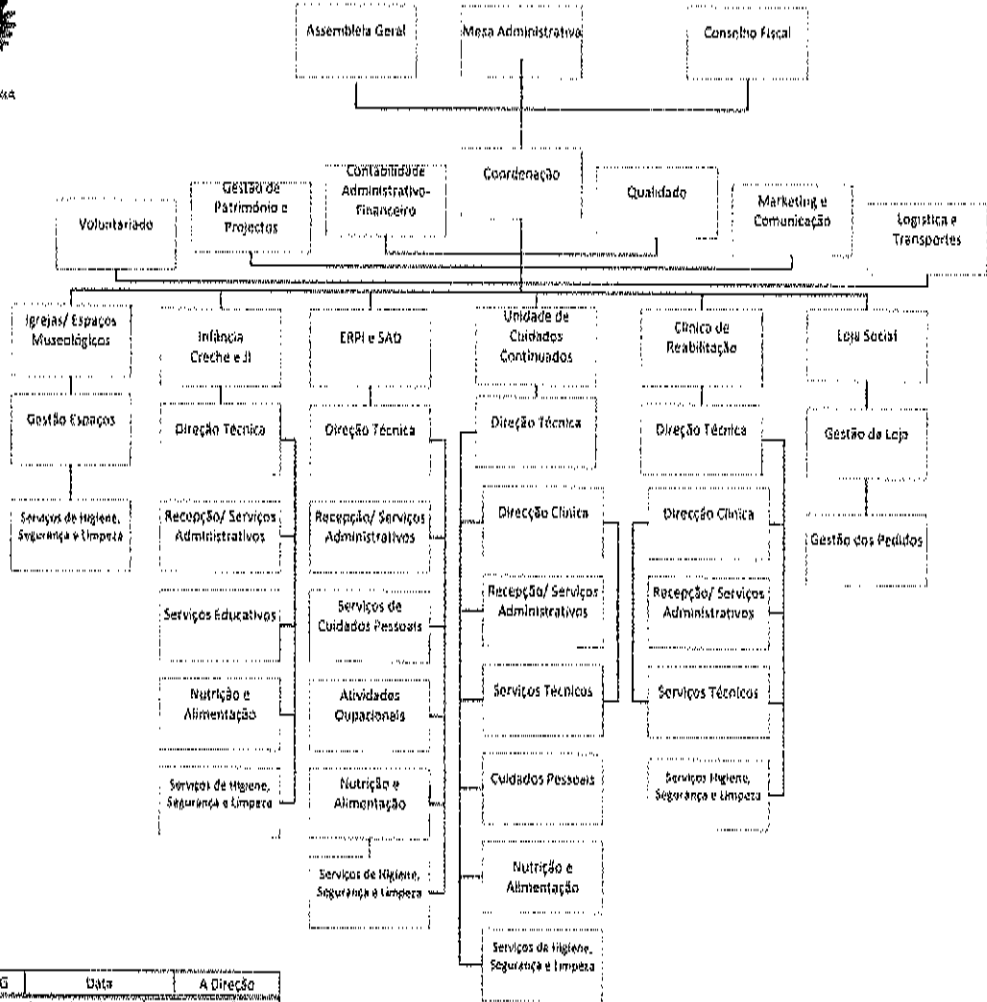
Presidente	Vera Lúcia Rodrigues Mota
Vice-Presidente	Ricardo Nuno Dias Mendes Lopes Alves
Secretária	Elisabete Maria Oliveira Cunha
Suplentes	Mariana da Luz Figueiredo Aires Ofélia Maria Pereira Pinto Cardoso Correia



# ORGANOGRAMA



Organograma



REV.0	ORG	Data	A Direção
12/2019	12/2019	12/2019	12/2019

## MISSÃO, VISÃO E VALORES

### Missão

A Santa Casa da Misericórdia de Seia é uma Instituição Misericórdia, com intervenção direta na área social. De acordo com o artigo 4.º do Compromisso da SCM de Seia, o âmbito da atividade da Instituição não se confina ao campo da ação social, abrange outros meios de fazer o bem, designadamente no setor da saúde, da educação e da formação, no apoio à família, na proteção da infância, da juventude e da velhice.

### Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Seia pretende ser uma instituição de referência nas Valências que desenvolve, baseando a sua intervenção na procura da melhoria contínua dos serviços prestados à população do concelho de Seia, em primeira instância, e a nível distrital e nacional na prestação de cuidados de saúde.

### Valores

Solidariedade e Amor ao próximo

Ética e Profissionalismo

Respeito e Confiança

Verdade e Humanismo

Igualdade e Justiça social

Responsabilidade e Dignidade

Benevolência e Humanização de cuidados

Envolvimento e Transparência

Multidisciplinariedade e Interdisciplinaridade

## RESPOSTAS SOCIAIS E ÁREAS DE ACTUAÇÃO

### Enquadramento

O Relatório de Actividades de 2019, sintetiza a atuação da Santa Casa da Misericórdia de Seia, durante o ano 2019, quer através das suas respostas sociais ou da saúde, quer através da sua atuação no panorama cultural e religioso ou dos novos projetos e investimentos.

A Santa Casa da Misericórdia de Seia, como entidade inserida no terceiro setor, assume uma importância social e económica de grande relevo junto da comunidade local, quer pelo tipo de respostas que oferece à população, quer pelo nível de empregabilidade.

Grande parte da atividade desenvolvida revê-se nos protocolos estabelecidos com as entidades do Estado, essenciais para a sustentabilidade da instituição e para a acessibilidade por parte dos cidadãos aos serviços e às respostas sociais. A Misericórdia de Seia tem sido, no concelho, um pilar para os cidadãos mais vulneráveis, quer pela sua proximidade, quer pela capacidade de resposta às situações de carência ou de desigualdade social.

Porém, a ação da solidariedade social da Santa Casa da Misericórdia de Seia não se encerra, apenas, no setor da segurança social, mas abrange igualmente domínios como o da saúde, da educação, da formação, da cultura e património.

Os resultados sócio-económicos dependem muito do contexto local e nacional e das medidas e decisões governamentais para o setor, sendo assim importante referir as condicionantes externas que influenciaram o desenvolvimento das atividades e os resultados sócio económicos. Assim, as medidas gerais e mais significativas definidas para o ano 2019 e acordadas em Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário, foram:

- A comparticipação financeira da Segurança Social relativa ao funcionamento dos equipamentos e serviços sociais com acordo de cooperação (Creche, ERPI, Serviço de Apoio Domiciliário), aumentar 3,5% face ao observado em 2018, produzindo efeitos a 1 de janeiro de 2019.
- Comparticipação complementar no valor de 532,68€/mês para a resposta social creche que pratique um horário de funcionamento superior a 11 horas diárias, condicionada à verificação de que o alargamento de horário corresponde efetivamente à necessidade expressa dos pais, de pelo menos, 30% das crianças.

- Redução do número de refeições a abranger pela Cantina Social, mantendo-se numa ótica de complementariedade com o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas.
- Para as reservas de vaga em ERPI para a Segurança Social, garantida a comparticipação de 962,17€.

Ao nível dos Recursos humanos foi definido em Orçamento de Estado:

- Aumento do Salário Mínimo Nacional para 600,00€, a partir de 1 de janeiro de 2019

A Estrutura de Missão Portugal Inovação Social abriu as candidaturas às Parcerias para o Impacto e decidiu a Capacitação para o Investimento Social, o que permitiu avançar com os Projetos na área das demências

Estas foram as medidas externas que para além de todas as condicionantes internas, influenciaram de algum modo a atividade e os resultados da Instituição.

## ÁREA DA INFÂNCIA

As respostas sociais da infância, Creche e Pré-escolar, funcionam num mesmo edifício, podendo assim serem partilhados recursos materiais e humanos.

Um ano comum nestas valências abrange dois anos letivos diferentes: ano letivo 2018/2019 que decorreu até junho, e o ano letivo 2019/2020 que iniciou em setembro, sendo o mês de julho e agosto mais dedicado às atividades lúdicas.

Os números que se apresentam, são os números médios do ano comum (janeiro a dezembro), compreendendo por isso, dois períodos letivos diferentes.

A evolução do número médio de crianças que frequentaram a instituição nos últimos anos é a que se verifica no quadro abaixo:

N.º médio de crianças	2016	2017	2018	2019
Creche	96	94	97	102
Jardim de Infância	80	91	103	102
	176	185	200	204

O número de crianças nestas valências teve no último quadriénio uma tendência de crescimento, no seu global um aumento de perto de 16%, sendo que esse aumento se verificou mais acentuadamente no Jardim de Infância, 27,5%.

O custo médio mensal dos utentes de creche foi em 2019 de **313,66€**, menos 20,5€ que no ano anterior e dos utentes de Jardim cifrou-se em **266,97€**, mais 13,73€ que em 2018.

Os valores médios das comparticipações familiares e os valores comparticipados pela segurança social, foram os seguintes:

Receita por utente (mês)	Creche	Jardim
Comparticipação da S Social por utente	273,87€	175,23€
Valor médio da comparticipação familiar (mensalidades)	75,97 €	75,46€
	<b>349,84€</b>	<b>250,69€</b>

Em 2019 foi celebrada uma adenda ao Protocolo da Creche com a Segurança Social, para passar a contemplar a comparticipação mensal de 532,68€/mês por pratica de um horário de funcionamento superior a 11 horas diárias, correspondente à necessidade expressa dos pais.

#### Projeto Educativo

Em junho de 2019, terminou mais um ano letivo, cujo Projeto Educativo se centrou no tema "Vamos explorar a Natureza" com o objetivo de proporcionar às crianças o contacto com a terra, a água, a lama e todos os seres vivos próprios da natureza nas suas experiências e vivências. Devido à importância do tema, continuaremos a trabalhá-lo durante o ano letivo de 2019/2020.



Uma vez que a nossa região foi muito fustigada pelos incêndios, e tal facto perturbou algumas das nossas crianças, considerámos de extrema importância sensibilizá-las para o valor que as árvores têm na nossa vida.

Assim, repartidos em três grandes áreas de conteúdo pretendem-se alcançar os seguintes objetivos:

#### Área de Formação Pessoal e Social

- Educar cidadãos responsáveis com hábitos de preservação e conservação do meio ambiente
- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural formulando perguntas e imaginando soluções para compreendê-los;

#### Área da Comunicação/Expressão

- Promover o interesse e despertar a curiosidade pelo mundo social e natural formulando perguntas e imaginando soluções para compreendê-las;
- Participar em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito à natureza

Área do conhecimento do Mundo

- Explorar o ambiente, para que a criança possa estabelecer contacto com pequenos animais e plantas, manifestando curiosidade e interesse;
- Valorizar, reforçar e ampliar experiências e saberes.

Durante todo o ano tentou criar-se um clima relacional em que cuidar e educar estivessem intimamente interligados, em que o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico influenciasse aprendizagens e desenvolvesse relações afetivas.

Em complemento das atividades educativas diárias, todas as crianças, desde o berçário beneficiam da **expressão musical**. Para um harmonioso desenvolvimento físico e integral, todas as crianças a partir dos dois anos têm **educação motora** e a partir dos quatro anos **praticam natação**.

Também são facultadas extra mensalidade aulas de **Inglês, Karaté, Ioga e Consciência Fonológica**, é prestado apoio de **Terapia da Fala, Musicoterapia e Terapia Ocupacional**.

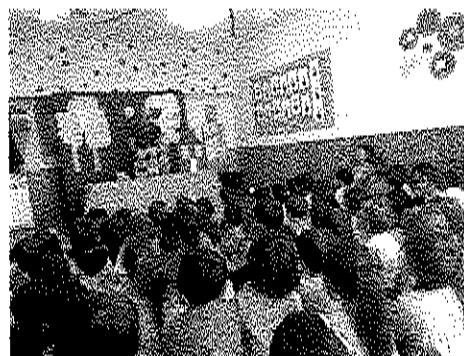
Enquadradas nos projetos pedagógicos, para além das atividades educativas diárias realizaram-se **outras atividades**.



Em fevereiro, as salas de 4 e 5 anos deslocaram-se à Bobadela para que as crianças pudessem conhecer o Museu do Azeite. Realizou-se também neste mês o divertido e muito participado baile de carnaval.

No mês de Março fizemos uma viagem até Lisboa para as crianças (3, 4 e 5 anos) puderem assistir a um espetáculo musical de pura magia e fantasia "Disney on ice". Comemoramos também o Dia do Pai, com um convívio na valência para pais e filhos.

Em Abril recebemos na nossa valência o teatro "Caracol" que nos presenteou com um espetáculo de marionetas





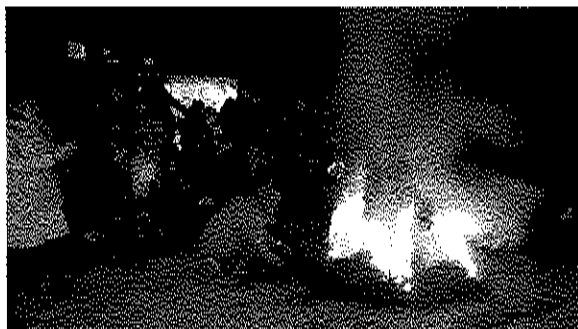
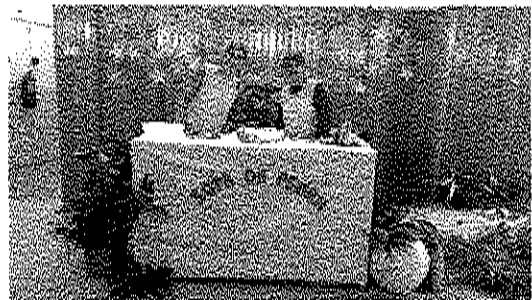
cuja história se intitulava “os 3 porquinhos e um só lobo”. Todas as crianças da nossa valência puderam usufruir deste magnífico momento.



Em Maio, além da comemoração do Dia da Mãe, tivemos a realização da festa de finalistas e as crianças das salas de 5 anos participaram na cerimónia da missa da nossa padroeira.

No mês junho fizemos um arraial dos Santos Populares, participamos, mais uma vez, nas marchas populares e como viagem de final de ano letivo, as nossas crianças de jardim-de-infância puderam conhecer o “Portugal dos Pequenitos”.

O início do atual ano letivo também teve direito a viagem, que se realizou em outubro. A cidade de Aveiro foi a escolhida com a presença na Quinta do Chão D’Agra. Este tipo de experiências possibilitou o contacto com novas realidades e ambientes diferentes, assim como proporcionou a sua autonomia em meios que não lhe são tão familiares, preenchendo-lhes uma bagagem de recordações que ficam para a vida inteira. Em outubro fizemos também, em parceria com o geoparque, uma atividade no Vale do Rossim. Esta atividade consistiu numa caminhada. Durante o percurso foi explicado às crianças um pouco da fauna e da flora da zona envolvente. Em outubro realizámos também, pela primeira vez e com muito sucesso, um Festival de Sopas.



No mês de novembro, e como já vem sendo hábito, comemoramos o S. Martinho com a realização de um magusto e o dia do pijama.

Em dezembro, a nossa festa de natal, este ano com um teatro feito pelas colaboradoras para as crianças do nosso jardim de infância.

Este tipo de atividades permite uma grande aproximação entre pais e comunidade educativa, contribuindo assim para o bem-estar e à vontade das nossas crianças com ambos os intervenientes do processo educativo.

*Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019*

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019



## ÁREA DA TERCEIRA IDADE

### **Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)**

Com uma capacidade para 65 residentes, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas conta desde maio de 2018 com um serviço especializado para pessoas com demência. Esta Ala com 12 quartos, sala de enfermagem, sala de estar, sala de jantar, sala de fisioterapia, ginásio mental e sala de Snoezelen, está especialmente adaptada e equipada para intervir terapêuticamente na demência.

A taxa de ocupação foi de 100% e existe uma lista de espera para novas entradas na ERPI de 49 candidatos o que possibilitou a ocupação quase imediata à medida que iam surgindo vagas por falecimento de utentes. Do total dos utentes, 12 ocupam a ala de demência.

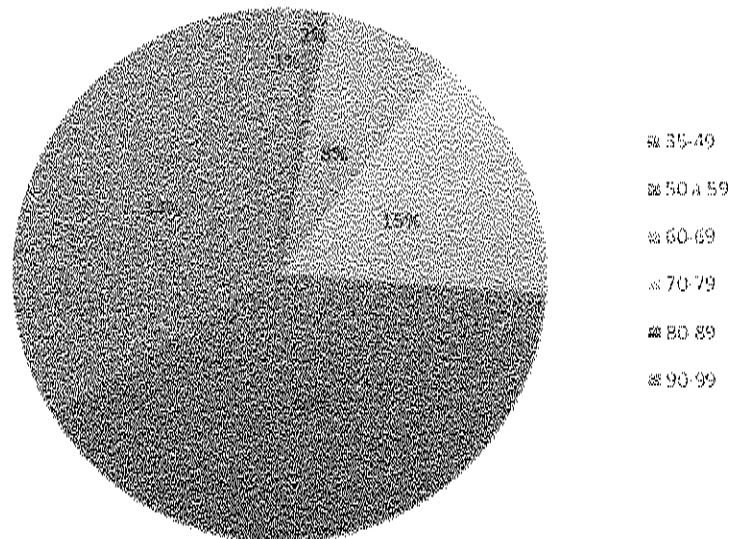
O custo médio do utente foi em 2019 de 947,01€/mês. A comparticipação da Segurança Social para os 50 utentes com acordo para esta resposta foi de 396,17€. A mensalidade média dos utentes, calculada com base nos seus rendimentos e do seu nível de dependência foi de 650,96€.

#### Caracterização do Utente residente

Durante o ano de 2019 foram realizadas 19 admissões à medida que foram abrindo vagas por óbito de utentes. Quanto ao tempo de permanência, 5 dos utentes encontram-se institucionalizados nesta estrutura residencial há mais de 15 anos, 5 residem na instituição há mais de 10 e menos de 15 anos e 21 há mais de 5 anos e menos de 10 anos. Os restantes 34 estão há menos de 5 anos nesta valência.

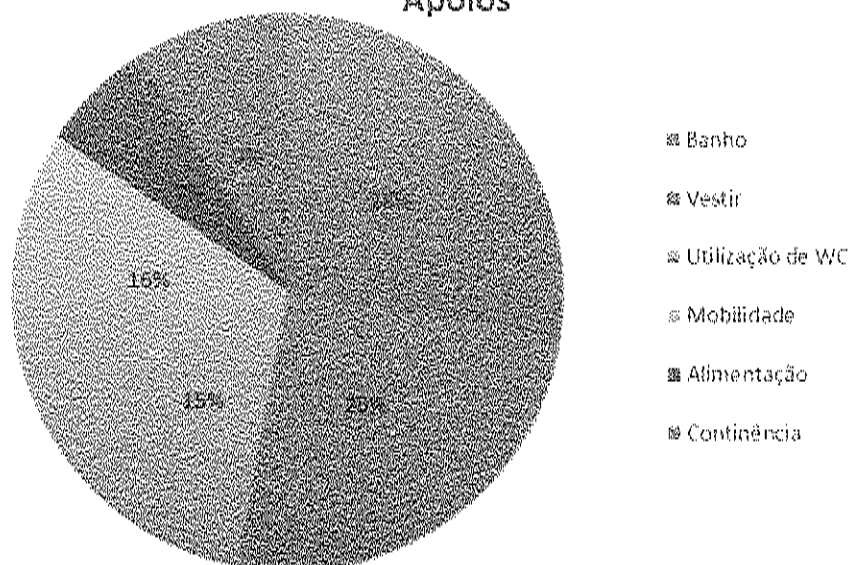
A população residente a 31 de dezembro de 2019 era maioritariamente do género feminino, com cerca de 69%. Quanto à sua idade, predominava o grupo dos 80 a 89 anos com 41%, mas era também significativo o grupo dos 90 a 99 com 33%, podendo-se concluir que esta residência tem uma população muito idosa, circunstância que se agravou em relação ao ano anterior.

### Idade



Entendendo por pessoa dependente aquela que apresenta uma perda mais ou menos importante da sua autonomia funcional e da sua capacidade para realizar de forma independente as atividades da vida diária, necessitando de ajuda de terceira pessoa para as desenvolver, constatamos pela análise do gráfico (apoios) que a maior dependência se verifica na realização do “banho” (27%) e no vestir (26%), depois na mobilidade (16%) e na utilização da casa de banho (15%), na continência (9%) e por fim na alimentação (7%) como se vê no gráfico “Apoios”.

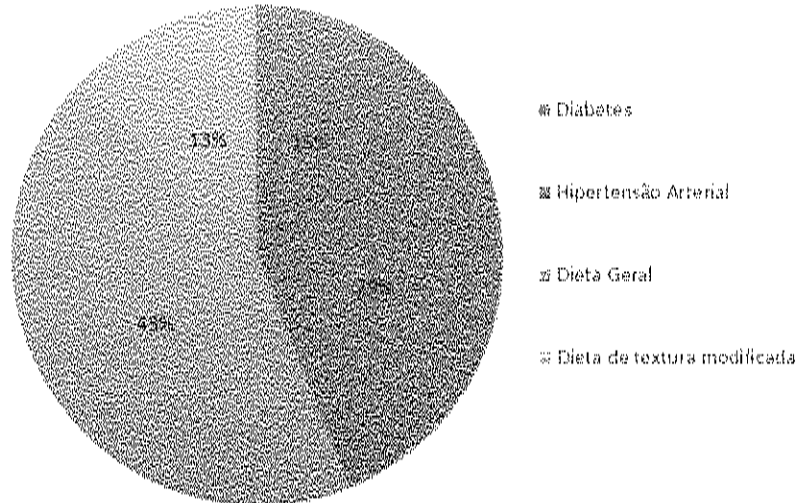
### Apoios



*Luiz Henrique*  
*Alvaro* *Ally* *Olga J.*

No âmbito das doenças crônicas há a registrar 17 utentes diabéticos, sendo que apenas três são insulino-tratados. O número de hipertensos é de 34. No campo alimentar, a grande maioria (n=50) faz uma dieta normal e 15 utentes têm dieta de textura modificada (gráfico saúde).

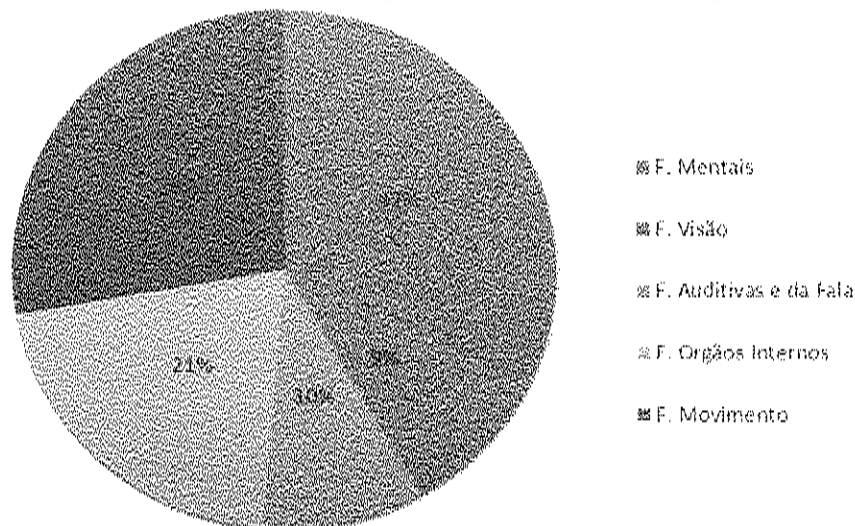
### Saúde



Quanto à existência ou não de problemas nas funções do corpo, de acordo com os gráficos que se seguem, podemos afirmar que os utentes têm problemas nas funções da visão, audição, nas funções dos órgãos ou aparelhos internos e nas funções relacionadas com o movimento.

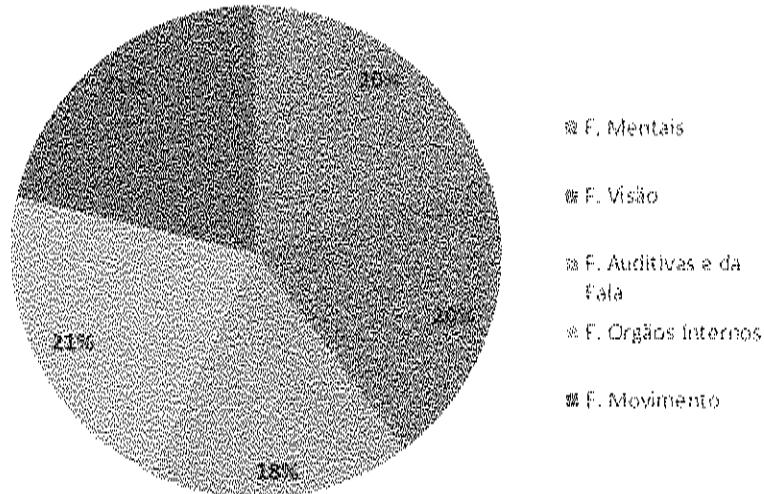
É nas funções mentais e de movimento que se encontra a maior incidência de situações de problema grave e completo, com 32% e 28% de utentes respetivamente.

### Problema Completo e Grave das funções



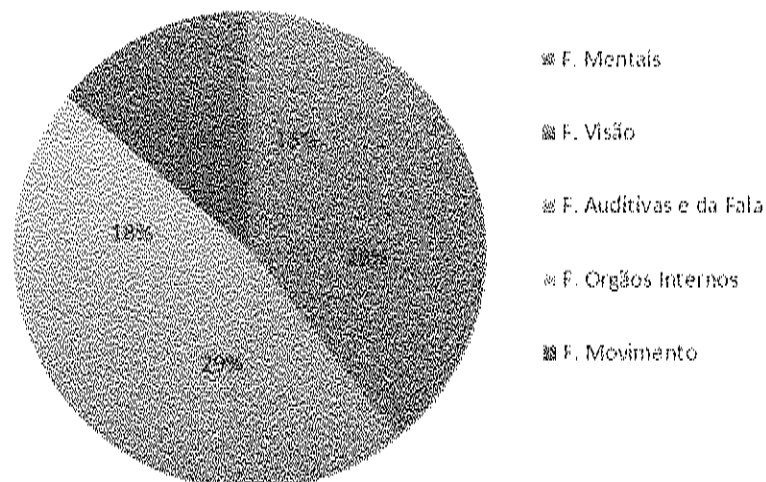
A maior percentagem da situação de “problema moderado” acontece também nas funções mentais, funções dos órgãos internos, do movimento e da visão com 21%, 21%, 20% e 20% respectivamente.

### Problema Moderado das Funções



As funções que se apresentam sem problemas em maior percentagem são a audição e a visão com 29% e 26% respectivamente.

### Sem Problema das Funções



A mobilidade e as questões de demência são as funções mais preocupantes.

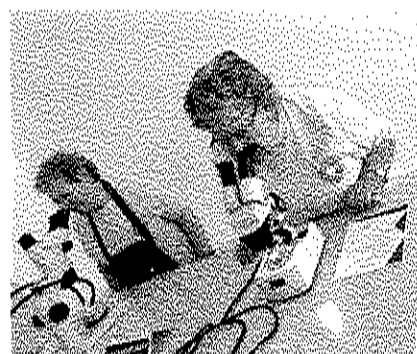
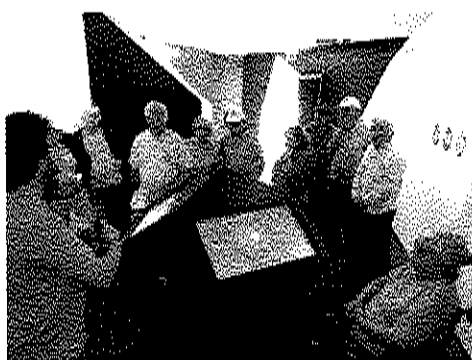
### Atividades de Animação

A equipa multidisciplinar procura desenvolver atividades que integrem o valor da pessoa idosa nas vertentes biológicas, psíquicas e sociais, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

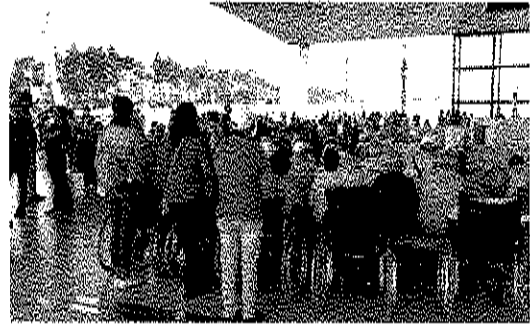
Nos programas que são feitos para as atividades diárias, semanais e anuais tem-se em conta todas estas limitações e procura-se adaptar a atividade às necessidades específicas de cada utente. Durante o ano de 2019 foram realizadas várias atividades nas diferentes áreas de intervenção mais precisamente nas áreas lúdico-recreativas, culturais, sociais, intelectuais/formativas, espirituais e/ou religiosas, quotidianas e desportivas, seguindo o plano de atividades previamente aprovado.



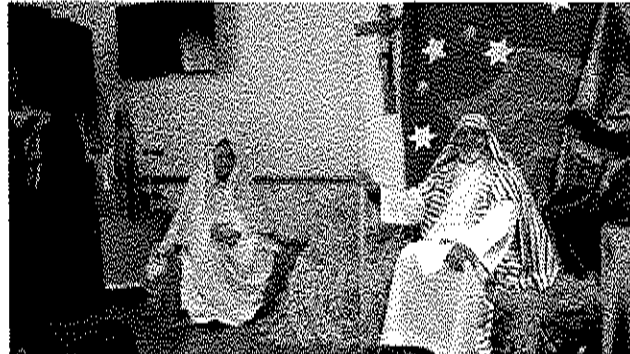
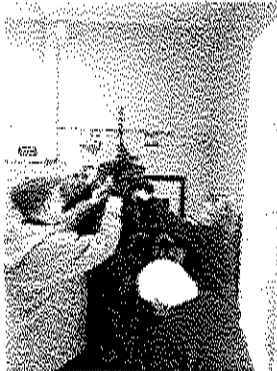
De todas as atividades realizadas durante o ano, destacamos as que maior interesse despertou nos nossos Idosos, sendo elas; a participação nas VII Olimpíadas Seniores, que se realizou no dia 7 de Maio na Telha e que contou com a participação de cerca de 2000 idosos; também em Maio, e como já tem sendo hábito, os nossos idosos tem uma participação ativa na preparação da 6ª Caminhada da Misericórdia; as sessões de cinema "Recordar é Viver"; a ginástica geriátrica e os passeios culturais, salientando como os de maior interesse, o Museu do Quartzo em Viseu, o Museu do Azeite na Bobadela, bem como a visita ao Santuário de Fátima e ao Museu Luz e Paz.



Continuamos com as atividades ao ar livre, das quais podemos destacar a Gincana Olímpica, que tem como principal objetivo estimular corpo e mente ao ar livre, que decorreu no dia 22 de agosto e que contou com a presença dos utentes da nossa Unidade e da SAD. No âmbito cognitivo propuseram-se diferentes jogos: “Caracol do Conhecimento”, bingo/loto, bingo dos cheiros, bingo



da música, às cegas, dominó de provérbios entre outros e atividades de destreza manual como a pintura, “atelier” de culinária, costura e vários outros trabalhos manuais. Outra atividade que os nossos idosos gostaram de realizar foi a dramatização da “Lenda de S. Martinho”, que tiveram a possibilidade de a mostrar ou restantes idosos e às suas famílias.



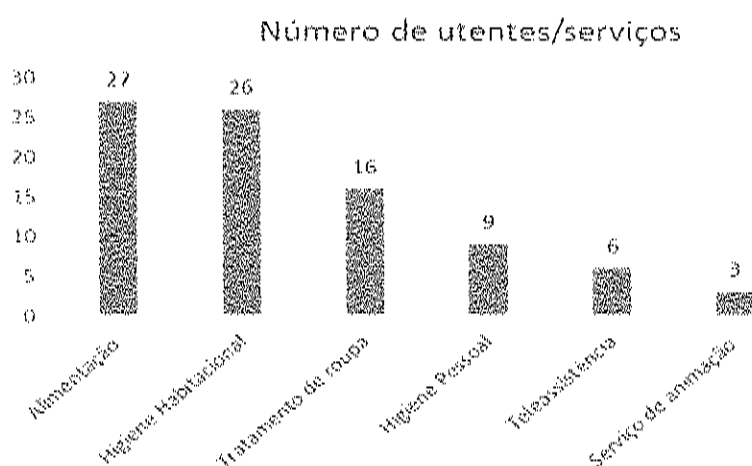
Muito entusiasmo foi demonstrado na preparação da decoração para a época Natalícia, que contou com a participação de todos os Idosos, e de todas as atividades desenvolvidas desta época a que eles mais gostaram foi a criação do presépio vivo bem como a decoração da instituição. Verifica-se uma participação cada vez maior nas diversas atividades que se oferecem, uma vez que a equipa técnica tem a preocupação de adequar as atividades às capacidades e limitações de cada utente.

### **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**

Este serviço é prestado através da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e tem como objetivos: a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias, retardar a institucionalização, assegurar a

satisfação de necessidades básicas, prestar cuidados de saúde de ordem física e apoio psicossocial aos indivíduos e famílias de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar.

Em 31 de dezembro de 2019, era prestado apoio domiciliário a 29 utentes comparticipados pela segurança social e mais 6 utentes particulares. Este serviço é prestado todos os dias da semana, assegurado por 4 ajudantes familiares e duas viaturas, para além dos recursos repartidos pela estrutura residencial. O número de utentes apoiados em função dos serviços contratualizados distribuiu-se da seguinte forma (gráfico seguinte):



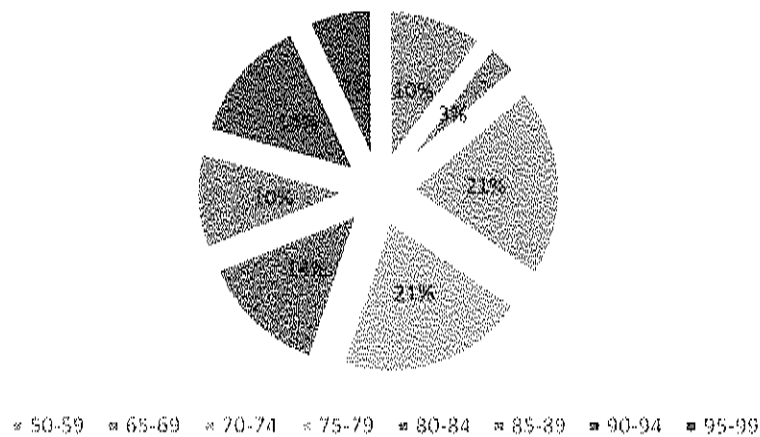
O serviço mais procurado foi, sem dúvida, o da alimentação, que é servida diariamente. É também significativo o número de utentes que utilizaram os serviços de higiene habitacional e tratamento de roupa. A maioria dos utentes está a beneficiar dos serviços há mais de 5 anos, 3 já beneficiam há mais de 10 anos e 3 há mais de 15 anos.

O custo médio mensal destes utentes foi em 2019 de 276,19€ com uma comparticipação da segurança social de 176,59€ e as mensalidades médias para pagamento destes serviços foram de 132,07€.

Quanto à idade, esta população encontrava-se distribuída da seguinte forma (gráfico seguinte):



### Idades

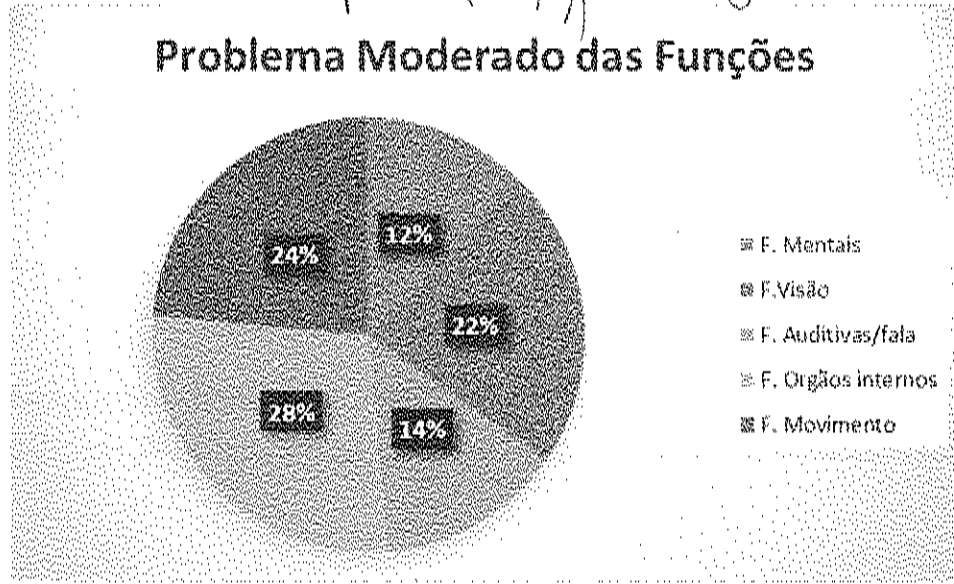


É ao grupo etário dos 70 a 79 anos e dos 80 aos 89 que correspondem as maiores percentagens de utentes, 42 e 24%, respetivamente. O grupo dos 90 a 99 anos ainda assim conta com 21% da população e os grupos de menos idade são os menos representativos.

No que se refere ao nível de autonomia, 21 utentes são independentes no banho (10 mulheres e 11 homens) e 8 (5 mulheres e 3 homem) são dependentes. Em relação ao vestir 21 utentes são independentes (10 mulheres e 11 homens) e 8 (5 mulheres e 3 homem) são dependentes. Ao nível da utilização do WC 27 utentes são independentes (14 mulheres e 13 homens) e 2 são dependentes (1 mulher e 1 homem). Ao nível da mobilidade 27 utentes são independentes (14 mulheres e 13 homens) e 2 (1 mulher e 1 homem) são dependentes. Relativamente à alimentação, 29 utentes (15 mulheres e 14 homens) são independentes. Ao nível da continência verifica-se que 27 utentes (14 mulheres e 13 homens) são independentes e 2 são dependentes (1 mulher e 1 homem).

Quanto à existência de problemas nas funções do corpo, a maior parte dos utentes não apresenta situação de “problema grave e completo” ao nível das funções consideradas. Contudo, uma percentagem significativa dos utentes do SAD apresenta “problema moderado”, nas funções, conforme figura seguinte.

## Problema Moderado das Funções



### Atividades culturais e de Animação

Estes utentes apoiados têm ao seu dispor através do serviço de animação/socialização, um plano de atividades elaborado em conjunto com o plano da ERPI onde podem usufruir dos passeios culturais e participar nos festejos e convívios realizados em datas especiais, como é o caso dos santos populares, do São Martinho e da festa de Natal.

Assim, no decorrer do ano, estes utentes puderam participar na elaboração de um espantalho que esteve a concurso na Semana da Padroeira, participaram na marcha de São João e nos passeios culturais que se realizaram no mês de agosto. Festejaram o São Martinho no magusto realizado na ERPI e puderam elaborar algumas decorações de Natal que levaram para as suas casas.



## ÁREA DA SAÚDE

A **Santa Casa da Misericórdia de Seia** é uma entidade com responsabilidade ao nível da prestação de cuidados de saúde, integrando a valência da Unidade de Saúde.

Esta, por sua vez, inclui a **Clínica Médica** e a **Unidade de Cuidados Continuados Integrados**, que mantém a tipologia de Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR), com 42 camas.

Na ala de internamento desta Unidade de Saúde existem ainda duas camas em regime de gestão particular.

### **Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR)**

*“Cuidar... é um ato individual que prestamos a nós próprios, desde que adquirimos autonomia, mas é, igualmente um ato de reciprocidade que somos levados a prestar a toda a pessoa que temporariamente ou definitivamente tem necessidade de ajuda para assumir as suas necessidades vitais ...”*

(Collière, 1999)

O envelhecimento demográfico e o aumento da esperança de vida são realidades cada vez mais presentes na sociedade atual, ainda mais quando não são, necessariamente, acompanhados por anos de vida saudável e com qualidade de vida. O envelhecimento populacional faz-se acompanhar de uma prevalência de doenças crónicas e incapacitantes, com perda de autonomia e dependência, criando novas necessidades e desafios de saúde e sociais.

Os Cuidados Continuados Integrados surgem com o intuito de dar resposta às necessidades atuais da população, promovendo a qualidade de vida das pessoas e suas famílias. Tomam por foco a reabilitação, a readaptação, a reintegração social e a capacitação do cuidador informal, visando a promoção e prestação de cuidados e manutenção do conforto e qualidade de vida da pessoa.

Neste contexto, e na UMDR da SCM de Seia, são assegurados cuidados médicos diários, cuidados de enfermagem permanentes, prescrição e administração de fármacos, cuidados de higiene, alimentação e nutrição, bem como reabilitação funcional – fisioterapia, terapia da fala, apoio psicossocial, convívio e lazer.

Trata-se de uma intervenção multi e interdisciplinar, obedecendo a procedimentos e dinâmicas que marcam a diferença das habitualmente observadas em contexto hospitalar.

O internamento dos utentes tem uma previsibilidade superior a 30 dias e inferior a 90 dias, com possibilidade de prorrogação deste prazo, desde que reunidas condições para evolução do seu estado clínico.

Em 2019, a taxa de ocupação média da UCCI foi de 96%.

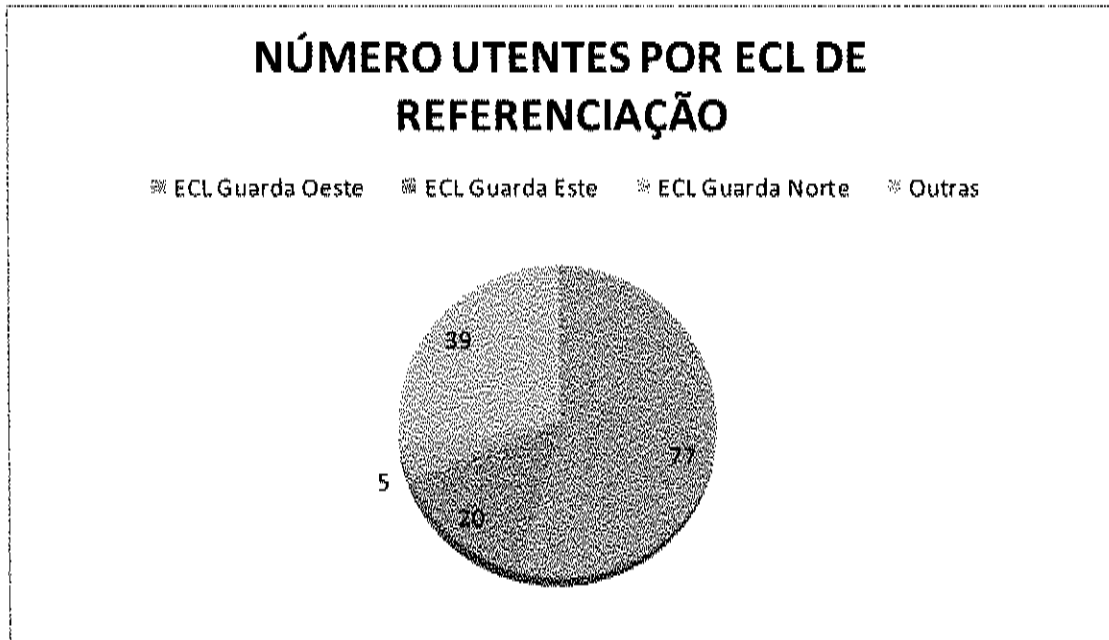
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
95,4	97,6	97,1	95,6	96,4	96	97,2	95,6	93,2	93,3	98	96,8



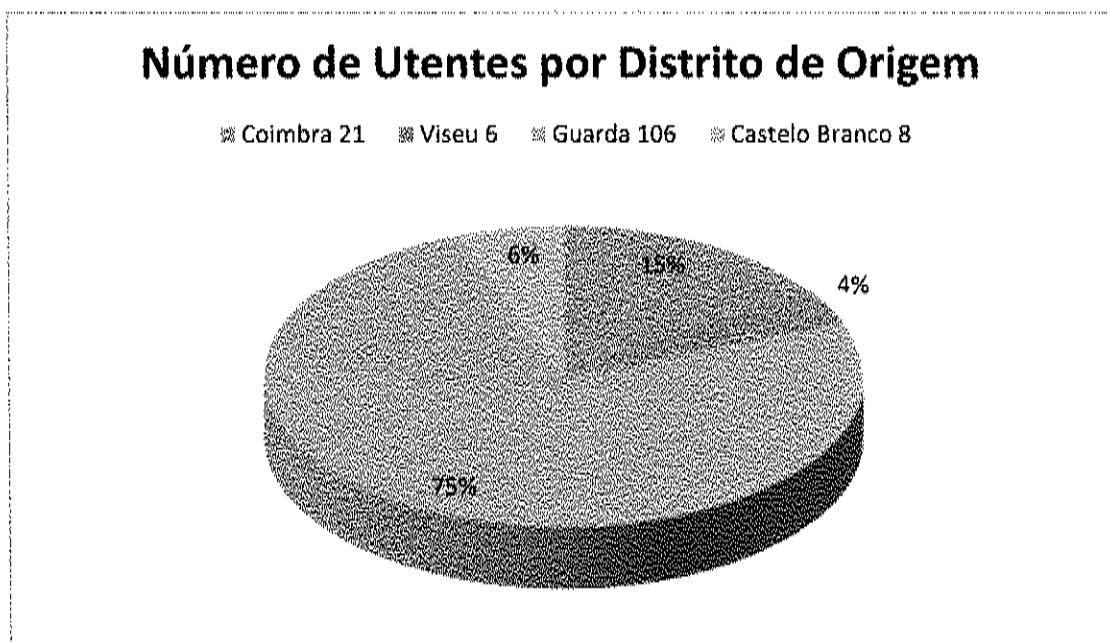
Destes utentes, 56% (79) eram do sexo feminino e 44% (62) do sexo masculino.

A média de dias de internamento foi de 91 dias, contudo 56 dos utentes beneficiaram de prorrogação do prazo de internamento.

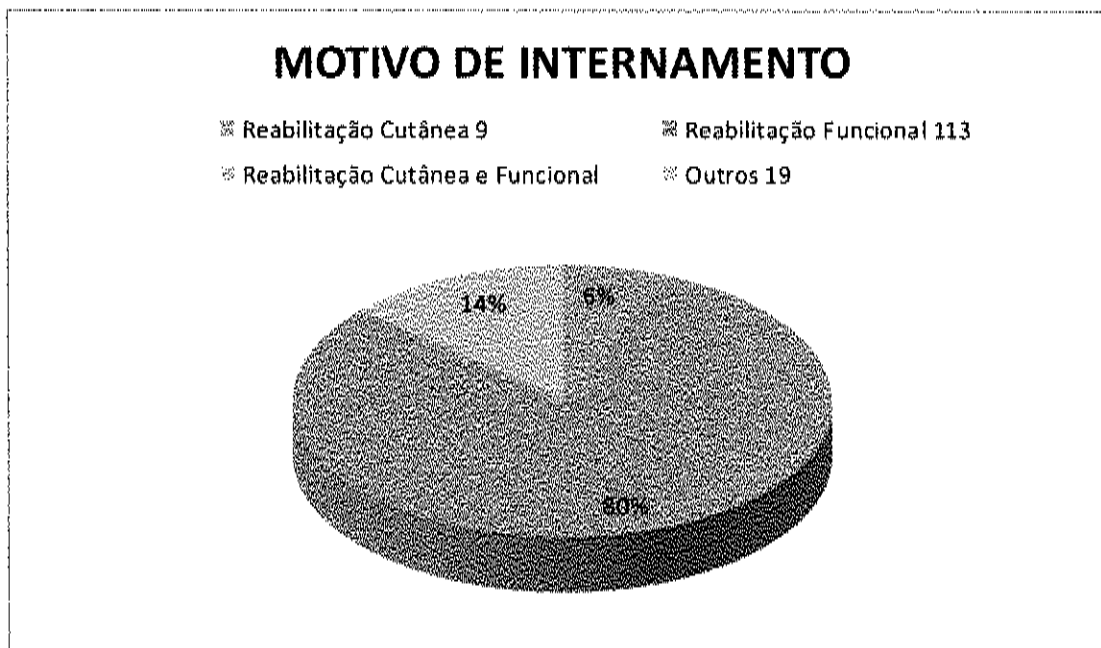
Em relação à ECL de referênciação, 77 eram da ECL Guarda Oeste, 20 referenciados por ECL Guarda Este, 5 da ECL Guarda Norte e 39 de Outras.



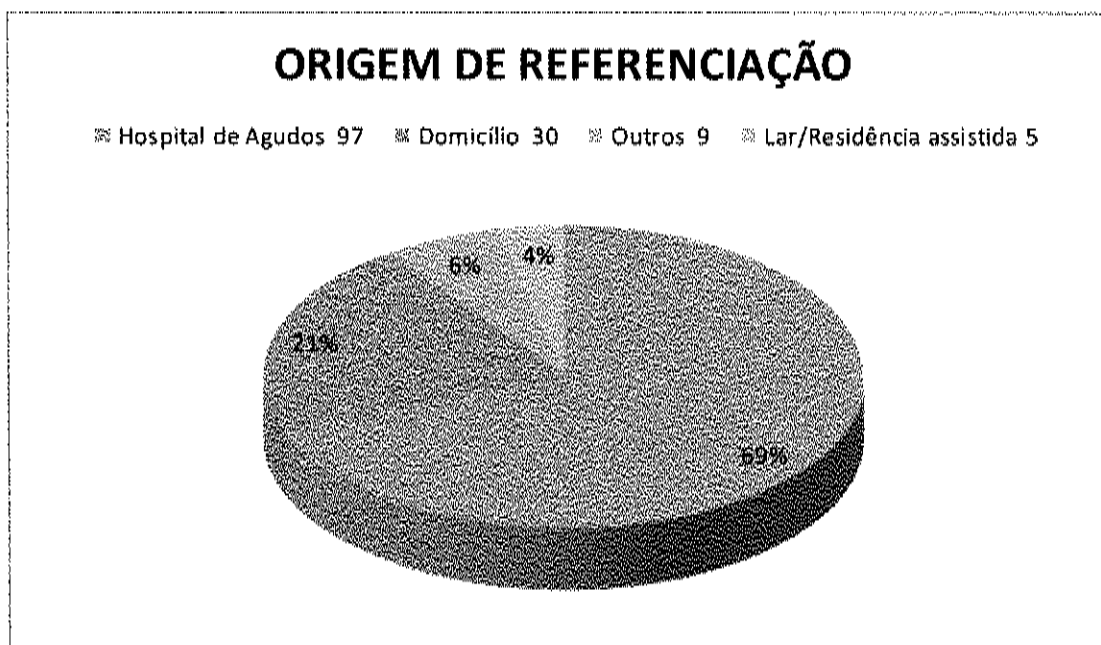
Em relação à origem dos utentes, 75% (106) eram do distrito da Guarda, 15% (21) do distrito de Coimbra, 6% (8) de Castelo Branco e 4% (6) provenientes do distrito de Viseu.



Quanto ao motivo de internamento, 80% dos utentes (113) entraram para Reabilitação Funcional, 6% para Reabilitação Cutânea (9) e 14% por outros motivos (19), conforme gráfico abaixo.

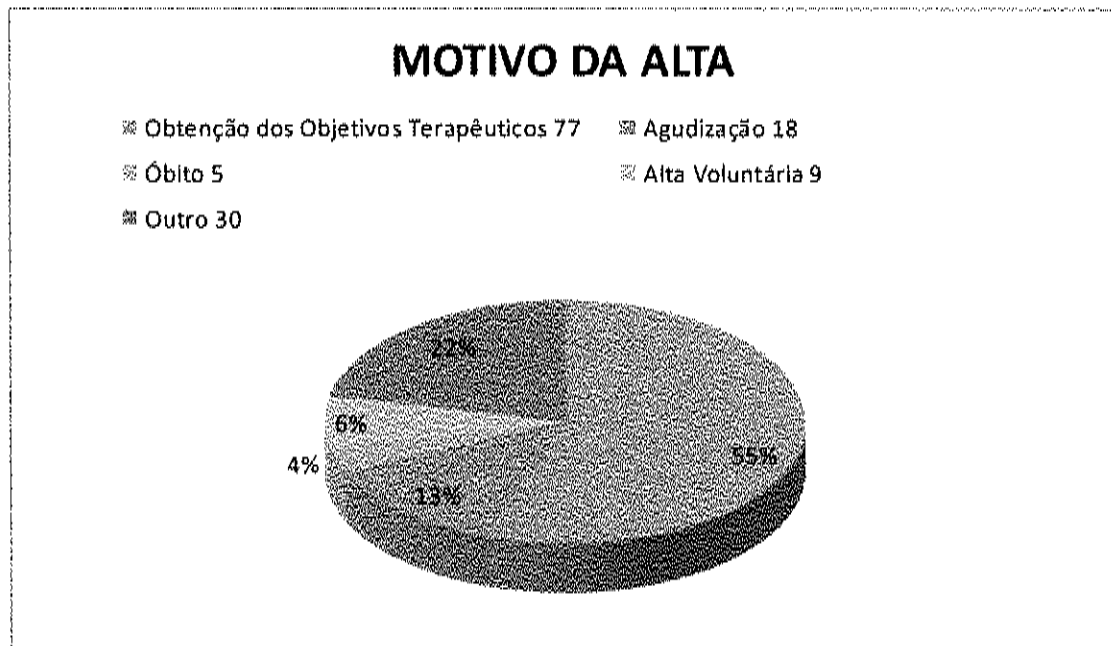


Quanto à Origem de Referência, 69% (97) foram referenciados pelo Hospital de Agudos, 21% (30) vieram do domicílio, 4% (5) de Lar/Residência assistida e 6% (9) por outras entidades.



As altas, em 2019, perfazem um total de 139, tendo sido o primeiro motivo o de Obtenção dos Objetivos Terapêuticos (55%), 22% por Outros Motivos (tais como, transferência para outras

tipologias da RNCCI), 13% por necessidade de Agudização, 4% por ocorrência de Óbito e 6% solicitaram a Alta Voluntária.

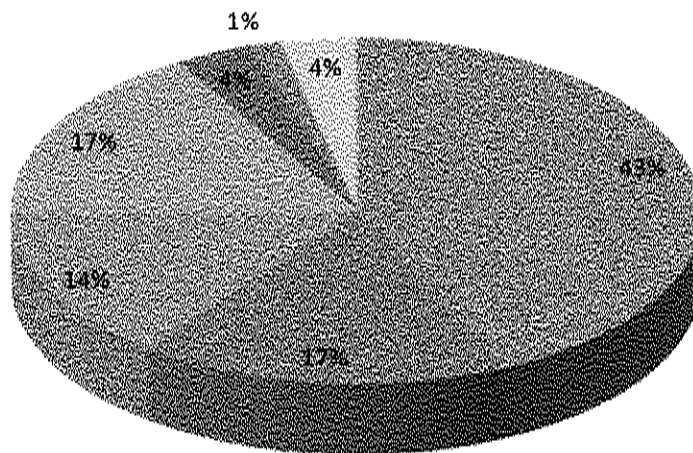


Após a alta da UMDR, a maioria dos utentes regressou ao domicílio (43%), com indicação de Cuidados Domiciliários e 4% com referência para as Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI). O encaminhamento para uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) foi a resposta para 17% dos utentes aquando a sua alta. Face à necessidade de cuidados de saúde específicos, 14% integraram um Hospital de Agudos.

As transferências para Unidades de Longa Duração e Manutenção (RNCCI) aconteceram com 17% dos utentes, 1% para Domicílio sem indicação de cuidados e 4% por óbito do utente.

## DESTINO DAS ALTAS

- Domicílio c/ indicação de Cuidados Domiciliários 60
- Lar/Residência Assistida 24
- Hospital de Agudos 20
- Unidade de Longa Duração e Manutenção (RNCCI) 23
- Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) 5
- Domicílio s/ indicação de Cuidados Continuados 2
- ◇ Óbito 5



### “Informar para Melhor Cuidar... Ensinos estruturados ao Cuidador Informal”

Desde janeiro de 2019 que a UCCI da SCM de Seia assumiu um projeto de intervenção junto dos cuidadores informais, com o intuito de promover a sua capacitação para o processo de cuidar, promovendo uma participação ativa e fundamentada. Este é um serviço que dispõe de uma equipa multidisciplinar, prestando ensinos estruturados ainda durante o internamento do utente, acerca de saberes e competências de diversas áreas – enfermagem, fisioterapia, terapia da fala e psicossocial, fomentando o conhecimento, a troca de experiências e a reflexão sobre estratégias para melhorar o ato de cuidar.

Estes ensinos pretendem esclarecer, de uma forma simples e ilustrativa o modo como os cuidados devem ser prestados à pessoa dependente e, ainda, estimular o envolvimento entre o cuidador, a pessoa que é cuidada, as equipas de saúde de suporte e a comunidade, com vista a promover a saúde e a qualidade de vida dos mesmos.



#### Atividades de Animação Sociocultural e outras

A UCCI da SCM de Seia presta, diariamente, atividades de carácter sociocultural com o objetivo de ocupação de tempos livres, estimulação dos tempos livres, estimulação cognitiva e sensorial, desenvolvimento de competências psicoafectivas e das relações interpessoais, estas são planeadas de forma anual e de acordo com os interesses e competências de cada um, promovendo a sua autoestima, atividade e participação pessoal e na relação com o mundo.

#### Eucaristia e Assistência religiosa e Espiritualidade

Na medida em que o ser humano é uma unidade formada por corpo, mente e espírito, no processo de cuidar devemos ter um olhar holístico sobre o mesmo, contemplando a dimensão biológica, psicológica, social e espiritual.

A espiritualidade é inerente ao ser humano e refere-se à busca humana de sentido para a vida, por meio de uma relação consigo mesmo, com os outros e com o divino. A sua presença torna-se cada vez mais necessária na prática de assistência à saúde, como um fator reconhecido que contribui para a saúde física e mental e, assim, uma maior qualidade de vida do ser humano.

Neste contexto os utentes da UCCI da SCM Seia têm à sua disponibilidade, de acordo com as suas convicções espirituais e religiosas, a Celebração da Eucaristia com a periodicidade quinzenal.

Também com a mesma periodicidade, mas de forma alternada, voluntários fazem momentos de oração junto dos nossos utentes com vista ao conforto da dor, física e/ou psico emocional, confortando e ajudando na adaptação à doença, ou até a assumir a morte como parte integrante da sua existência, e/ou simplesmente fortalecer os indivíduos para que continuem a viver.

### **Clínica Médica**

A Clínica Médica da SCM Seia exerce a sua atividade clínica especializada na área da Medicina Física e Reabilitação, com a prestação diária de tratamentos de Fisioterapia, Hidroterapia e Pilates Clínico.



De um modo geral, os clientes da CM são, previamente, observados em consulta por um Médico especializado em Fisiatria e, subsequentemente, é instituído um programa de reabilitação específico.

O serviço de fisioterapia é assegurado por três fisioterapeutas em dois ginásios distintos e devidamente equipados. A CM possui um espaço próprio de Hidroterapia, com piscina coberta e equipada com sistema de hidromassagem

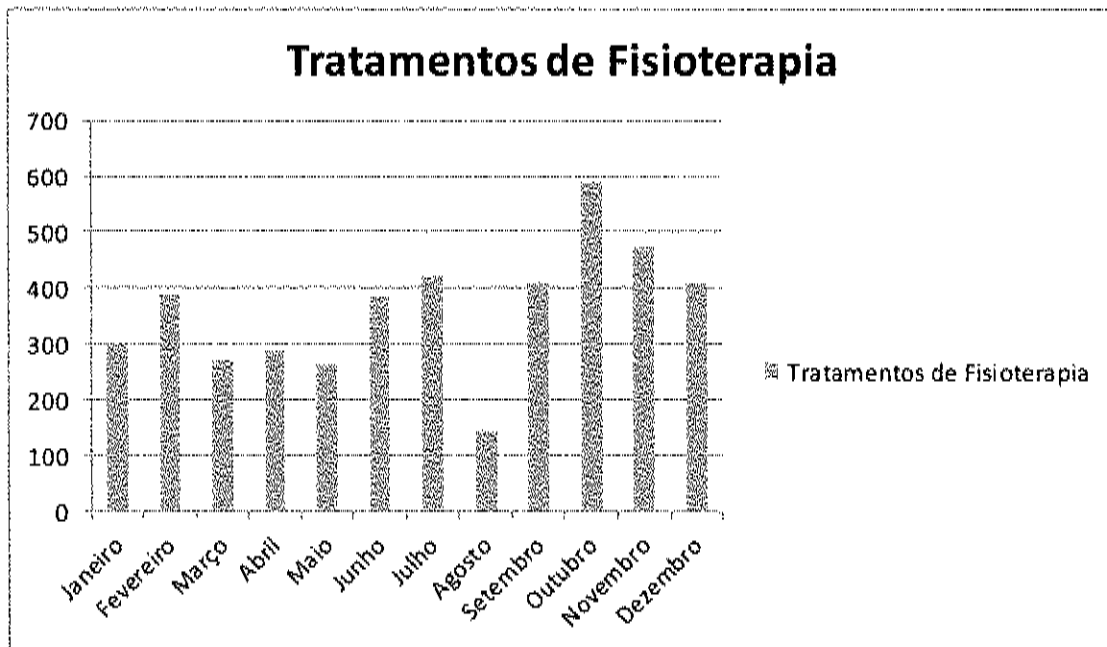
No âmbito de outras especialidades são prestadas consultas de Medicina Geral e Familiar, Medicina Desportiva, Pneumologia, Neurologia, Ortopedia e Psiquiatria, assim como outros serviços clínicos/terapêuticos tais como Acupuntura, Nutrição, Terapia da Fala, Podologia, Psicologia Clínica e Psicopedagogia.

Com o intuito de alargar a diversidade dos serviços prestadas da CM, e indo de encontro às necessidades dos clientes da CM, no ano de 2019 deram-se início às consultas de Pediatria, assim como ao serviço de Osteopatia e Iyengar Yoga.

### Fisioterapia

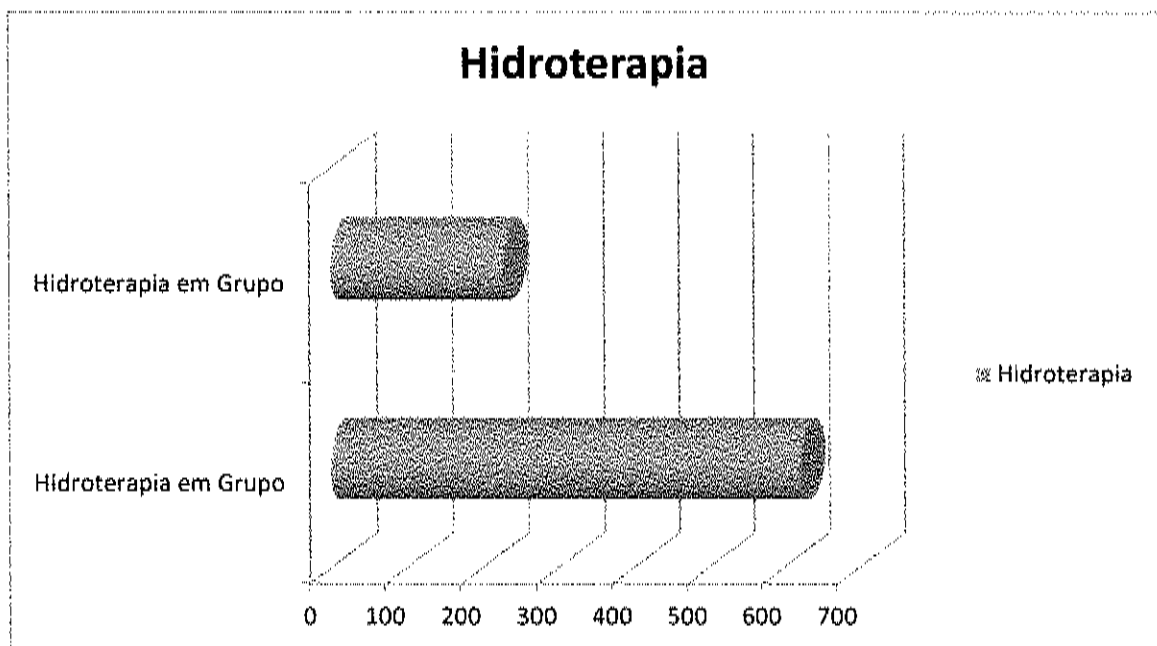
No ano de 2019 foram realizados 4350 tratamentos de Fisioterapia.

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
302	389	270	288	263	385	421	144	411	589	476	412



#### Hidroterapia

Foram efetuados 622 tratamentos de hidroterapia em grupo e 227 tratamentos de hidroterapia individual.



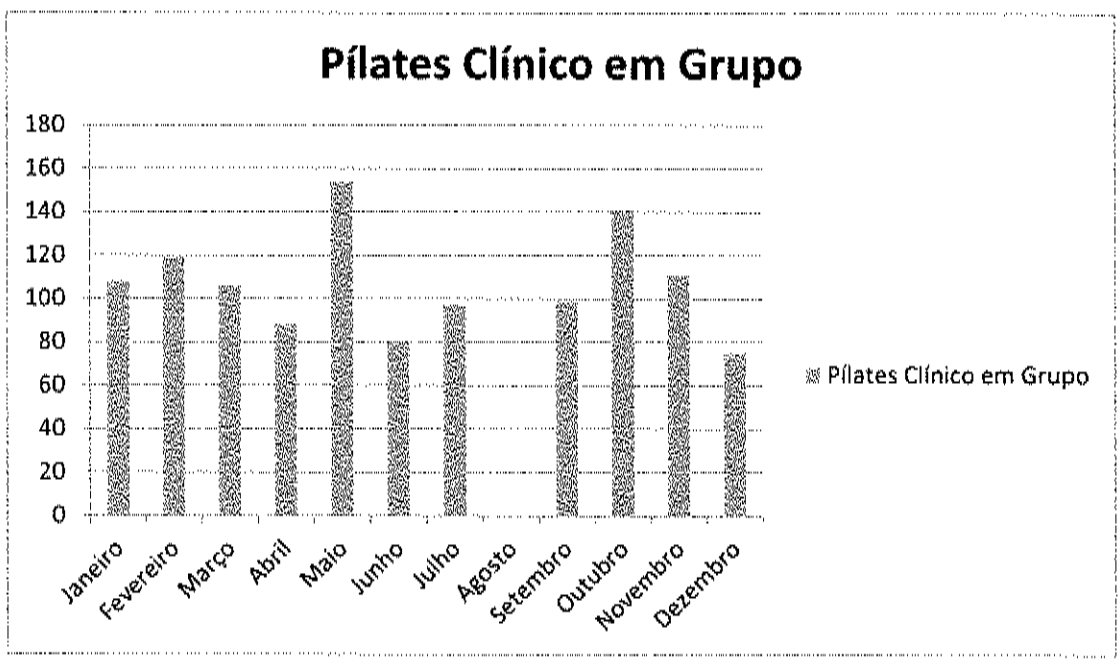


Pilates Clínico

**Sessões de Pilates Clínico em Grupo**

O Pilates Clínico manteve-se a funcionar em regime de grupo com duas turmas por semana, duas vezes por semana. Esta é uma terapêutica que continua disponível, de forma gratuita, aos colaboradores da SCM Seia, como medidas de prevenção de lesões e acidentes de trabalho decorrentes da atividade laboral.

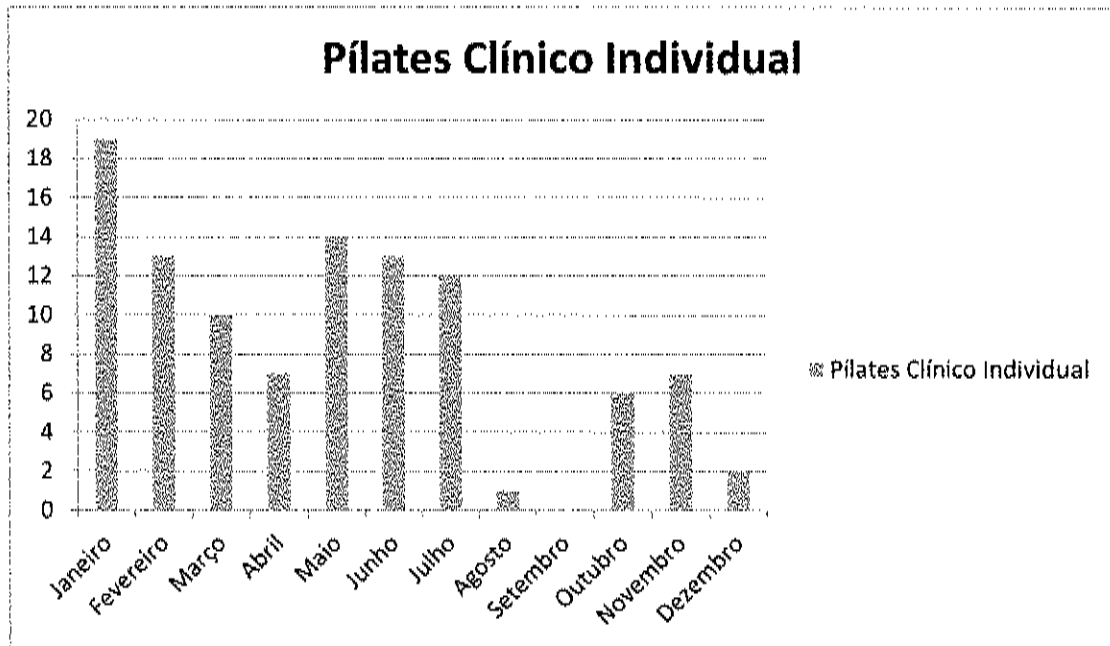
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
108	119	106	88	154	80	97	0	99	141	111	75



**Sessões de Pilates Clínico Individual**

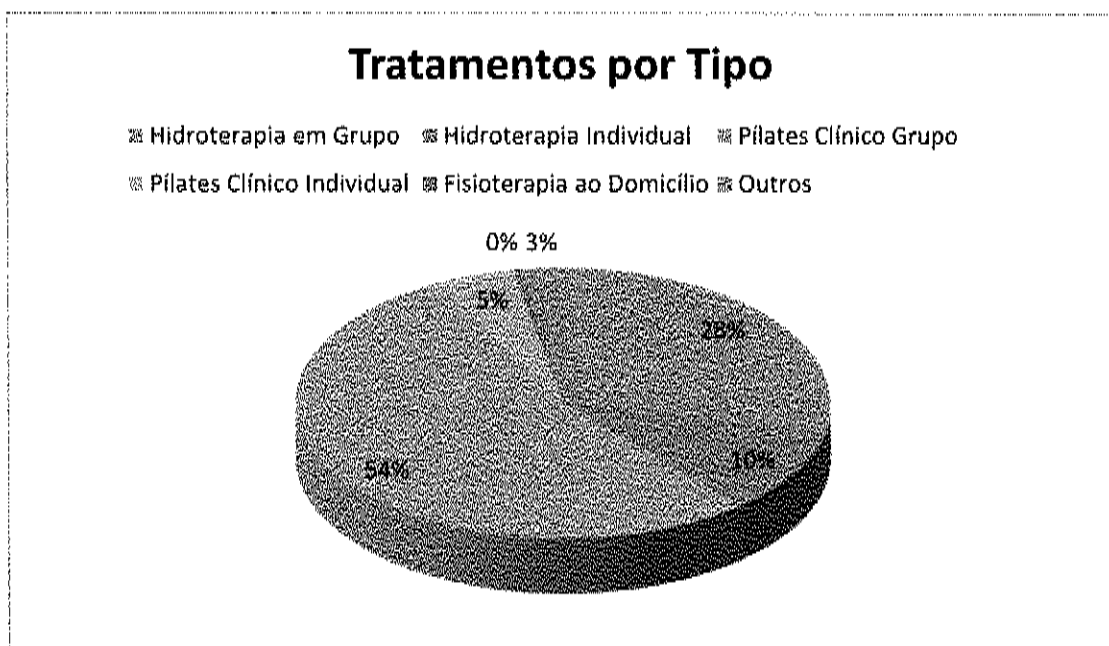
Também a nível Individual o Pilates Clínico marcou presença nos tratamentos efetuados na CM, conforme os indicadores que se seguem, contabilizando 104 sessões.

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
19	13	10	7	14	13	12	1	0	6	7	2



Foram realizadas 8 sessões de Fisioterapia ao Domicílio e 56 sessões de Outros (Massagens, etc).

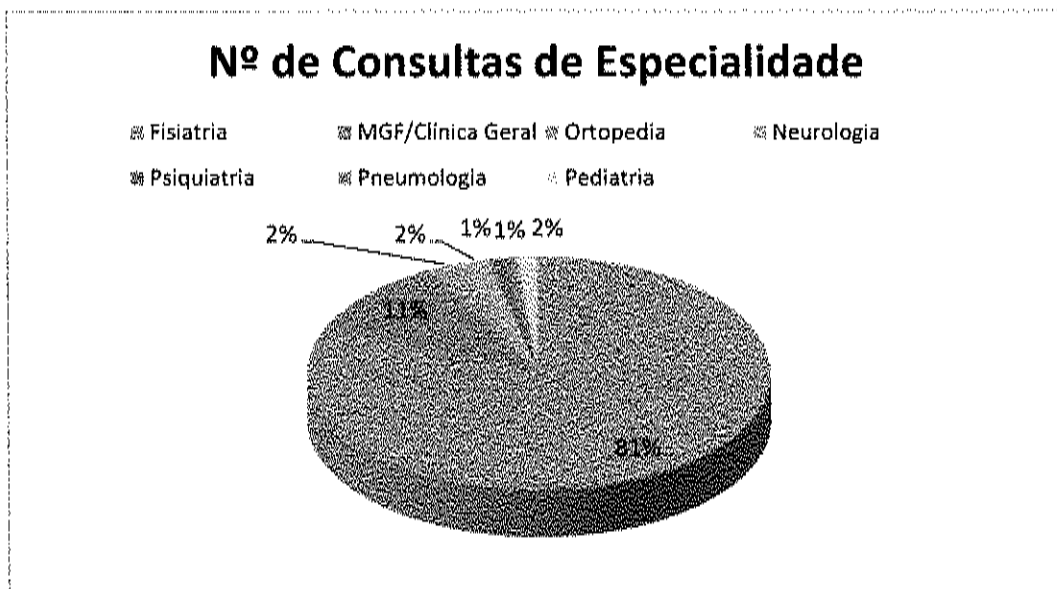
Em suma, e ao nível da prática da CM ao nível da medicina física e reabilitação, segue-se o seguinte gráfico ilustrativo das diferentes intervenções.



Consultas de Especialidade

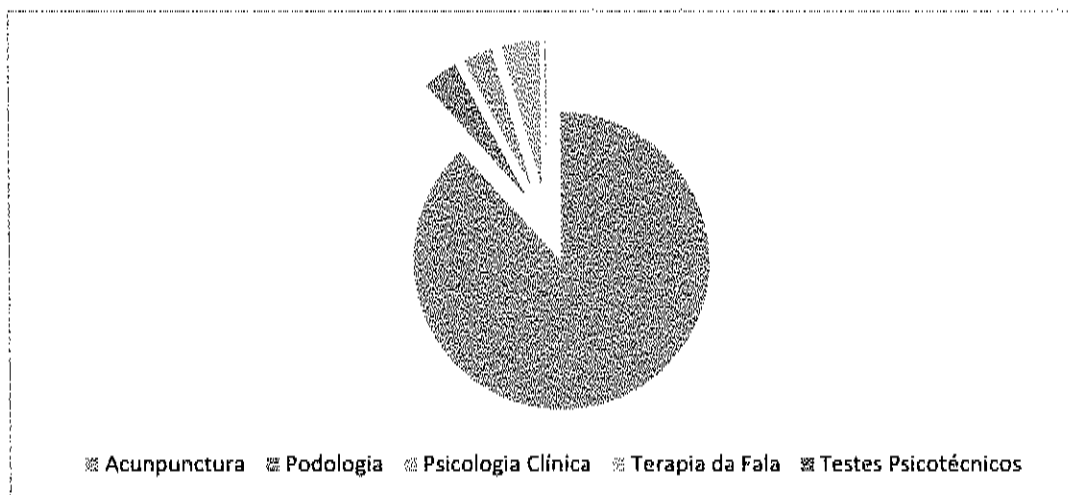
Em relação às consultas de Especialidades Médicas, estas totalizaram 881 consultas, sendo que as de Fisiatria continuam a representar maior percentagem, neste caso 81%.

De resto, 11% foram de Medicina Geral e Familiar, 2 % de Ortopedia, e as restantes foram consultas de psiquiatria, pneumologia, pediatria e neurologia.



Outros Serviços

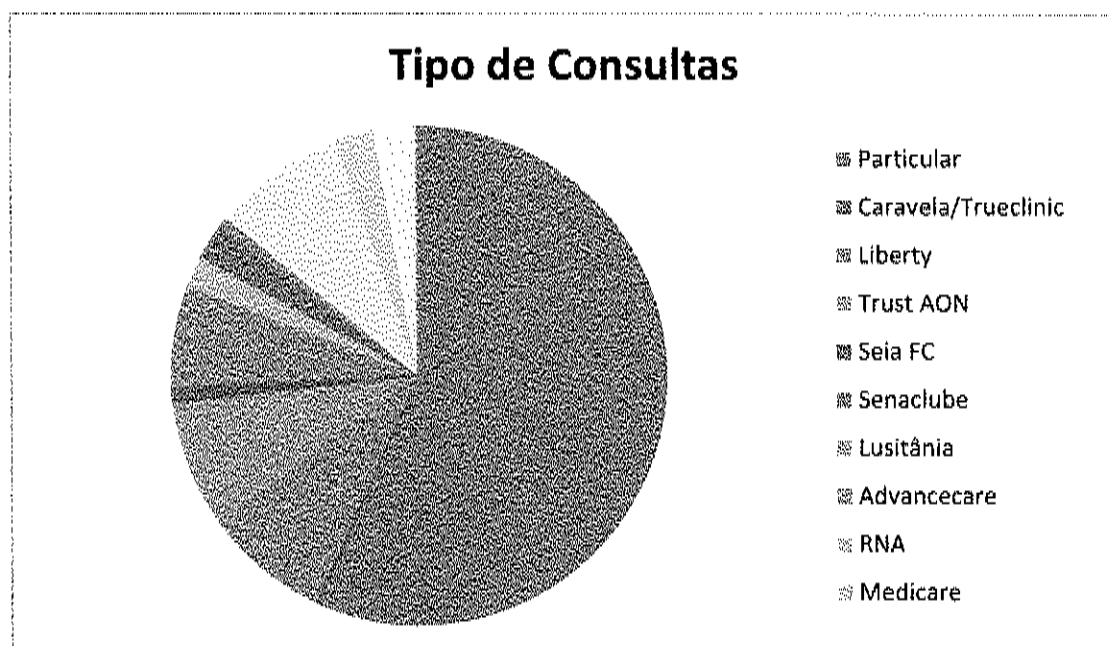
Ao nível de outros serviços clínicos /terapêuticos foram realizadas 910 consultas ou tratamentos, sendo na sua maioria (88%) de Acupuntura.



Os utentes da CM continuam a usufruir das consultas e/ou tratamentos de fisioterapia a título particular (470 consultas) e/ou no âmbito de Acordos com Seguradoras/Subsistemas de Saúde, nomeadamente: Caravela/Trueclinic (2 consultas), Liberty (67 consultas), TrustAON (69 consultas), Lusitânia (4 consultas), Advancecare (50 consultas), Medicare (17 consultas), Multicare (19 consultas), CA Seguros (72 consultas), Médis (21 consultas), Trust Vitória (22 consultas) e Multicare PT ACS (1 consulta).

À semelhança dos anos anteriores contamos com uma vasta experiência no ramo de acidentes de trabalho e da Medicina Desportiva. Neste contexto, para além dos acordos já existentes, com o Seia FC (9 consultas), a AD São Romão (6 consultas) estabelecemos este ano de 2019 acordo com o Centro de Atletismo de Seia (1 consulta).

Ainda no âmbito das ações de proteção e promoção da saúde no trabalho, mantiveram-se disponíveis as sessões de REIKI, de forma gratuita, a todos os colaboradores da SCM Seia, tendo sido realizados 13 sessões.



## ÁREA SOCIO-COMUNITÁRIA

### Cantina Social

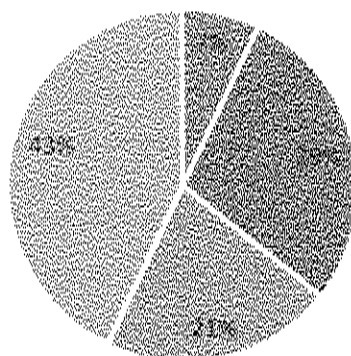
A funcionar desde maio de 2012 através dos Serviços do Apoio Domiciliário, com a assinatura do Protocolo com a Segurança Social para a distribuição diária de 65 refeições às famílias mais carenciadas, a Cantina Social tem vindo a ter desde 2016, com a celebração de novo acordo, um plano de redução sustentado na avaliação objetiva das condições dos agregados familiares sobre os quais ainda subsistem situações de carência económica.

Para o ano de 2019 foram protocoladas apenas 14 refeições, com uma comparticipação financeira de 2,5€ por refeição. Destes 14 beneficiários apenas 3 comparticiparam para o custo da refeição, sendo as restantes 11 refeições completamente gratuitas.

Dos 12 agregados familiares beneficiários, 10 eram famílias Unipessoais, 1 era família alargada (2 pessoas) e outra era família nuclear sem filhos.

Quanto ao género 79% (11) eram homens e 21% (3) eram mulheres, sendo que 43% (6) tinham idades compreendidas entre os 60 e 69 anos, 29% (4) tinham entre 30 e 49 anos, 21% (3) tinham entre 50 e 59 anos, como se vê no gráfico "Idades", e um deles tinha menos de 29 anos e portador de uma deficiência mental.

Idades

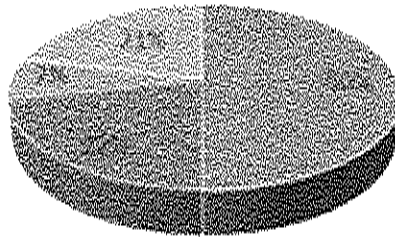


▣ 0-29   ▣ 30-49   ▣ 50-59   ▣ 60-69



Quanto à situação-económico profissional, metade dos beneficiários encontrava-se numa situação de desemprego ou sem qualquer tipo de rendimento, 21% (3) estava reformado, aposentado ou na reserva, 8% (1) tinha uma incapacidade permanente para o trabalho. Gráfico “Situação económico profissional”.

### Situação económico profissional



- » Desempregado e/ou sem rendimentos
- » Reformado, aposentado, ou na reserva
- » Incapacidade permanente para o trabalho
- Outra situação

### **POAPMC – Programa Operacional de Ajuda às Pessoas Carenciadas**

Em 2019 finalizou-se o primeiro POAPMC que a Santa Casa da Misericórdia de Seia integrou como entidade mediadora em 2017, numa parceria com outras sete entidades do concelho de Seia e distrito da Guarda e que tem como entidade Coordenadora, o Centro Social da Quinta do Monterroso.

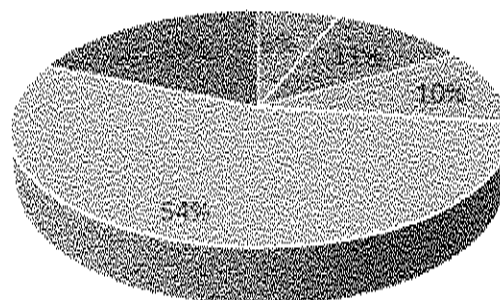
Este programa distribui aos seus beneficiários géneros alimentares que constituem uma contribuição significativa para uma alimentação saudável e nutritiva.

Em 2019 foram abrangidos 48 destinatários que receberam mensalmente cabazes constituídos por: Leite, queijo, arroz, massa esparguete, cereais de pequeno-almoço, feijão encarnado, grão-de-bico, frango e pescada congelados, atum e sardinha enlatados, tomate pelado, mistura de vegetais, brócolos e espinafres ultracongelados, azeite, creme vegetal e marmela.

Os cabazes são calculados com base nas idades dos beneficiários que compõem cada agregado familiar. No gráfico “Idades” vemos que a maior parte dos beneficiários (54%) são adultos com

idades compreendidas entre os 19 e os 60 anos. Os beneficiários com mais de 60 anos foram 19% e 17% eram crianças até aos 11 anos. Os adolescentes, dos 12 aos 18 anos foram os menos representados nestes agregados.

### Idades



- Crianças entre 1 e 4 anos
- Crianças entre 5 e 11 anos
- Adolescentes entre 12 e 18 anos
- Adultos entre 19 e 60 anos
- Idosos > 60 anos

## Loja Social

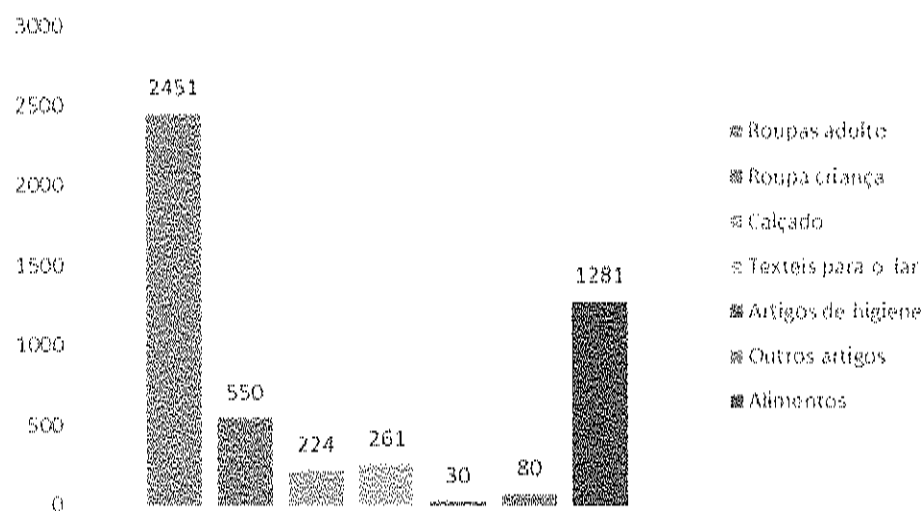
A Loja Social da Santa Casa da Misericórdia continua a desenvolver o seu trabalho de solidariedade junto dos indivíduos e famílias em situações de vulnerabilidade social.

Com este trabalho, desenvolvido apenas através do voluntariado, pretende-se suprir algumas necessidades imediatas das famílias mais carenciadas que nos procuram ou que nos são encaminhadas pelas entidades locais, mediante a doação de bens usados, doados por particulares ou empresas, que são depois atribuídos gratuitamente a estes indivíduos ou famílias.

Em 2019 foram ajudadas cerca de 80 famílias com entregas na Loja, mas também através de solicitações efetuadas pela Equipa do RSI (Rendimento Social de Inserção), pela Escola Profissional da Serra da Estrela, pela Autarquia e outras Instituições, com a doação de roupas, calçado, têxteis para o lar, artigos de higiene, alimentos e outros artigos.

Os artigos mais doados foram diversos tipos de peças de roupa de adulto, distribuídos na sua maioria a pessoas viúvas, idosas ou incapacitadas nalguma das suas funções. A Loja é também muito procurada para a doação de alimentos, essencialmente o pão que é distribuído semanalmente. Em terceiro lugar do gráfico, situa-se a distribuição de roupa de criança, seguindo-se os têxteis para o lar, o calçado, outros artigos como malas de viagem ou carteiras de senhora e menos representativo, os artigos de higiene (Gráfico "Número de peças doadas em 2019").

Número peças doadas em 2019



Este trabalho é efetuado por um grupo de 11 voluntários que semanalmente faz a triagem e o tratamento da roupa doada à Loja, que está depois aberta ao público 6 horas por semana (quartas e quintas feiras) para a distribuição às famílias.

Da triagem efetuada em 2019, foram recolhidos pela empresa Ultriplo, para reciclagem, 1.280kg de roupa, brinquedos, calçado, livros e outros artigos, dos quais recebemos uma compensação financeira de 0,05€ por kg recolhido.

Mas a atuação destes voluntários também se estende às várias visitas efetuadas ao longo do ano aos utentes da Estrutura Residencial e da Unidade de Cuidados Continuados, proporcionando bons momentos de convívio e animação, através do seu grupo coral.

A Loja Social integra a Rede Social do Município de Seia (Rede Entre Laços), tendo-se revelado uma parceria importante para a mediação de casos mais graves. São realizadas várias visitas domiciliárias, onde se avaliam os riscos e necessidades dos indivíduos e suas famílias face à

---

habitação, alimentação e necessidade de integração (laboral e que encaminha depois para as entidades competentes (C. Saúde, Segurança Social, Autarquia ou Instituições).

A Loja Social já é uma referência local de ajuda humanitária e que pretende melhorar sempre a sua prestação, visitando por isso com alguma regularidade outras Lojas Sociais para intercâmbio de saberes e melhoria deste apoio social.

## PROJETOS

### ➤ Projeto Capacitação para a Inclusão

Concluiu-se em abril de 2019 o projeto (POISE-03-4230-FSE-000552) de Capacitação para a Inclusão iniciado em junho de 2018, com montante aprovado de 87.627,04€, destinado a ativos desempregados em situação de subsídio de desemprego ou beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI).

Para selecionar os formandos, foram identificadas as necessidades de qualificações e de indicação de áreas e saídas profissionais prioritárias para a rede de educação e formação e tendo em linha de conta a recolha de dados relativos aos públicos a abranger por este projeto, designadamente: beneficiários de RSI e RMG e Desempregados a usufruir de Subsídio de Desemprego, em particular os DLD's com baixos rendimentos, foram definidas as áreas de formação:

- ✓ Área 341. Comércio (Percurso preferencial N2: Operador/a de Logística; Operador/a de Distribuição;
- ✓ Área 811. Hotelaria e Restauração (Percurso preferencial N2: Cozinheiro/a; Empregado/a de Restaurante/Bar.

Assim, desenvolveram-se três ações de formação de 300 horas cada, integrando Unidades de formação modular certificada de 25 e de 50 horas, nas áreas do Comércio e da Hotelaria e Restauração, totalizando um volume de formação de 13500 horas.

Curso	Data Inicio	Data Fim	N.º Formandos
Assistente de Distribuição	20/06/2018	28/09/2018	16
Assistente de Andares	13/11/2018	23/01/2019	15
Assistente de Restaurante	13/02/2019	26/04/2019	16

A nível financeiro, o projeto financiado integralmente pelo POISE envolveu os seguintes encargos:

Rubricas	Valores		
Encargos com formandos	26 639,44 €		
Encargos com formadores	24 132,60 €		
Encargos com outro pessoal afeto ao projeto	21 007,35 €		
Rendas, alugueres e amortizações	2 948,40 €		
Encargos diretos com a preparação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação	11 056,50 €		
Encargos gerais do projeto	1 842,75 €		
<b>TOTAL</b>	<b>87 627,04 €</b>		
	2018	2019	TOTAL
Montante solicitado	48 418,02 €	39 209,02 €	<b>87 627,04 €</b>

Na rubrica de Encargos com o Pessoal afeto ao Projeto foi possível afetar percentagens de encargos com os vencimentos de 2 colaboradores administrativos, contabilista certificado e coordenadora do projeto na instituição.

Em rendas, alugueres e amortizações, também foi possível afetar parte da amortização do edifício dos Serviços Centrais, onde se desenvolveu o projeto.

Os custos com água, luz e telefone dos meses em que o projeto decorreu também foram repartidos na rúbrica de Encargos Gerais.

### **Iniciativa VAMOS – Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida**

Depois de concluídos os investimentos em instalações no âmbito do Projeto VIDAS que se encontram já ao uso dos utentes residentes com demência da Estrutura Residencial para Idosos, a Misericórdia de Seia sentiu que faltava atuar no domicílio e tendo condições e meios humanos para ir mais longe, decidiu por isso, desenvolver um projeto de intervenção junto das pessoas com demência que se encontram do domicílio e seus cuidadores principais.

Assim, surgiu a Iniciativa VAMOS – Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida, cujo objetivo geral é desenvolver, implementar e aperfeiçoar de forma contínua uma metodologia de intervenção

personalizada junto da pessoa com demência, baseada nas melhores práticas de cuidados e nos conceitos associados à ruralidade, acompanhamento e monitorização, envolvendo a rede de cuidadores formais e informais, de modo a preservar, melhorar ou prolongar a qualidade de vida e a autonomia dessa pessoa.

**Big Picture:** Dar Vida à Vida

**Visão:** Sermos reconhecidos como uma das referências nacionais nos cuidados em demência.

**Missão:** Sentir, estimular e autonomizar a vida da pessoa com demência.

Para concretização desta aspiração a Misericórdia apresentou duas candidaturas à Estrutura de Missão Portugal Inovação Social. A primeira candidatura apresentada ainda em dezembro de 2018 ao Programa de Capacitação para o Investimento Social foi aprovada em maio de 2019 com o número de projeto:

➤ **Execução do Projeto**

A operação contempla cinco intervenções, no montante de 38.733,60€, para capacitação da equipa que vai implementar a Iniciativa VAMOS. Iniciaram-se as ações em outubro de 2019 e pretende-se dar cumprimento ao plano aprovado, como indicado no quadro abaixo:

Intervenções	Data início	Data fim	N.º Ações	N.º de colaboradores	Investimento total
Diagnóstico	22-10-2019	31-12-2019	1		4 500,00 €
Estruturação e Implementação do Plano para sustentabilidade da Iniciativa VAMOS	22-10-2019	31-01-2020	2	3	6 252,00 €
Montagem de sistema de avaliação de impacto social	04-05-2020	30-09-2020	2	3	7 502,40 €
Criação e implementação de Plano Estratégico de Consolidação e Crescimento (PECC)	01-06-2020	10-11-2020	2	3	7 502,40 €
Criação e implementação de ferramentas de marketing e comunicação	13-03-2020	30-12-2020	2	5	12 976,80 €

Para desenvolvimento do Projecto (POISE-03-4639-FSE-000525) e fornecimento dos serviços descritos no plano acima (atividades 2, 3, 4 e 5) foi lançado um Procedimento de Aquisição por Ajuste Direto, de acordo com o estipulado na alínea d), n.º1, do Artigo 20.º, do D.L. N.º 111-B/2017, de 31 de agosto, sendo endereçado convite para apresentação de propostas a empresa da

especialidade: Carla Sofia Garrido Consulting, Unipessoal Lda, à qual foram adjudicados os serviços pelo valor: 13.125,00€, referente aos custos externos previstos no projeto (quadro “Custos da Operação”).

### Custos da Operação

1. Encargos com a aquisição do diagnóstico	<b>4 500,00 €</b>
2. Encargos com as restantes intervenções de capacitação	<b>34 233,60 €</b>
2.1. Custos Internos	20 396,10 €
2.2 Custos externos	13 837,50 €
<b>TOTAL:</b>	<b>38 733,60 €</b>

Anos	2019	2020	TOTAL
Montante solicitado	7 834,40 €	30 899,20 €	<b>38 733,60 €</b>

Os custos Internos são os associados aos encargos das 5 pessoas, colaboradoras internas da SCM de Seia, portanto com vínculo laboral à entidade, e que se encontram fortemente comprometidas com os objetivos desta iniciativa de empreendedorismo social.

As pessoas que integram a Iniciativa encontram-se envolvidas a tempo parcial nesta iniciativa. Fazem parte da IIES, com as seguintes funções e responsabilidades:

- Coordenadora e Responsável pela Operação / CEO da IIES: Cláudia Lopes, Diretora Coordenadora da SCM Seia, com funções ao nível de gestão de topo e de apoio à Direção.
- Coordenadora Operacional de intervenções: Susana Ferreira, Diretora Técnica na ERPI da SCMS; substituída pela Diretora Técnica do SAD, Rita Ferreira.
- Apoio técnico e logístico à intervenção: Telma Teixeira, Técnica Psicomotricista; Rita Joana Saraiva Ferreira, Nutricionista; e Nuno José Coito Almeida, Enfermeiro na ERPI e na UCCI.

Esta equipa conta desde o início do projeto com outros técnicos em regime de prestação de serviços:

- Mariana Paixão, Neuropsicóloga; Ana Coelho, Técnica de Comunicação e Marketing; e Margarida trindade, Terapeuta da Fala



## ➤ 2ª Fase do Projeto VAMOS

Para dar seguimento à Iniciativa VAMOS, foi submetida em setembro de 2019, a candidatura ao programa de Parcerias para o Impacto. Esta Iniciativa de Investimento e Empreendedorismo social pretende abranger 35 pessoas com diagnóstico de demência e 15 cuidadores informais distribuídas pelo concelho de Seia, no decurso dos 3 anos de execução do projeto e pretende-se, com os mesmos, desenvolver três atividades:

1. Vamos intervir: atividades a desenvolver no domicílio do utente, onde será feito o diagnóstico e a definição de objetivos e dos Plano de Intervenção Individuais
2. Campo dos Sentidos: Atividade diferenciadora para o desenvolvimento de atividades do plano de intervenção e inclui atividades nucleares aplicáveis a todos nos seguintes domínios: A – Fisioterapia; B – Psicomotricidade; C – Neuropsicologia; D - Animação Sociocultural; E - Terapia da Fala; F - Terapia Ocupacional; G - Serviço Social; H – Enfermagem; I – Médica; J – Nutrição. Esta fase inclui o Apoio Domiciliário Multidisciplinar na oferta de serviços. O Campo dos Sentidos constitui a ligação da pessoa à ruralidade, ao campo, às suas memórias, mais ou menos distantes e à ideia de que o mundo rural é sinónimo de qualidade de vida e de que todos/as, de forma direta ou indireta acabam por ter aí as suas origens.
3. Vamos Capacitar: Ações de capacitação destinadas aos cuidadores informais executadas pela equipa e tendo por base a metodologia da IIES. Inclui a criação e partilha de um KIT do Cuidador Informal da pessoa com demência – Esta ferramenta consiste na partilha de experiências e de metodologias de intervenção junto da pessoa com demência, adaptadas à condição de cuidador informal e utilizando os conceitos associados ao Campo dos Sentidos.

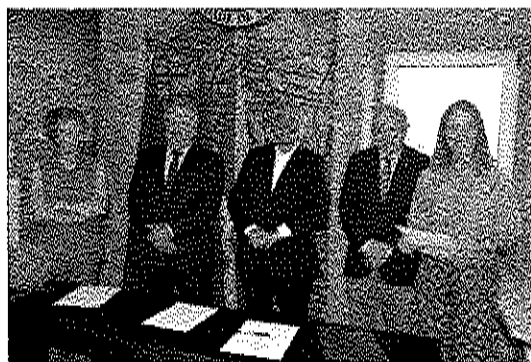
Estão envolvidos neste projeto, como investidores sociais e dinamizadores: a Câmara Municipal de Seia, a União das Juntas de Freguesia de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros e AZUFARMA SA, fornecedora e parceira da Santa Casa da Misericórdia de Seia, que apresentaram cartas compromisso com os valores a investir no projeto.

## ÁREA CULTURAL E RELIGIOSA

### Atividades

A Misericórdia de Seia tem vindo a assumir um papel diferenciador e de vasto crescimento ao nível do setor cultural, designadamente na promoção e valorização do património, gerando valor através do conjunto de equipamentos sítos no Largo da Misericórdia e Centro Histórico, dando um valioso contributo na geração de conteúdos e valor na experiência do visitante e no contacto com a comunidade local. O ano de 2019 foi percursor na ação já desenvolvida de promoção e valorização, junto da comunidade local e dos visitantes, atuando com vista ao estabelecimento de parcerias, em áreas como o ensino, a cultura e o turismo, entre outras.

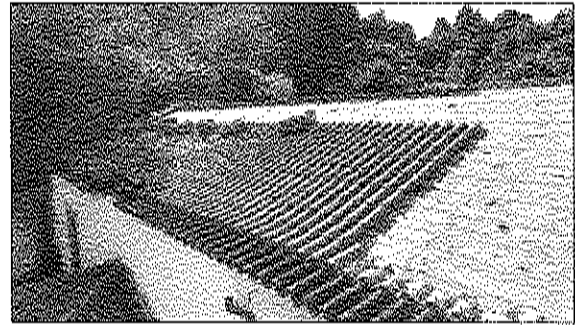
#### Igreja da Misericórdia / Espaço Museológico – Casa do Despacho



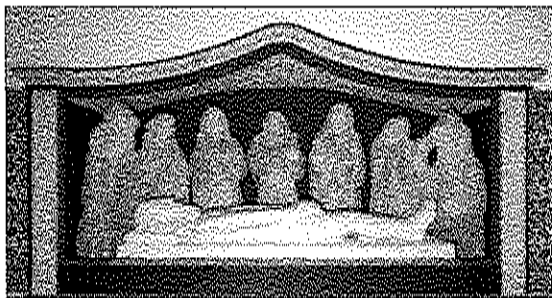
O ano de 2019 foi de regeneração para a área da Igreja e Espaço Museológico, desde a sua última reabilitação em Outubro e Novembro de 2014, este espaço foi valorizado abrigo do programa da Secretaria de Estado das Autarquias Locais, designado de Programa de Participação de Equipamentos Urbanos de Utilização Coletiva.

A reabilitação urbana do edificado consistiu na alteração total da cobertura e a recuperação e valorização das paredes e vãos. Num total de 90 dias, a igreja da Misericórdia viu a sua estrutura e cantarias limpas e reabilitadas, relativamente enquadrada no edificado classificado, do Largo da Misericórdia (Capela de São Pedro e Edifício da Biblioteca Municipal). Ao nível do interior do edifício, privilegiámos a recuperação da estrutura da Torre Sineira, Sacristia e Casa do Despacho, que em muito irá valorizar ações a desenvolver em 2020, assim como a preservação das condições das obras e objetos de arte, que a coleção da Misericórdia possui nestas áreas.

Esta reabilitação foi alvo de acompanhamento e notificações várias pela Direção Regional de Cultura do Centro – delegação de Coimbra e Direção Geral do Património Cultural – Ministério da Cultura do Estado Português, pela característica de ser um edifício classificado como MIP - Monumento de Interesse Público.



### Deposição de Cristo no Túmulo – Conservação e Restauro



O retábulo escultórico em Pedra de Ançã, atribuído à Escola artística de Coimbra (século XVI), designado: Lamentação ou Deposição de Cristo no Túmulo, faz parte do espólio de devoção da Igreja da Misericórdia.

Esta peça localizada na Igreja da Misericórdia, num nicho de parede lateral, encontrava-se em avançado estado de alteração/degradação. O repinte realizado, em período incerto, cobriu as 8 personagens bíblicas/elementos escultóricos por uma camada pictórica de cor cinzenta, que a não valorizava e dificultava a leitura da plasticidade que esta composição transmite.

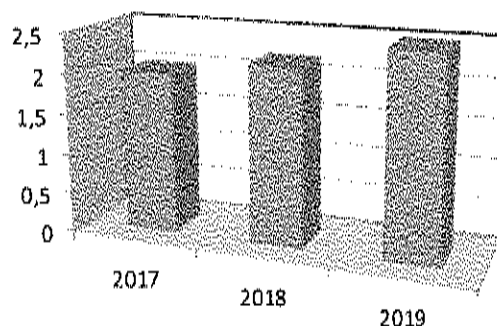
Realizada a remoção da camada pictórica, a operação constituiu na reconstituição e consolidação de aspetos degradados ou adulterados, na estrutura e constituintes físicos dos vários elementos deste conjunto.

A sua intervenção foi possível realizar, aquando as obras de reabilitação da Igreja da Misericórdia, sendo efetuada por uma empresa da especialidade de conservação e restauro de escultura, em suporte de pedra.



## Visitantes

O número de visitantes não sofreu alterações significativas, mantendo-se o volume anual na ordem dos 2 mil visitantes/ano. Este ano em concreto com a abertura do Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico, a vigência do valor de bilheteira e a consequente visita guiada/orientada, a personalização das visitas originou um procedimento mais “demorado” no que respeita ao acolhimento e visita, sendo este realizado de forma profissional e característica de outros museus.



A sazonalidade do turismo não é um fator de aumento/diminuição de visitantes em épocas específicas do ano. Seia e o território da Serra da Estrela é um destino turístico por excelência, durante todo o ano, e nesta área geográfica, são explorados por quem a visita os recursos naturais e histórico/culturais. Os meses com mais fluxo de visitantes/turistas são: Janeiro/Fevereiro, Março/Abril, Julho, Agosto e Dezembro, com destaque para os visitantes nacionais, especificamente da região Norte do país.

### Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico

O primeiro ano de funcionamento do Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico, revelou-se uma boa surpresa, no que ao que à relação com locais e visitantes diz respeito. Este equipamento veio materializar e organizar, anos de investigação da História Local, que se encontram ligados à Instituição Misericórdia, realizados pela área do Património Cultural e Museologia.



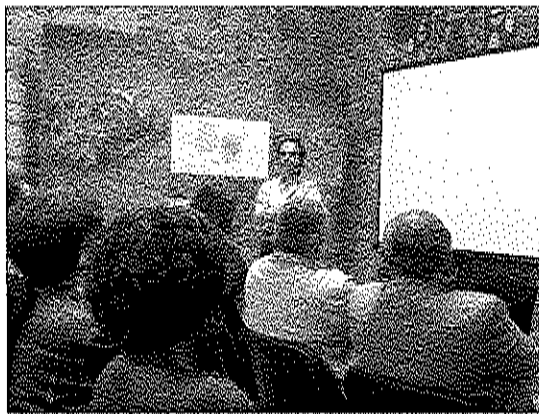
A existência em Seia de um percurso expositivo sobre a História local, há muito era ambicionado e necessário, para que a interpretação de quem visita fique organizada e seja visitada com uma perspectiva crítica, de investigação ou lúdica.

Neste novo espaço foram realizados ao longo do ano de 2019 várias atividades, que de alguma forma já eram desempenhadas pelo Espaço Museológico, na área da Igreja e Casa do Despacho, dando assim continuidade a parcerias estabelecidas, e fomentando novas.



As tertúlias no Centro Interpretativo, foram a novidade no corrente ano, dando foco a temas pertinentes e

personalidades que de alguma forma se encontram ligados à História e conteúdos do Centro. A primeira foi realizada com Luís Cabral de Oliveira, reconhecido investigador, natural de Seia, autor



do livro: Famílias de Seia, que desenvolveu várias pesquisas sobre aspetos sociológicos e genealógicos da villa de Ceia no final do século XIX, início do século XX. Na segunda tertúlia marcou presença Luís Melo Ferreira, arquiteto e investigador, cujo tema de debruçou pela malha urbana antiga, sobre a qual se desenvolveu todo o edificado até a atualidade.

As visitas urbanas continuam a ser um forte complemento à visita do Centro Interpretativo, ajudamos o participante a desvendar in loco os aspetos e descobrir os meandros urbanos e históricos de Seia, assim como as atividades lúdicas que criam discursos apelativos para crianças e adultos, desenvolverem e adquirirem conhecimentos sobre a história e património local.

## Cerimónias Religiosas e Estatutárias



Dignificando a secularidade e dando seguimento ao Compromisso desta Misericórdia, foram realizadas algumas cerimónias, de índole institucional como é o caso específico das Vésperas e a entronização dos Novos Irmãos Admitidos ao longo do ano, que se caracterizam pela solenidade própria das instituições do tipo Misericórdia.

A centenária procissão do Enterro do Senhor, em Sexta-Feira Santa foi uma vez mais um momento de grande solenidade e “pesar”, para a comunidade local e visitantes. Esta celebração litúrgica, conta com a parceria de várias instituições locais (Escuteiros e Grupo de Catequese de Seia, Rancho Folclórico de Seia, Bombeiros Voluntários de Seia, Corpos Dirigentes, colaboradores e irmandade da Misericórdia), que corporizam este acontecimento marcante da liturgia da Quaresma, muito marcado pela crucificação e morte de Jesus.

A Semana da Padroeira conta já com várias edições, dinamiza a realização de várias atividades que permitem a proximidade da Instituição com a Comunidade, em diferentes áreas, como o lazer, a cultura e a religião.

### **Considerações Finais**

O ano de 2019 foi mais uma vez revelador da importância dinamizada no setor cultural e religioso, da Igreja, Espaço Museológico e Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico. São 3 equipamentos que conquistam atenções e visitantes, ao contarem as Histórias e Narrativas do “lugar”, da população e o Centro Histórico de Seia.



Mais uma vez registamos os públicos com que partilhámos a História e Missão desenvolvida ao longo dos séculos, cujos vestígios materializam esta ação. O núcleo continua a enriquecer a oferta da praça/largo da Misericórdia e Centro Histórico, agindo sempre com especial vocação na promoção e divulgação da cidade e seu núcleo mais antigo, contando uma narrativa de forma interativa e contemplativa.

Continuamos atentos às oportunidades de apoios e financiamento à reabilitação urbana e restauro do Património, quer material e imaterial, e edificado, focando sempre atenções num futuro próximo, de possuímos um local mais acessível e aprazível para concretizar alguns projetos ambiciosos.

O projeto do imóvel adquirido no Largo da Misericórdia, de valor patrimonial inestimável no urbanismo antigo da cidade, foi no ano 2019 adjudicado. Tendo-se elaborado o levantamento arquitectónico e o estudo prévio, para futura instalação do Museu de Arte Sacra da Misericórdia.

## ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA

### 1. Introdução

No cumprimento do disposto na lei e dos estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Seia, vem a Mesa Administrativa, submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício económico de 2019, bem como os Pareceres do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas.

O presente Relatório de Gestão e Contas respeita o Plano de Atividades aprovado pela Assembleia Geral, realizada em 14 de novembro de 2018.

Apesar dos constrangimentos, foi no âmbito da execução orçamental de 2019, dado cumprimento aos procedimentos legais e regulamentares exigíveis.

O conselho fiscal, em conformidade com os Estatutos e a legislação aplicável, emitiu os competentes pareceres positivos, incidindo sobre as propostas elaboradas pela direção, nos prazos legais.

### 2. Enquadramento

De acordo com o Boletim Económico de Dezembro emitido pelo Banco de Portugal, "as projeções para a economia portuguesa apontam para uma trajetória de desaceleração da atividade económica, de um crescimento de 2,4% em 2018 para 1,6% em 2022", sendo que segundo a mesma fonte, em 2019 a economia portuguesa terá crescido 2%.

A inflação, medida pela taxa de variação IHPC (Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor), fixou-se em 0,3% e a taxa de desemprego fixou-se nos 6,3%.

O consumo privado registou um crescimento e o ritmo da criação de emprego desacelerou, sendo que a diminuição da taxa de desemprego, está a contribuir para um maior crescimento salarial.

O endividamento do Estado manteve-se em níveis preocupantes, o mesmo ocorre em relação às entidades privadas e as famílias.

A poupança, atingiu mínimos históricos e o crédito ao consumo continua a aumentar, o que tendo em conta o que aconteceu no passado não muito distante, é necessário ter cautela na apreciação dos dados de crescimento económico, pois permanece o clima de incerteza económica no médio prazo, pelo que a Instituição deve manter a prudência no planeamento e no exercício da sua atividade.

O processo orçamental tem o seu início Outubro, com definição, dos parâmetros do orçamento e as atividades propostas pela Mesa Administrativa.

Na elaboração dos orçamentos a Entidade tem em conta diversas variáveis económicas consideradas importantes, tais como a inflação, os preços praticados no setor e a saúde financeira da Santa Casa.

Em matéria de custos operacionais, são efetuadas as previsões para cada classe de custo, calculando o custo dos inventários vendidos e matérias consumidas, os fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal, gastos de depreciações, imparidades de dívidas a receber, outros gastos e perdas e ainda gastos e perdas de financiamento.

A contabilidade financeira da entidade é elaborada na própria Instituição e segue todos os normativos exigidos. Detém um processo de contabilidade de gestão por valência, de que resulta um maior controlo sobre os resultados das mesmas.

As Demonstrações Financeiras, Balanço e Demonstração de Resultados, referentes ao presente exercício de 2019, são apresentadas e comparáveis com os respetivos documentos do exercício anterior.

A estrutura organizacional contou com menos um elemento devido à saída da presidência do Conselho Fiscal, do Dr. Miguel Cecílio Pereira Bessa.

O corpo de pessoal, conta com menos 1 funcionário.

### 3. Execução Orçamental

A execução orçamental constitui-se pelo conjunto de operações que refletem a cobrança de receitas e o pagamento das despesas previstas no Orçamento. À diferença entre receitas e despesas, corresponde o saldo orçamental que revela a capacidade ou necessidade de financiamento.



No exercício constata-se que a taxa de execução orçamental é bastante satisfatória, assente num crescimento da receita superior ao da despesa, o que proporciona uma melhoria do resultado registado no exercício de 2018.

O esperado aumento dos gastos com pessoal, bem como novos investimentos poderão colocar uma pressão adicional.

### 3.1. Despesa

Em 2019 a despesa totalizou 3 250 915,89€, representando uma execução orçamental de 100,1%.

Globalmente a despesa excedeu em 0,1% o orçamentado traduzindo-se em 2 112,52€ de acréscimo de gastos.

A rubrica das matérias consumidas ficou aquém do orçamentado, por força da alteração de política contabilística dos produtos de incontinência, na valência de ERPI e a redução significativa no consumo de medicamentos e artigos de saúde.

Os gastos com pessoal registaram um desvio significativo, motivado pela afetação de parte dos vencimentos de determinados colaboradores aos projetos financiados pelo Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego (POISE).

A rubrica de fornecimento e serviços externos, apresentou uma taxa de execução de 104,5%, sendo a que apresenta um maior desvio face ao orçamentado por força da execução dos programas acima mencionados do POISE.

Descrição	Orçamentado	Executado	Desvio	% Execução
Custo inventários vendidos matérias consumidas	323 767,09	299 115,17	-24 651,92	92,4%
Fornecimentos e serviços externos	710 127,79	741 819,56	31 691,77	104,5%
Gastos com o Pessoal	2 000 180,78	1 982 844,50	-17 336,28	99,1%
Gastos de depreciação e de amortização	189 100,71	189 725,22	624,51	100,3%
Perdas por imparidade	9 000,00	9 306,09	306,09	103,4%
Provisões do Período	0,00	4 284,00	4 284,00	
Outros gastos	5 345,00	11 932,04	6 587,04	223,2%
Gastos e perdas de financiamento	11 282,00	11 889,31	607,31	105,4%
<b>Total</b>	<b>3 248 803,37</b>	<b>3 250 915,89</b>	<b>2 112,52</b>	<b>100,1%</b>

### 3.2. Receita

No que diz respeito à receita, a mesma totalizou 3 373 002,72€, o que representa uma percentagem de execução de 103,4%.

O desvio registado dos serviços prestados reflete o aumento da procura pelos serviços postos à disposição da comunidade pela Misericórdia de Seia. Para além de se terem proporcionado todos os pressupostos orçamentados, ainda se verificou um aumento no número médio de utentes nas respostas sociais.

Relativamente aos subsídios à exploração os 102% de execução refletem a contabilização de subsídios provenientes do POISE, com vista ao reembolso das despesas ocorridas com a concretização das ações em curso.

A conta de outros rendimentos, apresenta um desvio de 29 658,06€ face ao orçamentado, pela indemnização recebida devido ao incendio ocorrido no edificio da Creche/Jardim.

Descrição	Orçamentado	Executado	Desvio	% Execução
Prestações de serviços	1 068 267,28	1 110 034,19	41 766,91	103,9%
Variações nos inventários da produção	2 000,00	392,50	-1 607,50	19,6%
Subsídios, doações e legados à exploração	2 077 920,64	2 118 611,17	40 690,53	102,0%
Reversões	150,00	2 859,67	2 709,67	1906,4%
Outros rendimentos	110 847,16	140 505,22	29 658,06	126,8%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	1 682,71	599,97	-1 082,74	35,7%
<b>Total</b>	<b>3 260 867,79</b>	<b>3 373 002,72</b>	<b>112 134,93</b>	<b>103,4%</b>

### 3.3. Resultados

O resultado líquido do exercício, por força dos desvios da despesa e da receita já referidos, alterou-se positivamente em 1012%, totalizando 110 022,41€.

Descrição	Valor
Resultado Líquido Estimado	12 064,42
Resultado Líquido do Exercício	122 086,83
Desvios	€ 110 022,41
	% 1 012%

#### 4. Rendimentos e Gastos

A análise dos rendimentos e gastos operacionais, permite avaliar em que medida a Instituição consegue gerar recursos provenientes das atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos.

##### 4.1. Resultados antes de depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos

A análise dos resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos, permite realizar quanto a Instituição consegue gerar exclusivamente a partir das suas atividades aferindo se tem a capacidade de gerar cash-flows.

No exercício de 2019, a Misericórdia de Seia, obteve um resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos, de 323 101,39€, o que representa um crescimento de 150% face a 2018, levando a concluir que se tratou de um ano positivo para a evolução económica das valências da Instituição.

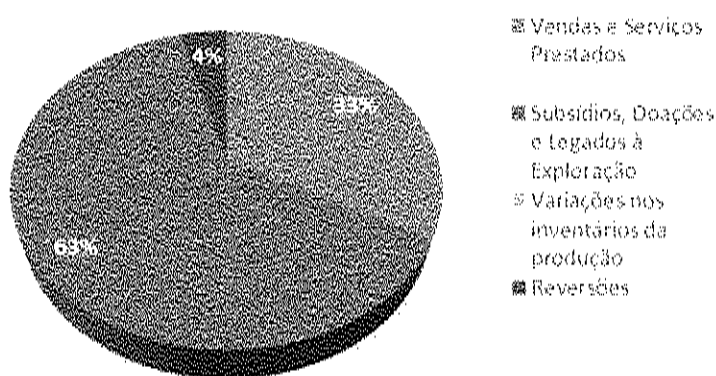
	2019	2018	Δ€	Δ%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	323 101,39	129 231,94	193 869,45	150,0%

#### 4.1.1. Proveitos

No exercício económico de 2019, os proveitos antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, totalizaram 3 205 192,98€ e a sua proveniência decompõe-se da seguinte forma:

Descrição	€	%
Vendas e Serviços Prestados	1 110 034,19	32,9%
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2 118 611,17	62,8%
Variações nos inventários da produção	392,50	0,0%
Reversões	2 859,67	0,1%
Outros Rendimentos	140 505,22	4,2%
<b>Total de Receitas</b>	<b>3 372 402,75</b>	

#### Estrutura da Receita



A estrutura de rendimentos, manteve a propensão de exercícios anteriores, destacando-se a rúbrica de Subsídios à Exploração, com uma percentagem de 63%, como a que mais contribui para o total da receita.

Seguiu-se a rúbrica de Serviços Prestados com 33%, que embora tenha registado um crescimento significativo, em valor absoluto, este dá origem a uma variação de apenas 1% na estrutura de rendimentos da Instituição.

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos com cerca de 4%, mantém o mesmo peso relativo nesta estrutura.

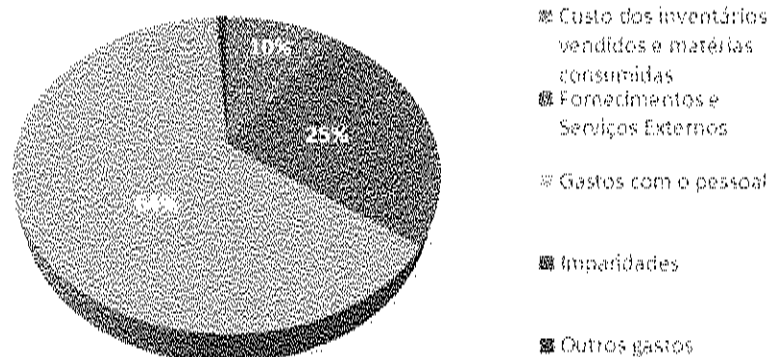
Estas percentagens, são demonstrativas da preponderância que as transferências do estado têm no desenvolvimento das atividades e da rigidez das fontes de rendimento da Instituição.

#### 4.1.2. Gastos

No que concerne à estrutura da despesa antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, o valor global de 2019 totalizou 3 075 961,04€.

Descrição	€	%
Custo dos inventários vendidos e matérias consumidas	313.556,30	10,2%
Fornecimentos e Serviços Externos	754.583,84	24,5%
Gastos com o pessoal	1.971.712,35	64,1%
Imparidades	9.412,95	0,3%
Outros gastos	16.695,60	0,5%
<b>Total dos Gastos</b>	<b>3.075.961,04</b>	

#### Estrutura da Despesa



As rubricas que compõe o total da despesa, mantém o seu peso relativo na estrutura de gastos comparativamente com exercícios anteriores, tal como acontece do lado da receita, a despesa apresenta valores estruturalmente rígidos apenas com ligeiras oscilações das rubricas que a compõem.

Os Gastos com Pessoal representam 64% da despesa total para a Misericórdia desenvolver as suas atividades.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, manteve neste exercício a mesma taxa na estrutura dos gastos, representando 25% do total da despesa.

A rubrica de Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, à semelhança dos exercícios anteriores, representa 10% dos gastos totais.

Os gastos por perdas por imparidade, provisões e outros gastos, representaram cerca de 1% da despesa operacional da Misericórdia.

#### 4.2. Comparativo de proveitos com o exercício anterior

A receita total da Misericórdia de Seia no ano de 2019, cresceu 133 622,91€, traduzindo-se numa taxa de crescimento de 5,2%.

Rubricas	2019	2018	Δ€	Δ%
Serviços Prestados	1 110 034,19	1 029 731,38	80 302,81	7,8%
Variações nos inventários de Produção	392,50	635,90	-143,40	-26,8%
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2 118 611,17	2 034 667,76	83 943,41	4,1%
Reversões	2 859,67	2 790,04	69,63	2,5%
Outros rendimentos	140 505,22	137 467,90	3 037,32	2,2%
Juros, dividendos e rendimentos similares	599,97	2 371,27	-1 771,30	-74,7%
<b>TOYAL</b>	<b>3 373 002,72</b>	<b>3 207 564,25</b>	<b>133 622,91</b>	<b>5,2%</b>
<b>Resultados</b>	<b>122 086,83</b>	<b>-56 567,78</b>	<b>178 654,61</b>	<b>315,8%</b>

A rubrica de Serviços Prestados, manteve neste exercício a tendência de crescimento evidenciada no ano anterior, registando um incremento de 7,8% face a 2018, traduzindo-se num aumento de 80 302,81€.

A Ala de Demências da valência de ERPI, entrou em funcionamento no 2º semestre de 2018, sendo este o primeiro ano em que se contabiliza um exercício completo, o que associado à atualização anual das mensalidades, proporcionou um aumento 49 546,34€ na faturação desta valência.

A valência de Creche, registou um incremento de faturação no montante de 11 291,90€, contribuindo também para o crescimento da rubrica de serviços prestados, pelo aumento do número médio de utentes e da atualização das comparticipações familiares.

O remanescente para o aumento total, é proveniente das valências de Apoio Domiciliário, Jardim de Infância, Unidade de Cuidados Continuados e Clínica Médica, que também registaram aumentos, ainda que moderados.

No que concerne aos Subsídios à Exploração, no exercício de 2019 a rubrica cresceu 4,1% no montante de 83 943,41€.

O aumento registado, resulta da atualização dos acordos com a Administração Regional Saúde do Centro no montante de 31 908,69€, da atualização dos acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social no montante de 27 669,14€ e do acréscimo de 19 120,17€ recebidos do IEFP, recebidos relativos aos programas de estágios e contratos de emprego e inserção.

### 4.3. Comparativo de gastos com o exercício anterior

Comparativamente a 2018 as rubricas relativas à despesa, globalmente recuaram 0,4%, no montante de 13 216,14€.

Rubricas	2019	2018	Δ	Δ%
Custo dos inventários vendidos e matérias consumidas	299 115,17	313 556,30	-14 441,13	-4,6%
Fornecimentos e serviços externos	741 819,56	764 583,84	-22 764,28	-3,0%
Gastos com o Pessoal	1 982 844,50	1 971 712,35	11 132,15	0,6%
Gastos de depreciação e de amortização	189 725,22	175 579,89	14 145,33	8,1%
Perdas por imparidade	9 306,09	9 412,95	-106,86	-1,1%
Provisões do período	4 284,00	0,00	4 284,00	
Outros gastos	11 932,04	16 695,60	-4 763,56	-28,5%
Gastos e perdas de financiamento	11 889,31	12 591,10	-701,79	-5,6%
<b>TOTAL</b>	<b>3 250 915,89</b>	<b>3 264 132,03</b>	<b>-13 216,14</b>	<b>-0,4%</b>

O decréscimo registado, é consequência do controlo realizado nos últimos exercícios, com vista à contenção da evolução da despesa.

Os gastos com matérias consumidas, recuaram 14 144,13€, por força da redução registada no consumo de medicamentos e artigos de saúde que diminuíram neste exercício 18 452,31€.

No que diz respeito aos Fornecimentos e Serviços Externos, acompanhando a tendência no exercício, regista-se uma redução de 3%, sendo as principais responsáveis as rubricas discriminadas no quadro em baixo.

	2018	2019	Δ	Δ%
Electricidade	61 160,76	56 581,43	-4 579,33	-7,5%
Água	22 562,50	12 265,77	-10 296,73	-45,6%
Gás	49 683,83	43 720,56	-5 963,27	-12,0%
Honorários	198 652,76	193 610,99	-5 041,77	-2,5%
Conservação e Reparação	63 771,07	57 023,87	-6 747,20	-10,6%
<b>Total</b>	<b>395 830,92</b>	<b>363 202,62</b>	<b>-32 628,30</b>	<b>-8,2%</b>

Neste exercício, os gastos de depreciação e amortização aumentaram 8%, demonstrando a política ativa de investimento da Misericórdia de Beja para a melhoria contínua dos serviços prestados.

No que diz respeito aos Gastos com Pessoal, o crescimento discreto que se registou no exercício em análise, é reflexo da precaução com que foi abordado a execução orçamental do exercício de 2019, depois do resultado negativo que havia sido obtido no exercício anterior, pelo que a Mesa, deliberou aumentar apenas o pessoal que auferir Salário Mínimo Nacional pela atualização proposta pelo orçamento do estado para 600,00€ e proporcionar as progressões na carreira. Esta rubrica foi, também, afectada pelo facto de haver trabalhadores que saíram e/ou entraram de baixa, e não foram substituídos.

O aumento total desta rubrica, fica desvanecido pela afetação percentual de montantes de vencimento de colaboradores que participam nos programas do POISE que estão a decorrer.

As perdas por imparidade registadas, dizem respeito às quotas de irmãos não pagas do ano 2018 no montante de 1 895,50€. Ao reconhecimento de créditos não liquidados de utentes de Creche 2 760,89€, Jardim de Infância no montante de 1 860,07€, ERPI com o valor de 2 789,63€.

A conta de outros gastos e perdas, diz respeito essencialmente a despesas relativas a impostos, taxas, quotizações e correções de exercícios anteriores. No exercício de 2019 esta rubrica recuou 28,5%.



Os gastos e perdas de financiamento, referem-se aos juros pagos ao Crédito Agrícola pelo empréstimo para construção da Unidade de Cuidados Continuados e do Sistema Solar Térmico do edifício da Creche/Jardim.

#### 4.4. Valências

O quadro em baixo resume, os gastos, proveitos e resultados de todas as valências da Misericórdia de Seia.

Neste exercício, tiveram resultados positivos, as valências de Serviço de Apoio Domiciliário, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Jardim de Infância e Unidade de Cuidados Continuados Integrados, sendo esta última a mais sustentável.

Contas	Valências							
	Centros Comuns	Creche	Apoio Domiciliário	ERPI	Jardim Infância	Formação Profissional	POISE 000525	
Vendas e serviços prestados	4 907,50	94 276,87	61 614,59	527 190,60	100 717,66	0,00	0,00	
Subsídios, doações e legados à exploração	16 544,47	258 543,15	82 223,04	267 595,88	214 057,19	35 667,45	7 342,92	
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	392,50	0,00	0,00	0,00	
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Custo inventários vendidos matérias consumidas	0,00	14 994,19	23 170,01	93 467,90	12 003,78	0,00	0,00	
Fornecimentos e serviços externos	34 642,85	35 811,96	14 375,81	129 050,71	44 424,55	35 667,45	7 342,92	
Gastos com o pessoal	52 677,65	320 919,07	81 978,98	468 775,28	257 461,13	0,00	0,00	
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	984,50	1 947,22	0,00	2 789,63	900,07	0,00	0,00	
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	4 284,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros rendimentos	57 710,70	17 157,95	5 490,44	29 234,68	12 404,94	0,00	0,00	
Outros gastos	4 814,90	130,98	16,87	177,62	341,70	0,00	0,00	
<b>Resultado (Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos)</b>	<b>-13 957,23</b>	<b>-3 825,45</b>	<b>25 502,40</b>	<b>130 152,52</b>	<b>12 048,56</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>	<b>9 344,41</b>	<b>10 111,60</b>	<b>5 433,46</b>	<b>70 547,08</b>	<b>11 635,20</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-23 301,64</b>	<b>-13 937,05</b>	<b>20 068,94</b>	<b>59 605,44</b>	<b>413,36</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
Juros e rendimentos similares obtidos	599,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Juros e gastos similares suportados	105,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>-22 807,04</b>	<b>-13 937,05</b>	<b>20 068,94</b>	<b>59 605,44</b>	<b>413,36</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	

Obtiveram resultados negativos, as valências dos Centros Comuns, Creche, Clínica de Medicina Física e Reabilitação, Programa de Emergência Alimentar, Loja Social e a valência de Serviço Religioso e Cultural, sendo a menos sustentável e conseqüentemente mais preocupante, a valência de Creche.

Contas	Valências	UCC	Clínica Médica	PEA (Cantina Social)	Cultura e Religião	Loja Social	Microprod Energia Ele	Total
Vendas e serviços prestados		192 196,39	128 355,58	93,00	0,00	682,00	0,00	1 110 034,19
Subsídios, doações e legados à exploração		1 225 430,47	0,00	11 206,60	0,00	0,00	0,00	2 118 611,17
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	392,50
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custo inventários vendidos matérias consumidas		143 017,46	0,00	12 314,73	0,00	147,10	0,00	299 115,17
Fornecimentos e serviços externos		352 727,88	77 200,94	3 290,62	6 871,63	412,24	0,00	741 819,56
Gastos com o pessoal		718 412,09	57 746,92	2 347,79	21 228,08	1 297,51	0,00	1 982 844,50
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-175,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 446,42
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 284,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos		16 868,92	59,03	44,18	956,22	147,10	431,06	140 505,22
Outros gastos		5 414,51	1 017,94	0,00	17,52	0,00	0,00	11 932,04
<b>Resultado (Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos)</b>		<b>214 923,34</b>	<b>-7 376,19</b>	<b>-6 609,36</b>	<b>-27 161,01</b>	<b>-1 027,75</b>	<b>431,06</b>	<b>323 101,39</b>
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>		<b>67 513,65</b>	<b>12 411,23</b>	<b>0,00</b>	<b>2 236,78</b>	<b>491,81</b>	<b>0,00</b>	<b>189 725,22</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>147 410,19</b>	<b>-19 787,42</b>	<b>-6 609,36</b>	<b>-29 397,79</b>	<b>-1 519,56</b>	<b>431,06</b>	<b>133 376,17</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	599,97
Juros e gastos similares suportados		10 169,33	535,24	0,00	0,00	0,00	1 079,37	11 889,31
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>137 240,86</b>	<b>-20 322,66</b>	<b>-6 609,36</b>	<b>-29 397,79</b>	<b>-1 519,56</b>	<b>-648,31</b>	<b>122 086,23</b>

Afim de se ter uma melhor percepção da evolução das principais valências da Misericórdia de Seia, apresentam-se de seguida alguns indicadores.

#### 4.4.1. Creche

A valência de Creche, vinha apresentando resultados preocupantes, sendo a valência menos sustentável e por conseqüência a que mais preocupa a Mesa Administrativa.

No exercício findo, os rendimentos operacionais, cresceram 9%, refletindo os aumentos do número médio de utentes e mensalidade média.

A conta de outros rendimentos, registou um aumento substancial, resultando da indemnização recebida da seguradora devido ao incêndio ocorrido no salão do edifício da Creche/Jardim.

Os custos variáveis aumentaram 9% e os fornecimentos e serviços externos 8%.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2017	2018	2019	Δ 18/19
1 Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	317 466,80	323 191,23	352 820,02	9%
2 Variação Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
<b>3 RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>317 466,80</b>	<b>323 191,23</b>	<b>352 820,02</b>	<b>9%</b>
4 Custos Variáveis (CIVMC)	13 791,43	13 732,31	14 994,19	9%
<b>5 MARGEM BRUTA (3-4)</b>	<b>303 675,37</b>	<b>309 458,92</b>	<b>337 825,83</b>	<b>9%</b>
6 Encargos com Pessoal	323 613,25	329 809,03	320 919,07	-3%
7 Fornecimentos e Serviços Externos	36 006,41	33 124,55	35 811,96	8%
8 Impostos+Outros Encargos-Outros Proveltos	37,14	-2 564,16	-15 079,75	488%
<b>9 MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)</b>	<b>-55 981,43</b>	<b>-50 910,50</b>	<b>-3 825,45</b>	<b>-92%</b>
10 Provisões e Depreciações e Imparidades	12 383,25	12 948,16	10 111,60	-22%
<b>11 RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)</b>	<b>-68 364,68</b>	<b>-63 858,66</b>	<b>-13 937,05</b>	<b>-78%</b>
12 Encargos de Financiamento	0,00	376,86	0,00	
13 Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14 Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
<b>15 RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)</b>	<b>-68 364,68</b>	<b>-64 235,52</b>	<b>-13 937,05</b>	<b>-78%</b>

Os gastos com pessoal recuaram 3%, neste período, o que aliado ao crescimento registado das receitas, permitiu uma assinalável melhoria do resultado operacional, pese embora os aumentos dos custos com matérias primas e fornecimentos e serviços, o desfecho foi de (-13 937,05€), o que quando comparado com o total de 2018 (-64 235,52€), significa uma melhoria significativa de 78%.

Indicadores	2017	2018	2019
Ocupação Média Mensal por utente	93,8	97	102
Mensalidade Média por utente	71,36	71,29	75,97
Subsidio Média Mensal por utente	210,83	210,66	206,88
Média Recursos Humanos	20	18	20
Rácio Utentes/Colaboradores	4,69	5,39	5,67
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	12,26	11,8	12,25
Gastos Operacionais Mensais por utente	44,26	40,26	41,51
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	289,16	284,63	262,19
Custo Médio por utente	343,88	334,16	313,66
Resultado Operacional Mensal p/Utente	-60,77	-54,86	-11,39

#### 4.4.2. Jardim-de-Infância

A valência de Jardim de Infância, no exercício de 2019, quando comparado com o anterior, no que diz respeito às receitas, não se registaram alterações de assinalar.

O número médio de utentes foi de 102, menos 1 que em 2018. Se os serviços prestados e subsídios à exploração apresentam um crescimento nulo, a conta de outros ganhos totalizou 12 404,94€, este montante que representa um acréscimo de 141% relativamente ao exercício anterior, deve-se à contabilização da indemnização relacionada com o incêndio atrás referido.

No que toca às despesas, os custos variáveis aumentaram 9%, os fornecimentos e serviços externos cresceram 3% e os gastos com pessoal aumentaram 7%.

O resultado operacional totalizou 413,36€, o que representa uma quebra de 94% face a 2018.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2017	2018	2019	Δ 18/19
1 Vendas+Prest.Serviços+Subsidios	297 863,31	314 230,69	314 774,85	0%
2 Variação Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
<b>3 RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>297 863,31</b>	<b>314 230,69</b>	<b>314 774,85</b>	<b>0%</b>
4 Custos Variáveis (CIVMC)	11 479,05	10 983,15	12 003,78	9%
<b>5 MARGEM BRUTA (3-4)</b>	<b>286 384,26</b>	<b>303 247,54</b>	<b>302 771,07</b>	<b>0%</b>
6 Encargos com Pessoal	211 553,40	241 139,90	257 461,13	7%
7 Fornecimentos e Serviços Externos	46 248,30	43 136,23	44 424,55	3%
8 Impostos+Outros Encargos-Outros Proventos	-5 548,40	-4 474,30	-11 163,17	149%
<b>9 MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)</b>	<b>34 130,96</b>	<b>23 445,71</b>	<b>12 043,56</b>	<b>-49%</b>
10 Provisões e Depreciações e Imparidades	11 259,04	16 618,72	11 635,20	-30%
<b>11 RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)</b>	<b>22 871,92</b>	<b>6 826,99</b>	<b>413,36</b>	<b>-94%</b>
12 Encargos de Financiamento	0,00	460,61	0,00	
13 Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14 Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
<b>15 RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)</b>	<b>22 871,92</b>	<b>6 366,38</b>	<b>413,36</b>	<b>-94%</b>

Indicadores	2017	2018	2019
Ocupação Média Mensal por utente	91	103	102
Mensalidade Média por utente	75,7	74,51	75,46
Subsídio Média Mensal por utente	198,08	173,8	169,69
Média Recursos Humanos	14	14	14
Rácio Utentes/Colaboradores	6,48	7,36	7,29
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	10,55	8,89	9,81
Gastos Operacionais Mensais por utente	53,06	43,79	46,10
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	193,73	195,10	210,34
Custo Médio por utente	257,37	253,24	266,97
Resultado Operacional Mensal p/Utente	21,02	5,52	0,34

#### 4.4.3. Serviço de Apoio Domiciliário

No exercício de 2019, os serviços prestados aumentaram 2% e os subsídios à exploração 18%, em conjunto, os rendimentos operacionais do SAD cresceram 8%.

Do lado da despesa, o gasto com géneros alimentares, aumentou 13%, em parte devido aumento do preço dos bens e outra parte, devido ao reajustamento das afetações à cantina social.

Os fornecimentos e serviços externos, cresceram 45%, devido aos aumentos registados em serviços especializados em cerca de 3 200€ e energia e fluidos com aproximadamente mais 1 300,00€.

Relativamente aos gastos com o pessoal, registou-se um aumento de 10% no montante de 7 566,81€, este incremento de despesa, está relacionado com o reajustamento das afetações à cantina social, pois para além dos géneros alimentares, é também afetada uma percentagem dos encargos com os trabalhadores que preparam e distribuem as refeições para esse centro de custos.

No final do exercício foi previsionado um montante de 4 284,00€, para um processo em contencioso com a Autoridade para as Condições do Trabalho.

O culminar das variações das rubricas de rendimentos e gastos, foi uma quebra de 25% do resultado operacional desta valência que totalizou 20 068,94€, o que significa uma redução de 6 064,62€ face a2018.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2017	2018	2019	Δ 18/19
1 Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	128 249,61	132 672,62	143 837,63	8%
2 Variação Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
<b>3 RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>128 249,61</b>	<b>132 672,62</b>	<b>143 837,63</b>	<b>8%</b>
4 Custos Variáveis (CIVMC)	19 679,01	20 449,09	23 170,01	13%
<b>5 MARGEM BRUTA (3-4)</b>	<b>108 570,60</b>	<b>112 223,53</b>	<b>120 667,62</b>	<b>8%</b>
6 Encargos com Pessoal	72 707,98	74 412,17	81 978,98	10%
7 Fornecimentos e Serviços Externos	11 604,37	9 948,23	14 375,81	45%
8 Impostos+Outros Encargos-Outros Provelitos	-321,66	-4 261,96	-5 473,57	28%
<b>9 MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)</b>	<b>24 579,91</b>	<b>32 125,09</b>	<b>29 786,40</b>	<b>-7%</b>
10 Provisões e Depreciações e Imparidades	1 989,26	5 451,53	9 717,46	78%
<b># RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)</b>	<b>22 590,65</b>	<b>26 673,56</b>	<b>20 068,94</b>	<b>-25%</b>
12 Encargos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
13 Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14 Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
<b># RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)</b>	<b>22 590,65</b>	<b>26 673,56</b>	<b>20 068,94</b>	<b>-25%</b>

Indicadores	2017	2018	2019
Ocupação Média Mensal por utente	38,7	40,2	39
Mensalidade Média por utente	130,07	130,58	132,07
Subsídio Média Mensal por utente	146,33	144,68	175,69
Média Recursos Humanos	5	5	5
Rácio Utentes/Colaboradores	7,73	8,03	7,80
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	42,38	42,39	49,51
Gastos Operacionais Mensais por utente	433,1	429,64	80,23
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	233,99	232,83	175,17
Custo Médio por utente	228,59	229,71	276,19
Resultado Operacional Mensal p/Utente	48,69	55,34	42,88

#### 4.4.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

O primeiro ano de funcionamento em pleno da Ala de Demências, proporcionou um aumento expressivo nos valores das prestações de serviços aos utentes.

A faturação de um ano completo deste novo serviço e a atualização anual dos valores das participações dos utentes, permitiram aumentar a faturação desta valência 49 546,34€, o que significa um crescimento de 10,4%.

Relativamente aos subsídios à exploração, registaram um crescimento de 6,5%, no montante de 16 455,27€, que culminou num aumento dos proveitos operacionais desta valência em 9% neste exercício.

Do lado da despesa, os gastos com géneros alimentares, aumentaram 28%, no montante de 20 167,38€.

Os fornecimentos e serviços externos, recuaram 11%, no montante 16 658,21€, na origem desta redução esteve a diminuição em gastos de reparação e conservação em cerca de 11 000,00€ e energia e fluídos em cerca de 13 000,00€.

Os gastos com o pessoal aumentaram 20 169,78€, o que significa um crescimento de 4%.

O forte crescimento dos resultados operacionais, alavancado no aumento menos pronunciado dos gastos operacionais, permitiu obter um resultado de 59 605,44€, o que representa uma melhoria de 156% relativamente ao exercício de 2018.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2017	2018	2019	Δ 18/19
1 Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	681 808,85	728 784,87	794 786,48	9%
2 Variação Produção+Trab PP Entidade	854,14	535,90	392,50	
3 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	682 662,99	729 320,77	795 178,98	9%
4 Custos Variáveis (CIVMC)	85 479,64	73 300,52	93 467,90	28%
5 MARGEM BRUTA (3-4)	597 183,35	656 020,25	701 711,08	7%
6 Encargos com Pessoal	418 229,69	448 605,50	468 775,28	4%
7 Fornecimentos e Serviços Externos	135 993,45	145 708,92	129 050,71	-11%
8 Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-46 050,17	-18 305,93	-26 267,43	43%
9 MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	89 010,38	80 011,78	130 152,52	63%
10 Provisões e Depreciações e Imparidades	46 406,75	56 768,49	70 547,08	24%
11 RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	42 603,63	23 243,27	59 605,44	156%
12 Encargos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
13 Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14 Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
15 RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	42 603,63	23 243,27	59 605,44	156%

Indicadores	2017	2018	2019
Ocupação Média Mensal por utente	67,3	67,3	67,3
Mensalidade Média por utente	545,46	591,44	650,96
Subsidio Média Mensal por utente	298,36	310,97	314,05
Média Recursos Humanos	38	43	43
Rácio Utentes/Colaboradores	1,77	1,57	1,57
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	105,79	90,76	115,74
Gastos Operacionais Mensais por utente	274,10	271,19	275,53
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	532,74	570,62	580,45
Custo Médio por utente	854,76	932,16	947,01
Resultado Operacional Mensal p/Utente	52,73	28,78	73,81

#### 4.4.5. Unidade de Cuidados Continuados Integrados

A valência da unidade de cuidados continuados neste exercício, aumentou os proveitos operacionais em 3%. Na origem deste aumento, esteve o crescimento dos valores das prestações de serviços, com mais 10% no montante de 17 252,53€ e dos subsídios à exploração que cresceram cerca de 2%, no montante de 25 341,55€.

Relativamente à despesa, esta evoluiu favoravelmente, registando reduções nas suas principais componentes.

Os gastos com matérias-primas recuaram 11%, devido à redução de cerca de 19 000,00€ registada na despesa com medicamentos e material de enfermagem.

Os fornecimentos e serviços externos, mantiveram-se no mesmo nível do exercício anterior.

Os gastos com o pessoal totalizaram 718 412,09. Este montante, significa uma redução de 3% quando comparado com o total de 2018.

O resultado operacional desta valência cresceu 156%, por força do aumento dos proveitos e da redução da despesa, tendo sido obtido o total de 137 240,86€.



ESTRUTURA DE CUSTOS		2017	2018	2019	Δ 18/19
1	Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	1 336 310,23	1 375 032,78	1 417 626,86	3%
2	Variação Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
3	<b>RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>1 336 310,23</b>	<b>1 375 032,78</b>	<b>1 417 626,86</b>	<b>3%</b>
4	Custos Variáveis (CIVMC)	140 323,09	160 679,46	143 017,46	-11%
5	<b>MARGEM BRUTA (3-4)</b>	<b>1 195 987,14</b>	<b>1 214 353,32</b>	<b>1 274 609,40</b>	<b>5%</b>
6	Encargos com Pessoal	705 615,50	738 694,46	718 412,09	-3%
7	Fornecimentos e Serviços Externos	332 555,62	353 987,26	352 727,88	0%
8	Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	8 752,76	-9 854,79	-11 454,41	16%
9	<b>MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)</b>	<b>149 063,26</b>	<b>131 526,39</b>	<b>214 923,84</b>	<b>63%</b>
10	Provisões e Depreciações e Imparidades	69 576,52	66 809,52	67 513,65	1%
#	<b>RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)</b>	<b>79 486,74</b>	<b>64 716,87</b>	<b>147 410,19</b>	<b>128%</b>
12	Encargos de Financiamento	12 027,57	11 146,16	10 169,33	
13	Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14	Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
#	<b>RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)</b>	<b>67 459,17</b>	<b>53 570,71</b>	<b>137 240,86</b>	<b>156%</b>

Indicadores	2017	2018	2019
Ocupação Média Mensal por utente	39,5	39,9	40,3
Mensalidade Média por utente	315,40	365,38	318,49
Subsídio Média Mensal por utente	2 505,25	2 506,45	2 533,56
Média Recursos Humanos	45	42	42
Rácio Utentes/Colaboradores	0,88	0,92	0,96
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	296,19	335,59	295,74
Gastos Operacionais Mensais por utente	998,14	1 074,91	1 025,11
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	1 688,64	1 739,95	1 485,55
Custo Médio por utente	2 702,29	2 794,39	2 682,50
Resultado Operacional Mensal p/Utente	167,78	135,16	304,82

#### 4.4.6. Clínica Médica

No exercício em análise, as prestações de serviços desta valência totalizaram 128 355,58€, significando que cresceram 2%, no montante de 2 583,91€.

No que diz respeito aos gastos, os encargos com o pessoal cresceram 12%, no montante de 6 039,85€ e os fornecimentos e serviços externos caíram 5%, devido à redução de 5 400,21€ registada na rubrica de honorários.

Neste exercício o resultado desta valência agravou-se em 7%, totalizando um valor negativo de 20 322,86€.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2017	2018	2019	Δ 18/19
1 Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	123 221,45	125 771,67	128 355,58	2%
2 Variação Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
<b>3 RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>123 221,45</b>	<b>125 771,67</b>	<b>128 355,58</b>	<b>2%</b>
4 Custos Variáveis (CIVMC)	44,18	0,00	0,00	#DIV/0!
<b>5 MARGEM BRUTA (3-4)</b>	<b>123 177,27</b>	<b>125 771,67</b>	<b>128 355,58</b>	<b>2%</b>
6 Encargos com Pessoal	35 145,60	51 707,07	57 746,92	12%
7 Fornecimentos e Serviços Externos	44 109,32	81 392,82	77 200,94	-5%
8 Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	1 173,04	113,14	783,91	593%
<b>9 MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)</b>	<b>42 749,31</b>	<b>-7 441,36</b>	<b>-7 376,19</b>	<b>-1%</b>
10 Provisões e Depreciações e Imparidades	12 552,82	11 014,13	12 411,23	13%
<b>11 RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)</b>	<b>30 196,49</b>	<b>-18 455,49</b>	<b>-19 787,42</b>	<b>7%</b>
12 Encargos de Financiamento	633,04	586,64	535,24	
13 Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
14 Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
<b>15 RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)</b>	<b>29 563,45</b>	<b>-19 042,13</b>	<b>-20 322,66</b>	<b>7%</b>

#### 4.4.7. Outras valências/Centros de Custos

Relativamente às restantes valências/centros de custos, os centros comuns, que dizem respeito aos serviços administrativos, neste exercício, os gastos em fornecimentos e serviços externos, recuaram 23%, essencialmente porque as contas de 2018, estavam inflacionadas pelo gasto com o estudo económico encomendado à empresa Incrementi Investment - Consultadoria, Lda.

Os gastos com o pessoal também recuaram 7%. Não havendo atualizações salariais e havendo substituição de colaboradores que ficaram de baixa médica, permitiu que este gasto reduzisse 4 142,26€.

Do lado das receitas, obtiveram-se subsídios à exploração da parte do IÉFP no valor de 16 544,47€, o que representa um aumento de 462% relativamente a 2018.

A conta de outros rendimentos, regista uma redução de 34%, resultante da inexistência de alienações de ativos fixos tangíveis, contrariamente ao exercício de 2018 em que foram obtidos 32 928,79€ pela venda deste tipo de bens.

Face ao exposto os centros comuns, apresentam um resultado negativo de 22 807,04€, tendo crescido 1,7%, comparativamente a 2018.

No que diz respeito à formação profissional, foram executados, 35 667,45€ relativos ao programa do POPH em curso desde 2017 e que terminou neste exercício.

Foram executados 7 342,92€, relativos ao projeto POISE-03-4639-FSE-000525, que continuará a decorrer durante o exercício 2020.

A prática de atividades de caráter religioso e cultural, são obrigações estatutárias cujos montantes aplicados estão vertidos num centro de custos criado para o efeito. Sem receitas regulares, os proveitos dependem essencialmente de eventuais subsídios do IÉFP, da ocupação da casa mortuária e de donativos na caixa de esmolas. No exercício em análise o total dos gastos aumentou 1 515,07€ e o total das receitas diminuiu 546,74€, dando origem a um agravamento do resultado deste centro de custos em 2 061,81€, que obteve um resultado negativo de 29 397,79€.

A valência relacionada com o Programa de Emergência Alimentar, teve um resultado negativo de 6 609,36€. Ainda que apresente uma melhoria significativa devido à reafecção percentual dos

gastos pela redução gradual de beneficiários, a manutenção deste serviço continua a ser um encargo para a Instituição.

Finalmente, o centro de custos da Microprodução de Energia Elétrica que registou um saldo negativo de 648,31€.

## 5. Ativo, Passivo e Situação Líquida

### 5.1. Estrutura do Balanço

Da análise da estrutura do balanço, constata-se que os capitais permanentes, constituem uma margem de segurança que garante o financiamento do ativo não corrente.

O valor do ativo corrente, excede largamente o passivo corrente, o que garante o cumprimento de falhas nas estimativas ou do incumprimento dos prazos por parte de utentes e entidades.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade, através da análise dos seguintes itens do balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO							
RUBRICAS	2019		2018		2017		
Ativo não corrente	8 312 087,38	88,81%	6 659 132,44	87,50%	6 684 273,91	85,99%	
Ativo corrente	1 047 259,15	11,19%	951 401,49	12,50%	1 088 844,14	14,01%	
<b>Total Ativo</b>	<b>9 359 346,53</b>		<b>7 610 533,93</b>		<b>7 773 118,05</b>		

RUBRICAS	2019		2018		2017	
Capital Próprio	7 846 384,86	83,83%	5 993 215,20	78,75%	6 130 059,91	78,86%
Passivo não corrente	900 795,07	9,62%	992 541,91	13,04%	1 053 182,69	13,55%
Passivo corrente	612 166,60	6,54%	624 776,82	8,21%	589 875,45	7,59%
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>9 359 346,53</b>		<b>7 610 533,93</b>		<b>7 773 118,05</b>	

## 5.2. Indicadores de Funcionamento

Indicadores de Funcionamento	2017	2018	2019
Rotação de Inventários	6,81	10,33	8,52
Rotação do Ativo	0,38	0,40	0,34
Tempo Médio Recebimentos	26,06	27,95	29,48
Tempo Médio de Pagamentos	32,80	36,31	30,58

## 5.3. Indicadores Económicos

Indicadores Económicos	2017	2018	2019
Rendibilidade do Ativo	0,01	-0,01	0,01
Rendibilidade dos Fundos Patrimoniais	0,01	-0,01	0,02
Rendibilidade das Vendas (ou Margem das Vendas)	0,01	-0,02	0,04
Rendibilidade Operacional das Vendas	0,02	-0,02	0,04
Cash-Flow	204.555,87	119.012,11	316.096,05
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	2.056.250,45	2.103.315,56	2.310.829,86

#### 5.4. Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	2017	2018	2019
Ativo Corrente (Circulante)	1.088.844,14	951.401,49	1.047.259,15
Ativo Corrente (Maneável)	1.042.188,88	921.047,37	1.012.134,57
Fundos Permanentes	7.183.242,60	6.985.757,11	8.747.179,93
Liquidez Geral	1,85	1,52	1,71
Liquidez Reduzida	1,77	1,47	1,65
Liquidez Imediata	1,14	0,81	0,99
Solvabilidade Geral	3,73	3,71	5,19
Solvabilidade Reduzida	5,82	6,04	8,71
Autonomia Financeira	0,79	0,79	0,84
Cobertura do Investimento	1,07	1,05	1,05
Cobertura de Encargos Financeiros	4,36	-3,49	11,27
Estrutura Endividamento	6,82	7,04	9,71
Endividamento	0,19	0,19	0,15
Deb to Equity Ratio	0,23	0,23	0,17

#### 6. Investimento

No que diz respeito à política de investimentos, em 2019 a Instituição, realizou obras de conservação na Igreja da Misericórdia no montante de 64.745,84€ €, com uma participação financeira da Direção Geral das Autarquias Locais através do Programa de Equipamentos Urbanos de Utilização Coletiva no montante de 34.450,00€.

Na ERPI efetuaram-se investimentos no montante de 9.346,62€, referentes à substituição da canalização das águas frias.

Efetuiu novos investimentos em bens do ativo imobilizado corpóreo, para as valências substituindo os que se avariaram ou tornaram obsoletos.

Sempre orientando a sua política de investimento por princípios de rigor, visando a maximização da qualidade na prestação de serviços à comunidade, procedendo a uma criteriosa seleção dos investimentos a realizar, no sentido de controlar o risco financeiro da Instituição.

## 7. Gastos de depreciação e de amortização

Os gastos de depreciação e amortização totalizaram 189 725,22€ (cento e oitenta e nove mil, setecentos e vinte e cinco euros e vinte e dois cents), o que representa um aumento de 8,06% face ao exercício anterior. As variações registadas nos ativos fixos tangíveis podem ser consultadas na nota 5 do Anexo.

## 8. Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)

Deduzidos os gastos de depreciação e amortização foi obtido um resultado operacional, antes de gastos de financiamento, de 133 376,17€ (cento e trinta e três mil, trezentos e setenta e seis euros e dezassete cents), o que representa um aumento de 387,77% face ao exercício anterior.

## 9. Resultados financeiros

Os resultados financeiros são compostos pelos juros suportados com o financiamento obtido junto do CA (Crédito Agrícola), para a construção da Unidade de Saúde, juros respeitantes à locação do sistema solar térmico da Creche/Jardim, e por juros obtidos em Depósitos a Prazo.

No exercício em análise os resultados financeiros, evoluíram como se demonstra no quadro seguinte:

Resultados financeiros				
Descrição	2019	2018	Δ€	Δ%
Juros obtidos	599,97	2 371,27	-1 771,30	-74,70%
Juros suportados	11 889,31	12 591,10	-701,79	-5,57%
Resultados Financeiros	-11 289,34	-10 219,83	-1 069,51	10,47%

O agravamento do saldo negativo de 11 289,34€ (onze mil e duzentos e oitenta e nove euros e trinta e quatro cents), que se verifica, deve-se à tendência decrescente dos juros obtidos, uma vez

que a despesa com juros suportados para financiamento dos investimentos, continua a diminuir, à medida que os capitais em dívida são liquidados.

## 10. Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido do exercício de 2019, totalizou o valor de 122 086,63€ (cento e vinte dois mil e oitenta e seis euros e oitenta e três cents), este total significa um crescimento de 315,82% face ao resultado do exercício de 2018.

Resultado Líquido do Exercício	
Total de Gastos	3 248 056,22
Total de Proveitos	3 370 143,05
Resultados Líquido do Exercício	122 086,83

## 11. Principais Riscos e Incertezas

A gestão do risco obriga à permanente monitorização que permita a previsão de acidentes e perigos futuros possibilitando a elaboração de medidas e estratégias de minimização dos mesmos dentro dos contextos sociais.

Sem nunca descurar a qualidade dos serviços prestados, permanecerá o esforço de contenção de gastos e gestão criteriosa dos recursos disponíveis para se procurar dar a resposta mais adequada a todos quanto procuram a nossa Instituição.

Para esse efeito, o esforço de modernização e renovação das respostas sociais continuará em permanência, no sentido de facultar os recursos mais adequados aos profissionais e aos utentes.

A adoção de formas de organização e gestão, que mantendo a tradição e missão originais, criem mais valor, irão permitir reforçar o papel que desempenha em termos económicos e da relevância nas áreas em que atua na prestação de serviços para dar resposta às necessidades e solicitações da comunidade.



## 12. Recursos Humanos

No ano de 2019 a Santa Casa, manteve a sua política de recursos humanos, em linha com a estratégia da Instituição.

Em 31 de Dezembro a Misericórdia, contava com 130 colaboradores, sendo 122 efetivos e 8 contratados.

Os contratos a termo incerto, dizem respeito a substituições de colaboradores que se encontram temporariamente ausentes.

Apresenta-se de seguida alguns indicadores, que traduzem a evolução dos recursos humanos na instituição.

### 12.1. Distribuição dos Colaboradores por Resposta Social

Valências	Efetivos	Contratados	Total
Apoio Domiciliário	5	0	5
Centros Comuns	4	1	5
Clínica Medicina Física e de Reabilitação	3	0	3
Creche e Jardim de Infância	30	2	32
Igrejas e Museu	1	0	1
Lar de Idosos	41	1	42
Loja Social	0	0	0
Unidade de Saúde	36	4	42
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>8</b>	<b>130</b>

### 12.2. Tempo de Serviço na Instituição

Tempo de Serviço	Masculino	Feminino	Total
Até 3 Anos	5	15	20
3 - 6 Anos	6	18	24
6 - 9 Anos	6	28	34
9 - 12 Anos	0	9	9
> 12 Anos	0	43	43
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>113</b>	<b>130</b>

*Amador Garcia*  
*Dir. de G. O.*



12.3. Faixa Etária dos Colaboradores

Idades	Masculino	Feminino	Total
13 - 24 Anos	1	4	5
25 - 34 Anos	3	30	33
35 - 44 Anos	8	26	34
45 - 65 Anos	5	52	57
> 65 Anos	0	1	1
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>113</b>	<b>130</b>

12.4. Estrutura Habilitacional - Escolaridade

Escolaridade	Masculino	Feminino	Total
1º Ciclo	0	15	15
2º Ciclo	1	9	10
3º Ciclo	2	28	30
Ensino Secundário	9	28	37
Licenciatura	5	31	36
Mestrado	0	2	2
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>113</b>	<b>130</b>

## 12.5. Categorias Profissionais

Profissões	Masculino	Feminino	Total
Ajudante Ação Educativa	0	12	12
Ajudante de cozinha	0	8	8
Ajudante de Lar e Centro Dia	2	16	18
Ajudante Familiar Domiciliário	0	4	4
Assistente Administrativa	1	5	6
Auxiliar de Ação Médica	7	10	17
Auxiliar de Educação	0	0	0
Chefe de Secção	0	1	1
Contabilista	1	0	1
Cozinheira	0	2	2
Diretor Coordenador	0	1	1
Diretor Técnico do Estabelecimento	0	3	3
Documentalista	0	1	1
Educadora de Infância	0	11	11
Encarregada Serviços Gerais	0	1	1
Enfermeiro	4	11	15
Motorista de Passados	0	0	0
Operador de Lavandaria	0	4	4
Rececionista/Operador Telefone	1	0	1
Servente	1	0	1
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	0	7	7
Técnico de Tesouraria	0	1	1
Técnica Superior Serviço Social	0	1	1
Técnico Superior Administrativo	0	1	1
Trabalhador de Serviços Gerais	0	13	13
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>113</b>	<b>130</b>

## 13. Trabalho Voluntário

No decurso do exercício de 2019, o trabalho voluntário realizado nas diversas valências da Instituição, teve expressão significativa.

Além da prestação voluntária dos elementos que compõem a Mesa Administrativa, outras funções foram desempenhadas por diversos voluntários dentro das diversas valências, totalizando 32 pessoas.

Funções desempenhadas	Número de Pessoas	Número de Horas
Orgãos Sociais	16	1664
Lar Nossa Senhora da Conceição	4	390
Unidade de Cuidados Continuados	1	52
Loja Social	11	2860
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>4966</b>

#### 14. Balanço Ambiental

No capítulo das matérias ambientais, a Santa Casa da Misericórdia de Seia, adota políticas e práticas, norteadas por princípios e valores que levam em consideração o desenvolvimento sustentável do planeta.

No ano 2019, incorreu em gastos no montante 12 564,39€, para gestão dos resíduos hospitalares produzidos na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, na Unidade de Cuidados Continuados e na Clínica de Medicina Física e Reabilitação.

Para além dos sistemas solares que já existiam na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, para aquecimento de águas e no telhado do edifício da Creche/Jardim, um sistema solar térmico para produção de energia elétrica, foi iniciado o processo de instalação de um sistema semelhante, no telhado da Unidade de Cuidados Continuados.

#### 15. Situação Perante a Segurança Social e Estado

A Santa Casa tem a sua situação regularizada perante a Administração Tributária e Aduaneira e o Instituto da Segurança Social, bem como com as demais entidades e fornecedores.

---

## 16. Evolução previsível e Perspetivas Futuras

Prevê-se que o ano de 2020 seja um ano de continuidade da Instituição em termos de apoio social a pessoas carenciadas e demais utilizadores dos serviços disponibilizados à comunidade pela Santa Casa.

## 17. Gestão de Riscos Financeiros

O risco de crédito está presente no quotidiano de qualquer empresa e/ou Instituição, como a Santa Casa da Misericórdia de Seia. Ainda que não tenha como objetivo o lucro, reconhece-o como uma das suas preocupações, já que o mesmo quando é atingido é aplicado na melhoria das condições de vida de todos quantos estão ligados à Instituição.

Dada a sua dimensão, gere fluxos significativos de capital, por isso requer uma gestão que leve em conta as condições da envolvente social, bem como boas práticas de gestão financeira.

É importante antever e prevenir situações de incumprimento conhecendo e acompanhando adequadamente os seus utentes e clientes, procurando soluções para uma otimização das cobranças, que permita manter a atividade sem correr riscos suplementares e manter a sua sustentabilidade.

As operações são monitorizadas pela análise das necessidades do fundo de maneiio e tesouraria, visando a diminuição dos custos, melhorando o desempenho, promovendo a preservação de valor.

## 18. Negócios entre a Instituição e os Administradores

Os órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Seia, não tem qualquer interesse económico com a Instituição, desempenhando as funções de modo absolutamente voluntário.

## 19. Proposta de Aplicação de Resultados

Para o Resultado Líquido do Exercício negativo no montante de 122 086,83€, propõe-se a seguinte distribuição:

- Transferência para Resultados Transitados 122 086,83€.

*Garcia*  
*P. Jorge*

## 20. Considerações Finais

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações, pelo que entende que as obrigações assumidas, não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

A finalizar gostaríamos de reiterar os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência pelos nossos serviços, em particular aos nossos utentes e familiares e fornecedores, porque a eles se deve o crescimento e desenvolvimento da nossa Instituição.

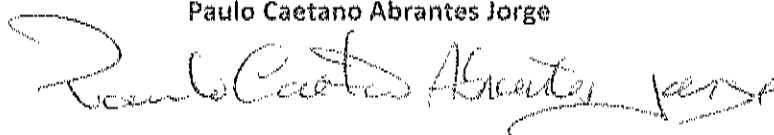
Aos colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, fundamental para a sustentabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Seia.

Apresenta-se de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração de Fluxos de Caixa, A Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais e o Anexo.

Seia, 2 de março de 2020

O Provedor

**Paulo Caetano Abrantes Jorge**



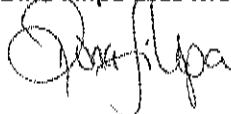
A Vice-Provedora

**Vânia Alexandra Rodrigues Garcia**



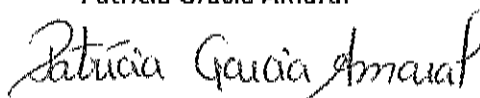
A Secretária

**Dina Filipa Dias Mendes**



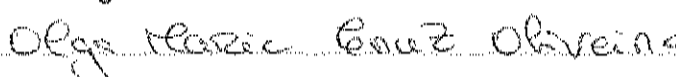
A Tesoureira

**Patrícia Gracia Amaral**



O Vogal

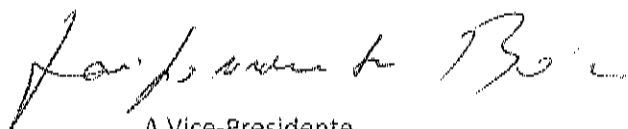
**Olga Maria Cruz Oliveira**



Aprovado em Assembleia Geral em, 23 de junho de 2020

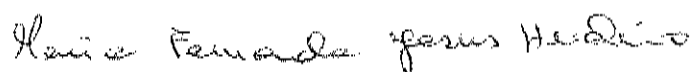
O Presidente da Mesa da Assembleia

**José Fernando Beco**



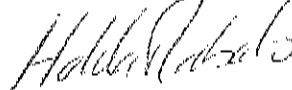
A Vice-Presidente

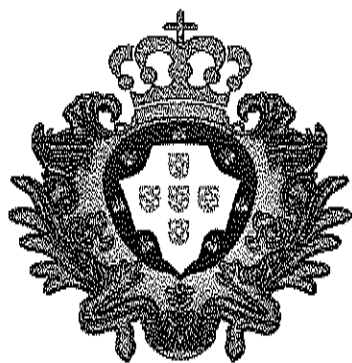
**Maria Fernanda Jesus Herdeiro**



Secretário

**Hélder Fernando da Costa Rebelo**





SANTA CASA  
MISERICÓRDIA DE SEIA

*Est*  
Francisco  
Pereira

## CONTABILIZAÇÃO ANUAL

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Demonstração de Alteração**

**dos Fundos Patrimoniais**

**Anexo**



SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA  
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 500875804  
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2019	31 DEZ 2018
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	8 066 098,50	6 355 709,14
Bens do património histórico e artístico e cultural	5	228 051,34	290 000,00
Investimentos financeiros	14.1	17 937,54	13 423,30
		8 312 087,38	6 659 132,44
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	8	35 124,58	30 354,12
Créditos a receber	14.3	89 666,62	78 846,50
Estado e outros entes públicos	14.9	10 337,56	12 840,68
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	14.2	2 177,00	2 741,00
Diferimentos	14.5	29 520,13	29 209,24
Outros ativos correntes	14.4	277 368,90	289 663,89
Caixa e depósitos bancários	14.6	603 064,36	507 799,12
		1 047 259,15	951 454,55
<b>Total do ativo</b>		9 359 346,53	7 610 586,99
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	14.7	318 301,19	318 301,19
Resultados transitados	14.7	2 785 267,31	2 839 084,97
Excedentes de revalorização	14.7	3 531 239,33	1 812 112,46
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	11-14.7	1 089 490,20	1 080 284,36
		7 724 298,03	6 049 782,98
Resultado líquido do período		122 086,83	-56 567,78
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		7 846 384,86	5 993 215,20
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	10	4 284,00	0,00
Provisões específicas	10	0,00	1 521,16
Financiamentos obtidos	6-7	846 511,07	931 020,75
Outras contas a pagar	14.10	30 000,00	60 000,00
		900 795,07	992 541,91
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	14.8	87 218,69	107 259,58
Estado e outros entes públicos	14.9	68 655,26	70 823,27
Financiamentos obtidos	6-7	87 416,03	87 077,88
Diferimentos	14.5	111,00	52,00
Outros passivos correntes	14.10	368 765,62	359 617,15
		612 166,60	624 829,88
<b>Total do passivo</b>		1 512 961,67	1 617 371,79
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		9 359 346,53	7 610 586,99

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

*Paula Costa Aguiar*  
Valeria Garcia

*Paula Duarte*  
87647

*Valeria Garcia*  
*Dona Filipa*  
*Olga Oliveira*

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA  
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 500875804

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	9	1.110.034,19	1.029.731,38
Subsídios, doações e legados à exploração	14.11	2.118.611,17	2.034.667,76
Variação nos inventários da produção	8	392,50	535,90
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos dos inventários vendidos e matérias consumidas	8	299.115,17	313.556,30
Fornecimentos e serviços externos	14.12	741.819,56	764.583,84
Gastos com o pessoal	12	1.982.844,50	1.971.712,35
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14.2-3-4	6.446,42	6.622,91
Provisões (aumentos/reduções)	10	4.284,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	14.13	140.505,22	137.467,90
Outros gastos	14.14	11.932,04	16.695,60
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>323.101,39</b>	<b>129.231,94</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	189.725,22	175.579,89
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>133.376,17</b>	<b>-46.347,95</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	14.14	599,97	2.371,27
Juros e gastos similares suportados	14.14	11.889,31	12.591,10
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>122.086,83</b>	<b>-56.567,78</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>122.086,83</b>	<b>-56.567,78</b>

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

*Paulo Costa Almeida Jorge*

*Paulo Duarte*  
87647

*Vánie Garcia*  
*Antúcia Garcia Juarez*  
*Dona Filipa*  
*Olga Oliveira*

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA  
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes	8-13.3	1 123 793,46	990 363,19
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	13.8	-1 065 613,39	-1 051 747,70
Pagamentos ao pessoal	11	-1 626 468,90	-1 555 851,67
Caixa gerada pelas operações		-1 568 288,83	-1 617 236,18
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00
Outros recebimentos/pagamentos		1 728 650,46	1 602 836,79
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		160 361,63	-14 399,39
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis	5-13.9-13.10	-65 796,09	-136 150,85
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	5	-4 514,24	-4 643,81
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis	13.13	66 264,81	83 723,32
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento	10	34 450,00	0,00
Juros e rendimentos similares	13.15	599,97	2 371,27
Dividendos			0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		31 004,45	-54 700,07
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	6	-84 171,53	-82 772,69
Juros e gastos similares	13.15	-11 889,31	-12 591,10
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-96 060,84	-95 363,79
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	13.6	95 305,24	-164 463,25
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		507 799,12	672 262,37
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		603 104,36	507 799,12

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado

*Paula Catarina Antunes*  
*Paula Catarina Antunes*  
*Paula Catarina Antunes*  
*Paula Catarina Antunes*  
*Paula Catarina Antunes*

*Paula Duarte*  
 87647

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA  
 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 500875804  
 Moeda: (Valores em Euros)

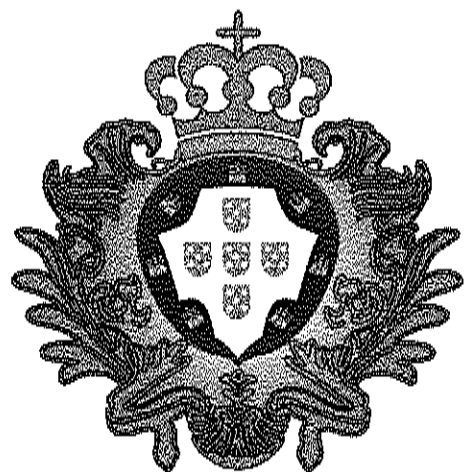
DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores de entidade-mãe									Interesses Minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	318 301,18	0,00	0,00	2 774 545,91	0,00	1 806 107,45	1 098 519,76	0,00	6 087 474,31	0,00	6 087 474,31
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									0,00			0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00			0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									0,00			0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									0,00			0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									-83 694,99			-83 694,99
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00			0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					21 053,48				-16 236,40			3 718,08
	2	0,00	0,00	0,00	21 053,48	0,00	-83 694,99	-16 236,40	0,00	-60 278,93	0,00	-60 278,93
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				-42 585,60				-58 567,78	-13 982,18		-13 982,18
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3	0,00	0,00	0,00	64 539,06	0,00	-83 694,99	-16 236,40	-58 567,78	-84 250,11	0,00	-94 250,11
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	5 6=1+2+3+6	318 301,18	0,00	0,00	2 839 084,97	0,00	1 812 112,46	1 080 284,36	-56 567,78	5 963 216,20	0,00	5 963 216,20

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores de entidade-mãe									Interesses Minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	1 14.7	318 301,18	0,00	0,00	2 839 084,97	0,00	1 812 112,46	1 080 284,36	0,00	6 049 782,98	0,00	6 049 782,98
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									0,00			0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00			0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									0,00			0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	4-14.7				2 750,12				-2 750,12			0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	4-14.7								1 721 876,89			1 721 876,89
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00			0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	4-11-14.7								9 205,84			9 205,84
	2	0,00	0,00	0,00	2 750,12	0,00	1 719 126,87	9 205,84	0,00	1 731 082,83	0,00	1 731 082,83
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				-66 907,78				122 086,83	65 519,05		65 519,05
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3	0,00	0,00	0,00	-63 817,66	0,00	1 719 126,87	9 205,84	122 086,83	1 706 001,88	0,00	1 706 001,88
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados										0,00		0,00
Outras operações												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	5 6=1+2+3+6	318 301,18	0,00	0,00	2 785 287,31	0,00	5 531 239,33	1 089 490,20	122 086,83	7 449 384,86	0,00	7 449 384,86

Mesa Administrativa  
 Paulo Duarte  
 Vânia Garcia  
 Patrícia Garcia  
 Ana Filipa  
 Olga Oliveira

O Contabilista Certificado  
 Paulo Duarte  
 87647

08-0.  
Zep  
V. Goncalves  
Pinaud  
Duf.



**SANTA CASA  
MISERICÓRDIA DE SEIA**

# **SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA**

**Anexo**

**27 de fevereiro de 2020**



*João  
Garcia  
Rival  
Olego*

## Índice

1	Identificação da Entidade .....	4
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	4
3	Principais Políticas Contabilísticas .....	6
3.1	Bases de Apresentação .....	6
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	8
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: .....	18
5	Ativos Fixos Tangíveis .....	18
6	Locações .....	21
7	Custos de Empréstimos Obtidos .....	22
8	Inventários .....	23
9	Rédito .....	23
10	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes .....	24
11	Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	24
12	Benefícios dos empregados .....	25
13	Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	26
14	Outras Informações .....	26
14.1	Investimentos Financeiros .....	26
14.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros .....	26
14.3	Créditos a Receber .....	27
14.4	Diferimentos .....	28
14.5	Diferimentos .....	28
14.6	Caixa e Depósitos Bancários .....	28
14.7	Fundos Patrimoniais .....	29
14.8	Fornecedores .....	30
14.9	Estado e Outros Entes Públicos .....	30
14.10	Outros Passivos Correntes .....	31
14.11	Subsídios, doações e legados à exploração .....	31
14.12	Fornecimentos e serviços externos .....	31
14.13	Outros rendimentos .....	32
14.14	Outros gastos .....	32
14.15	Resultados Financeiros .....	33
14.16	Acontecimentos após data de Balanço .....	33

## **1 Identificação da Entidade**

---

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA é uma instituição sem fins lucrativos, com registo efetuado na Direção-Geral da Segurança Social, no Livro 1 das Irmandades das Misericórdias, sob o nº 1/84, fls. 155 e 155 verso e com sede em Rua da Creche, Seia.

Para que possa prosseguir os seus objetivos, desenvolve as seguintes atividades:

- Apoio ao Idoso na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário;
- Cuidados para crianças em Creche e Jardim de Infância;
- Cuidados de Saúde em Unidade de Cuidados Continuados Integrados e de Clínica Médica.
- Para além do apoio aos mais carenciados através da Loja Social com o Programa da Cantina Social, disponibiliza ainda, outros apoios à comunidade, como por exemplo formação profissional a ativos empregados e desempregados.

## **2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

---

Em 2019 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do mesmo Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Aviso Nº 8259/2015 de 29 de Junho (Norma de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo);
- Portaria Nº 218/2015 de 23 de Junho;
- Portaria Nº 220/2015 de 24 de Junho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para



*2020*  
*Agência*  
*Financeira*  
*Orgão*  
*de*  
*0.*

Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL. Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2012.

O montante total de ajustamento à data da transição reflete a diferença ocorrida nas Demonstrações Financeiras devido à adoção da NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão evidenciados em "Resultados Transitados". Assim, os efeitos provenientes da adoção do novo referencial contabilístico à data da transição (1 de janeiro de 2011) foram registados em "Fundos Patrimoniais" e estão descritos e explicitados no quadro que se segue:

Reconciliação dos Fundos Patrimoniais	
<b>Fundos Patrimoniais PCIPSS/PCAM/POCFADAAC</b>	<b>2.909.123,35</b>
Desreconhecimento de Ativos Intangíveis	0,00
Outros Ajustamentos	977.359,80
Impostos Diferidos	0,00
Total de Ajustamentos	0,00
<b>Fundos Patrimoniais SNC-ESNL</b>	<b>3.886.483,15</b>

Por sua vez a reconciliação do Resultado do Período é a seguinte:

Reconciliação do Resultado	
<b>Resultado Líquido PCIPSS/PCAM/POCFADAAC</b>	<b>173.868,17</b>
Desreconhecimento de Ativos Intangíveis	0,00
Outros Ajustamentos	0,00
Impostos Diferidos	0,00
Total de Ajustamentos	0,00
<b>Resultado Líquido SNC-ESNL</b>	<b>173.868,17</b>

### **3 Principais Políticas Contabilísticas**

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1 Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### **3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

##### **3.1.2 Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **3.1.3 Compreensibilidade**

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

##### **3.1.4 Relevância**

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

*2020*  
*Financeira*  
*Prudencial*  
*Opin.*  
*deleg. O.*

### **3.1.5 Materialidade**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.6 Fiabilidade**

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

### **3.1.7 Representação Fidedigna**

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

### **3.1.8 Substância sobre a forma**

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

### **3.1.9 Neutralidade**

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

### **3.1.10 Prudência**

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve

manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

#### **3.1.11 Plenitude**

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

#### **3.1.12 Comparabilidade**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

### **3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

#### **3.2.1 Fluxos de Caixa**

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa e seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

*Zeferino  
Genio  
Quiral  
Dy.  
Oleg. O.*

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

### 3.2.2 Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As depreciações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	5
Programas de Computador	5
Propriedade industrial	5
Outros Ativos Intangíveis	5

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

### 3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	0
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	0
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	7

bet  
T. Genie  
F. P. P. P.  
O. P. P. P.  
O. P. P. P.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que estas se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

#### 3.2.4 Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais".

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se, gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

### **3.2.6 Investimentos financeiros**

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um Goodwill, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um Badwill (ou Negative Goodwill) quando a diferença seja negativa. O Goodwill encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do Goodwill, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do Goodwill relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse Goodwill está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o Goodwill não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

### **3.2.7 Inventários**

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.



A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados e não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

### 3.2.8 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

### Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

*Letícia Garcia*  
*Quinal*  
*Dep.*  
*Org. O.*

#### Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos, que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

*Letícia  
Garcia  
Fiscal  
Olyvia  
Olyvia*

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### **3.2.9 Fundos Patrimoniais**

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

#### **3.2.10 Provisões**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

#### **3.2.11 Financiamentos Obtidos**

##### Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos

como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

#### Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.3. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do Balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

#### **3.2.12 Estado e Outros Entes Públicos**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “ As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa”;

b) "As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas";

c) "As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: "A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21%, sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2016 a 2019 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

*[Handwritten signatures and initials]*

#### **4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

Neste exercício, foram contabilizados os seguintes factos relevantes que originaram alterações na conta de resultados transitados:

A débito pela transferência de resultado líquido do exercício 2018, no montante de 56 567,78€.

A crédito, no montante de 2 750,12€, pela utilização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis.

#### **5 Ativos Fixos Tangíveis**

##### **Bens do património histórico, artístico e cultural**

No período de 2018, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

2018						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>	<b>290 000,00</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>290 000,00</b>
Bens Imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arquivos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bibliotecas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Museus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens móveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>290 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>290 000,00</b>

No período de 2019, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

*Bea*  
*Vicente*  
*Quinal*  
*Difer.*  
*2020*

2019						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Bens Imóveis	290 000,00	7 096,00	0,00	-80 144,66	11 100,00	228 051,34
Arquivos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bibliotecas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Museus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens móveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>290 000,00</b>	<b>7 096,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-80 144,66</b>	<b>11 100,00</b>	<b>228 051,34</b>

### Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

2018						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	1 467 968,71	8 055,00	0,00	0,00	0,00	1 476 023,71
Edifícios e outras construções	5 400 480,28	458 364,65	-112 700,00	0,00	0,00	5 746 144,93
Equipamento básico	980 707,45	145 072,31	0,00	0,00	0,00	1 125 779,76
Equipamento de transporte	215 557,20	53 114,60	-21 273,00	0,00	0,00	247 398,80
Equipamento administrativo	120 735,65	0,00	0,00	0,00	0,00	120 735,65
Outros Ativos fixos tangíveis	134 658,59	0,00	0,00	0,00	0,00	134 658,59
<b>Total</b>	<b>8 320 107,88</b>	<b>664 606,56</b>	<b>-133 973,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8 850 741,44</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	1 105 038,66	127 169,02	0,00	0,00	0,00	1 232 207,68
Equipamento básico	859 943,97	22 502,69	0,00	0,00	0,00	882 446,66
Equipamento de transporte	199 854,89	14 640,60	-18 833,01	0,00	0,00	195 662,48
Equipamento administrativo	105 586,60	9 885,49	0,00	0,00	0,00	115 472,09
Outros Ativos fixos tangíveis	90 230,30	1 382,09	0,00	0,00	0,00	91 612,39
<b>Total</b>	<b>2 360 654,42</b>	<b>175 579,89</b>	<b>-18 833,01</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2 517 401,30</b>

No exercício de 2019 registaram-se as seguintes alterações em outros ativos fixos tangíveis:

2019						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	1.476.023,71	4.835,00	0,00	1.475.778,03	219.023,74	3.175.660,48
Edifícios e outras construções	5.746.144,93	82.639,33	0,00	-2.762.958,11	1.534.822,70	4.600.648,85
Equipamento básico	1.125.779,76	34.096,70	0,00	0,00	0,00	1.159.876,46
Equipamento de transporte	247.398,80	0,00	0,00	0,00	0,00	247.398,80
Equipamento administrativo	120.735,65	815,83	0,00	0,00	0,00	121.551,48
Outros Ativos fixos tangíveis	134.658,59	9.552,50	0,00	0,00	0,00	144.211,09
<b>Total</b>	<b>8.850.741,44</b>	<b>131.939,36</b>	<b>0,00</b>	<b>-1.287.180,08</b>	<b>1.753.846,44</b>	<b>9.449.347,16</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	1.232.207,68	130.153,34	0,00	-8.609,26	-1.298.523,10	55.229,16
Equipamento básico	882.446,66	31.720,02	0,00	0,00	0,00	914.166,68
Equipamento de transporte	195.662,48	16.564,90	0,00	0,00	0,00	212.227,38
Equipamento administrativo	115.472,09	9.331,63	0,00	0,00	0,00	124.803,72
Outros Ativos fixos tangíveis	91.612,39	1.955,33	0,00	0,00	0,00	93.567,72
<b>Total</b>	<b>2.517.401,30</b>	<b>189.725,22</b>	<b>0,00</b>	<b>-8.609,26</b>	<b>-1.298.523,10</b>	<b>1.399.994,66</b>

No exercício de 2019, as principais razões para as variações ocorridas nas contas de outros ativos fixos tangíveis, foram as seguintes:

- O aumento que se regista em Terrenos e Recursos Naturais, é proveniente da transferência da conta de Edifícios e Outras Construções no montante de 1 475 778,03€ relativo ao valor atribuído aos terrenos edificados.
- 4 835,00€ relativos à doação de um terreno rustico.
- 219 023,74€ pela reavaliação de prédio rustico anexo à Unidade de Cuidados Continuados.
- Edifícios e Outras Construções, aumentou pela transferência 82 639,33€ relativos a Ativos Fixos Tangíveis em Curso.
- Redução de 2 762 958,11€ relativos à transferência de 1 418 292,63€ respeitante ao valor dos terrenos edificados para a conta de Terrenos e Recursos Naturais; da anulação de 1 298 523,10€ relativos a depreciações acumuladas de prédios



reavaliados; 7096,00€ para as contas de Bens do património Histórico e Cultural e ainda pela reclassificação de 14 621,54€ para Equipamento Básico.

### Ativos Fixos Tangíveis em curso

No que concerne aos "Ativos Fixos Tangíveis em curso" os movimentos ocorridos, nos períodos de 2018 e 2019, foram os seguintes:

*Luís  
Teresa  
Amoral  
Dij.  
Olego*

2018					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Projeto Quinta da tapada	4 264,95	0,00	4 264,95	0,00	0,00
Ampliação/Remodelação ERPI	400 407,01	57 957,64	458 364,65	0,00	0,00
Requalificação da Igreja	369,00	0,00	0,00	0,00	369,00
Reabilitação casa Largo da Misericórdia	0,00	22 000,00	0,00	0,00	22 000,00
<b>Total</b>	<b>400 776,01</b>	<b>79 957,64</b>	<b>462 629,60</b>	<b>0,00</b>	<b>22 369,00</b>

2019					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Reconversão Parque Infantil da Creche	0,00	246,00	0,00	0,00	246,00
Requalificação da Igreja	369,00	64 376,84	64 745,84	0,00	0,00
Reabilitação casa Largo da Misericórdia	22 000,00	0,00	5 500,00	0,00	16 500,00
<b>Total</b>	<b>22 369,00</b>	<b>64 622,84</b>	<b>70 245,84</b>	<b>0,00</b>	<b>16 746,00</b>

## **6 Locações**

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2019			2018		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Painéis Solares Creche/Jardim	34 614,16	2 308,76	31 151,02	34 614,16	1 285,80	33 328,36
<b>Total</b>	<b>34 614,16</b>	<b>2 308,76</b>	<b>31 151,02</b>	<b>34 614,16</b>	<b>1 285,80</b>	<b>33 328,36</b>

O plano de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2019			2018		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	1 688,21	1 079,37	2 767,58	1 067,83	837,47	1 905,30
De um a cinco anos	8 441,05	5 396,85	13 837,90	11 538,00	7 514,95	19 052,95
Mais de cinco anos	23 417,07	15 230,99	38 648,06	21 790,36	14 278,50	36 068,86
<b>Total</b>	<b>33 546,33</b>	<b>21 707,21</b>	<b>55 253,54</b>	<b>34 396,19</b>	<b>22 630,92</b>	<b>57 027,11</b>

## 7 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2019			2018		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	85 660,67	816 626,28	902 286,95	84 770,27	900 000,00	984 770,27
Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>85 660,67</b>	<b>816 626,28</b>	<b>902 286,95</b>	<b>84 770,27</b>	<b>900 000,00</b>	<b>984 770,27</b>

O plano de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalha-se como segue:

Descrição	2019			2018		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	85 660,67	11 732,80	97 393,47	81 486,69	11 732,80	93 219,49
De um a cinco anos	406 436,82	57 490,72	463 927,54	407 433,45	58 664,00	466 097,45
Mais de cinco anos	410 189,46	55 342,79	465 532,25	495 850,13	65 902,31	561 752,44
<b>Total</b>	<b>902 286,95</b>	<b>124 566,31</b>	<b>1 026 853,26</b>	<b>984 770,27</b>	<b>136 299,11</b>	<b>1 121 069,38</b>

*Handwritten signatures and initials:*  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]  
 [Signature]

## 8 Inventários

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2018			2019			
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	6 633,64	31 163,05	0,00	3 608,45	11 209,12	0,00	2 700,07
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	40 021,62	307 661,70	-41 569,59	26 745,67	314 141,22	-21 656,93	32 424,51
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	192,22	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>46 655,26</b>	<b>338 824,75</b>	<b>-41 569,59</b>	<b>30 354,12</b>	<b>325 350,34</b>	<b>-21 464,71</b>	<b>35 124,58</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				313 556,30			299 115,17
Variações nos inventários da produção				535,90			392,50

## 9 Rédito

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2019	2018
Vendas	0,00	0,00
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores	1 105 126,69	1 024 911,88
Quotas e jóias	4 907,50	4 819,50
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	599,97	2 371,27
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 110 634,16</b>	<b>1 032 102,65</b>

## 10 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

### Provisões

Nos períodos de 2018 e 2019, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2018	Aumentos	Diminuições	2019
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do setor	1 521,16	0,00	1 521,16	0,00
Outras provisões	0,00	4 284,00	0,00	4 284,00
<b>Total</b>	<b>1 521,16</b>	<b>4 284,00</b>	<b>1 521,16</b>	<b>4 284,00</b>

No exercício, foi contabilizado o montante de 1 521,16€ provisionados, pelos restos sem possibilidade de utilização dos materiais doados para trabalhos de costura.

Foi constituída uma provisão relativa ao valor da coima do processo em curso, levantado pela Autoridade das Condições do Trabalho, no montante de 4 284,00€.

## 11 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Na nota em baixo, estão descritos, os valores dos subsídios ao investimento atribuídos à Misericórdia de Casa.

Inicialmente foram registados em Fundos Patrimoniais e em cada ano vão sendo imputados a resultados no base proporcional às depreciações dos investimentos, sendo à data de 31 de dezembro de 2019, o valor remanescente, a imputar nos exercícios subsequentes.

Descrição	2019	2018
<b>Subsídios do Governo</b>		
Piddac	156 553,08	161 297,11
ARS do Centro	516 042,77	528 619,18
MASES	24 000,00	24 600,00
QREN	14 142,82	16 968,23
DGAL – Direção Geral das Autarquias Locais	34 162,92	0,00
<b>Subsídios de Outras Entidades</b>		
Fundo Rainha D. Leonor	207 146,11	211 409,84
BPI Senior+	21 304,50	26 377,00
<b>Total</b>	<b>973 352,20</b>	<b>969 281,36</b>

V. Garcia  
 O. J. P.  
 P. Garcia  
 J. P. P.  
 O. J. P.

Nesta rubrica de “Outras variações nos fundos patrimoniais”, constam ainda 114 444,00€ relativos a doações de entidades de não governamentais e o montante de 1 694,00€, relativos à constituição de um fundo interno de solidariedade, pelo que em balanço esta rubrica perfaz o total de 1 089 490,20€.

## 12 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2019 e 2018, foi 17.

Os órgãos diretivos não usufruem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2019 foi de “130” e em 31/12/2018 foi de “131”.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0
Remunerações ao pessoal	1 569 410,97	1 550 222,38
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0
Indemnizações	0,00	2 231,69
Encargos sobre as Remunerações	345 908,94	342 048,04
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	15 220,07	17 508,55
Gastos de Ação Social	21 264,43	27 631,89
Outros Gastos com o Pessoal	31 040,09	32 069,80
<b>Total</b>	<b>1 982 844,50</b>	<b>1 971 712,35</b>

### **13 Divulgações exigidas por outros diplomas legais**

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2018 e 2019, foram de 4 797,00€ em cada um dos períodos.

### **14 Outras Informações**

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

#### **14.1 Investimentos Financeiros**

Nos períodos de 2019 e 2018, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2018	Aumentos	Diminuições	2019
Investimentos noutras empresas	500,00	0,00	0,00	500,00
Outros investimentos financeiros	12 923,30	4 514,24	0,00	17 437,54
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>13 423,30</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>17 937,54</b>

#### **14.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros**

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
<b>Ativo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	16 552,24	16 241,74
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	-14 375,24	-13 500,74
<b>Total</b>	<b>2 177,00</b>	<b>2 741,00</b>
<b>Passivo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

### 14.3 Créditos a Receber

Para os períodos de 2019 e 2018 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
<b>Clientes e Utentes c/c</b>		
Utentes	89 666,62	78 846,50
Adiantamentos de Utentes	0,00	0,00
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>		
Utentes	29 262,56	23 333,64
<b>Perdas por imparidade</b>		
Utentes	-29 262,56	-23 333,64
<b>Total</b>	<b>89 666,62</b>	<b>78 846,50</b>

Nos períodos de 2019 e 2018 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2019	2018
Clientes	0,00	0,00
Utentes	9 306,09	6 375,21
Reversões em dívidas a receber	-2 859,67	-2 460,04
<b>Total</b>	<b>6 446,42</b>	<b>3 915,17</b>

#### 14.4 Outros Ativos Correntes

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

Descrição	2019	2018
Adiantamentos a Fornecedores	30,52	123,21
Adiantamentos ao pessoal	0,00	1 103,94
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	66 180,93	58 266,63
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	243 682,80	243 682,80
Perdas por Imparidade	-13 415,75	-13 565,75
<b>Total</b>	<b>277 368,90</b>	<b>289 610,83</b>

Nos períodos de 2019 e 2018 foram registadas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2019	2018
Outros Devedores	0,00	1 694,50
Reversões em dívidas a receber	0,00	330,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>-1 364,50</b>

#### 14.5 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
<b>Gastos a Reconhecer</b>	<b>29 520,13</b>	<b>29 209,24</b>
<b>Total</b>	<b>29 520,13</b>	<b>29 209,24</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>	<b>111,00</b>	<b>52,00</b>
<b>Total</b>	<b>111,00</b>	<b>52,00</b>

#### 14.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldo:



Descrição	2018	Movimentos a Débito	Movimentos a Crédito	2019
Caixa	486,77	842 155,76	842 247,34	395,19
Depósitos à ordem	144 132,11	4 077 560,61	3 983 256,74	238 435,98
Depósitos a prazo	363 180,24	187 351,43	186 258,48	364 273,19
<b>Total</b>	<b>507 799,12</b>	<b>5 107 067,80</b>	<b>5 011 762,56</b>	<b>603 104,36</b>

*Handwritten signature and initials:*  
 Gomes  
 Silva  
 Ruivaral  
 [initials]  
 [initials]

#### 14.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	318 301,19	0,00	0,00	318 301,19
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	2 839 084,97	2 750,12	-56 567,78	2 785 267,31
Excedentes de revalorização	1 812 112,46	1 721 876,99	-2 750,12	3 531 239,33
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 080 284,36	39 585,00	-30 379,16	1 089 490,20
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>0,00</b>	<b>122 086,83</b>	<b>0,00</b>	<b>122 086,83</b>
<b>Total</b>	<b>6 049 782,98</b>	<b>1 887 779,85</b>	<b>-89 697,06</b>	<b>7 846 384,86</b>

No exercício, ocorreram as seguintes variações nos fundos patrimoniais:

- Aumento de 2 750,12€, em Resultados Transitados, pela utilização do Excedente de Revalorização incluído nos Fundos Patrimoniais, reconhecido pela depreciação do exercício. A quantia do excedente transferida resulta da diferença entre a depreciação baseada na quantia escriturada revalorizada do ativo e a depreciação baseada no custo original desse mesmo ativo.
- Diminuição no montante de 56 567,78€, pela transferência do resultado líquido do exercício 2018.
- Aumento em Excedentes de Revalorização no montante de 1 721 876,99€, pelo reconhecimento dos montantes excedentes da avaliação de ativos fixos tangíveis.
- Diminuição de 2 750,12€ pela transferência para resultados transitados.
- Aumentos em Outras variações nos fundos patrimoniais:

- 34 450,00€, pelo reconhecimento do subsídio ao investimento proveniente da Direção Geral das Autarquias Locais, para a reabilitação da Igreja;
- 4 835,00€, pelo reconhecimento de um prédio rustico doado, junto à Unidade de Cuidados Continuados.
- 300,00€, pela reposição do fundo interno de solidariedade de uma colaboradora.

- A diminuir nas outras variações de fundos patrimoniais, o montante de 30 379,16€, pela imputação de subsídios ao investimento.

#### 14.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c	87 218,69	107 259,58
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>87 218,69</b>	<b>107 259,58</b>

#### 14.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	10 337,56	12 840,68
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>10 337,56</b>	<b>12 840,68</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	43,67	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	12 742,19	13 690,48
Segurança Social	54 227,40	56 257,72
Outros Impostos e Taxas	201,09	875,07
<b>Total</b>	<b>67 214,35</b>	<b>70 823,27</b>

#### 14.10 Outros Passivos Correntes

*Est. Kátia*  
*Atual*  
*Org. 0.*

#### 14.10 Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019		2018	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		11 298,63		10 499,25
Outras operações		930,00		300,00
Fornecedores de Investimentos	50 000,00	27 497,62	60 000,00	17 379,98
Adiantamentos de Clientes e Utentes		5 840,31		6 607,95
Adiantamentos por conta de vendas		0,00		0,00
Credores por acréscimo de gastos		283 060,35		51 770,50
Outros credores		40 138,71		273 006,41
<b>Total</b>	<b>50 000,00</b>	<b>368 765,62</b>	<b>60 000,00</b>	<b>359 564,09</b>

#### 14.11 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2019 e 2018, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2019	2018
Subsídios do Estado e outros entes públicos		
-ISS,IP - Centro Distrital - Creches	253 217,92	239 319,62
-ISS,IP - Centro Distrital - Jardins de Infância	207 701,66	214 643,71
-ISS,IP - Centro Distrital - Cantina Social	10 915,00	14 970,00
-ISS,IP - Centro Distrital - Apoio Domiciliário	82 223,04	69 734,70
-ISS,IP - Centro Distrital - ERPI	253 627,38	240 057,16
-ISS,IP - Centro Distrital - UCCI	165 279,87	167 216,26
-Instituto do Emprego e Formação Profissional	34 013,89	14 893,72
-Administração Regional de Saúde do Centro	1 059 949,62	1 028 040,93
-Instituto de Gestão Financeira - POISE	43 010,37	39 990,68
-Prestação Social para a Inclusão	3 280,68	2 926,56
-IFAP	1 399,16	1 436,62
- Autarquias	3 500,00	0,00
-Outros	291,60	1 437,80
Doações e heranças	200,98	0,00
<b>Total</b>	<b>2 118 611,17</b>	<b>2 034 667,76</b>

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

#### 14.12 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Subcontratos	3 002,50	4 190,00
Serviços especializados	298 537,58	314 799,82
Materiais	30 829,54	26 136,14
Energia e fluidos	147 369,12	168 990,42
Deslocações, estadas e transportes	974,77	1 190,43
Serviços diversos	253 565,12	244 035,39
Encargos com utentes	7 540,93	5 241,64
<b>Total</b>	<b>741 819,56</b>	<b>764 583,84</b>

#### 14.13 Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos Suplementares	2 778,50	2 778,70
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 989,34	2 109,45
Recuperação de dívidas a receber	620,80	0,00
Ganhos em inventários	0,01	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	66 695,87	83 723,32
Outros rendimentos	68 420,70	48 856,43
<b>Total</b>	<b>140 505,22</b>	<b>137 467,90</b>

#### 14.14 Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	1 201,67	1 413,68
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,13	0,10
Incobráveis	0,00	1 824,70
Perdas em inventários	31,70	0,00
Outros Gastos	10 698,34	13 421,77
Gastos com apoios financeiros concedidos a associados e utentes	0,00	35,35
<b>Total</b>	<b>11 932,04</b>	<b>16 695,60</b>

**14.15 Resultados Financeiros**

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	11 889,31	12 591,10
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>11 889,31</b>	<b>12 591,10</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	599,97	2 371,27
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>599,97</b>	<b>2 371,27</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-11 289,34</b>	<b>-10 219,83</b>

**14.16 Acontecimentos após data de Balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 27 de fevereiro de 2020.

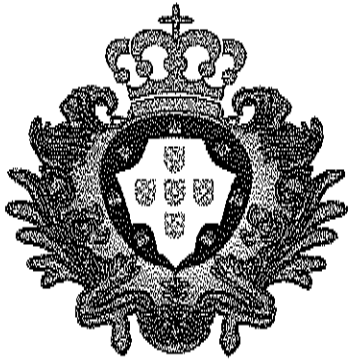
Seia, 27 de fevereiro de 2020

O Contabilista Certificado

Paula Duarte  
87647

A Mesa Administrativa

Paula Costa Abacanto Faria  
Vânia Garcia  
Patricia Garcia Amaral  
Dina Filipa  
Clara Oliveira



**SANTA CASA  
MISERICÓRDIA DE SEIA**

# Parêcer do Conselho Fiscal



## CONSELHO FISCAL

### Parecer sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2019

Aos quatro dias de Março de 2020, reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Seia, para, nos termos da alínea f) do artigo 50º do Compromisso, apreciar as contas do exercício de 2019, apresentadas pela Mesa Administrativa e emitir o correspondente Parecer, a submeter à apreciação da Assembleia Geral.

Ressalvamos que o parecer do Conselho Fiscal está suportado na opinião expressa através Certificação Legal de Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Instituição, Dr. Pedro Confraria.

Da leitura do Demonstrações Financeiras de 2019, concluímos ter sido um ano positivo para a Instituição, na qualidade das respostas sociais e serviços prestados junto da comunidade.

No que respeita ao resultado económico de 2019, todos os membros manifestaram a sua satisfação e agrado por se ter verificado uma inversão do Resultado Líquido negativo do ano anterior, registando-se um resultado positivo de 122.086,83 euros.

Face ao exposto, damos o nosso Parecer no sentido que sejam aprovados o Relatório de Atividades e as Contas referentes ao exercício de 2019.

Para constar, lavrou-se a presente ata, assinada pelos Presidente, Vice-Presidente, Secretária e Suplentes.

Seia, 04 de Março de 2020

O Conselho Fiscal,

Presidente

Vera Lúcia Rodrigues Mota

Suplente

Maria Eufália Anacleto da Silva Clara

Vice-Presidente

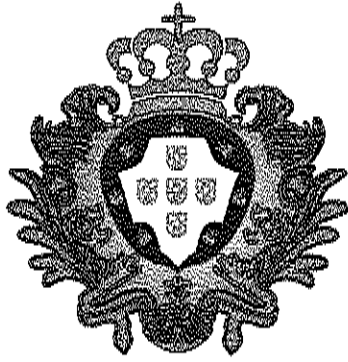
Ricardo Nuno Dias Lopes Alves

Suplente

Mariana da Luz Figueiredo Aires

Secretária

Elisabete Maria Oliveira Cunha



**SANTA CASA  
MISERICORDIA DE SEVIA**

# Certificado Legal de Cuentas





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Santa Casa da Misericórdia de Seia** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 9.359.347 euros e um total de fundos patrimoniais de 7.846.385 euros, incluindo um resultado líquido de 122.086 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Santa Casa da Misericórdia de Seia** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para o Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para o Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



## RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 19 de junho de 2020

PONTES, BAPTISTA & ASSOCIADOS  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por

Pedro Confraria